



Quatro Mensagens À Igreja Mãe

Mary Baker Eddy
MARY BAKER EDDY



Tradução para o português do texto inglês autorizado

Translated into Portuguese from the authorized English text

Quatro
Mensagens
À Igreja Mãe

Four Messages
to The Mother
Church

Four Messages to The Mother Church

by
MARY BAKER EDDY

Discoverer and Founder of Christian Science
and Author of *Science and Health*
with *Key to the Scriptures*



Mary Baker Eddy®

Published by The Christian Science Board of Directors
Distributed by The Christian Science Publishing Society
Boston, Massachusetts, United States of America

Quatro Mensagens À Igreja Mãe

MARY BAKER EDDY

Descobridora e Fundadora da Ciência Cristã
e Autora de *Ciência e Saúde*
com a *Chave das Escrituras*



Mary Baker Eddy®

Publicado pela Diretoria da Ciência Cristã
Distribuído pela Sociedade Editora da Ciência Cristã
Boston, Massachusetts, Estados Unidos da América

O desenho do emblema com a Cruz e a Coroa e o fac-símile da assinatura de Mary Baker Eddy são marcas comerciais da Diretoria da Ciência Cristã [The Christian Science Board of Directors], registradas internacionalmente. O desenho da capa também é propriedade da Diretoria da Ciência Cristã e, com algumas exceções, não pode ser reproduzido sem autorização.

Para informar-se sobre a reprodução de material, imagem da capa ou outras imagens desta obra, queira escrever para:

Permissions

The Christian Science Board of Directors

c/o Office of the Publisher's Agent, Mary Baker Eddy's Writings

210 Massachusetts Avenue

Boston, Massachusetts 02115 USA

Email: permissions@csps.com

The design of the Cross and Crown and the facsimile of the signature of Mary Baker Eddy are trademarks of The Christian Science Board of Directors and are registered internationally. The cover design is the property of The Christian Science Board of Directors and with limited exceptions, may not be reproduced without permission.

For information about reusing material, cover image, or other images from this work, please write to the address above.

ISBN: 978-0-87952-494-4

Christian Science versus Pantheism

Copyright, 1898 by Mary Baker G. Eddy

Copyright renewed, 1926

Message to The Mother Church for 1900

Copyright, 1900 by Mary Baker G. Eddy

Copyright renewed, 1928

Message to The Mother Church for 1901

Copyright, 1901 by Mary Baker G. Eddy

Copyright renewed, 1929

Message to The Mother Church for 1902

Copyright, 1902 by Mary Baker G. Eddy

Copyright renewed, 1930

Portuguese Edition © 2023

The Christian Science Board of Directors

Todos os direitos reservados

A menos que haja outra indicação, as passagens bíblicas são tomadas da Bíblia Sagrada, João Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada, 2ª Edição, Sociedade Bíblica do Brasil.

Impresso nos Estados Unidos da América 2023

Printed in the United States of America 2023

Note

Christian Science versus Pantheism, Message to The Mother Church for 1900, Message to The Mother Church for 1901, and Message to The Mother Church for 1902 were written in English by Mary Baker Eddy. In order to give the reader access to the original statement of Christian Science discovered by Mary Baker Eddy, the English text appears facing the translated text.

The name Mrs. Eddy gave to her discovery is “Christian Science” and this term is translated as “Ciência Cristã.”

Bible citations in the Portuguese text are generally taken from the João Ferreira de Almeida version, Revised and Updated, 2nd Edition, published by the Brazilian Bible Society. However, in instances where the meaning of verses in this Portuguese Bible differs from the King James Version quoted by Mary Baker Eddy, the citations are translated directly from the English text.

Nota

A Ciência Cristã frente ao panteísmo, Mensagem À Igreja Mãe para 1900, Mensagem À Igreja Mãe para 1901 e Mensagem À Igreja Mãe para 1902 foram textos escritos em inglês por Mary Baker Eddy. O original em inglês aparece nas páginas que confrontam a tradução, a fim de proporcionar ao leitor acesso à exposição original, definitiva, da Ciência Cristã, conforme descoberta por Mary Baker Eddy.

O nome que a Sra. Eddy deu à sua descoberta é “Christian Science” e esse termo é traduzido como “Ciência Cristã”.

No texto português, as citações da Bíblia são geralmente extraídas da versão de João Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada, 2ª Edição, publicada pela Sociedade Bíblica do Brasil. Entretanto, nos casos em que o significado da Bíblia em português diverge dos versículos da Bíblia citados por Mary Baker Eddy, essas citações foram traduzidas diretamente do texto inglês da versão *King James*.

Christian Science versus Pantheism
Message to The Mother Church
June, 1898

Message to The Mother Church
June, 1900

Message to The Mother Church
June, 1901

Message to The Mother Church
June, 1902

A Ciência Cristã frente ao panteísmo
Mensagem À Igreja Mãe
Junho de 1898

Mensagem À Igreja Mãe
Junho de 1900

Mensagem À Igreja Mãe
Junho de 1901

Mensagem À Igreja Mãe
Junho de 1902

A Ciência Cristã
frente ao
panteísmo

Christian Science
versus
Pantheism

CHRISTIAN SCIENCE VERSUS PANTHEISM

1 Pastor's Message to The Mother Church,
on the Occasion of
3 the June Communion, 1898

SUBJECT: *Not Pantheism, but Christian Science*

6 **B**ELOVED brethren, since last you gathered at the
feast of our Passover, the winter winds have come
and gone; the rushing winds of March have shrieked and
hummed their hymns; the frown and smile of April, the
9 laugh of May, have fled; and the roseate blush of joyous
June is here and ours.

In unctuous unison with nature, mortals are hoping and
12 working, putting off outgrown, wornout, or soiled gar-
ments — the pleasures and pains of sensation and the
sackcloth of waiting — for the springtide of Soul. For
15 what a man seeth he hopeth not for, but hopeth for what
he hath not seen, and waiteth patiently the appearing
thereof. The night is far spent, and day is not distant in
18 the horizon of Truth — even the day when all people
shall know and acknowledge one God and one Christianity.

A CIÊNCIA CRISTÃ FRENTE AO PANTEÍSMO

- 1 Mensagem da Pastora À Igreja Mãe,
por ocasião do Culto de
3 Comunhão em junho de 1898

TEMA: *Não o panteísmo, mas a Ciência Cristã*

- 6 **A**MADOS irmãos, desde a última vez que vos reunistes na
nossa Festa dos Pães Asmos, os ventos do inverno vieram
e foram embora; as rajadas impetuosas de março uivaram e
sussurraram seus hinos; a severidade e o sorriso de abril, bem
9 como o riso de maio, se foram; e o suave rubor do alegre
junho está aqui, e é nosso.

- Em sagrada consonância com a natureza, os mortais estão
12 trabalhando, cheios de esperança; desfazem-se das roupas que
já não servem, ou que estão gastas ou manchadas — os pra-
zeres e as dores dos sentidos materiais e o “pano de saco”
15 da espera — no aguardo da primavera da Alma. Pois o
homem não espera aquilo que vê, mas espera o que não vê,
e aguarda pacientemente que apareça. Vai alta a noite e vem
18 chegando o dia no horizonte da Verdade — o dia em que
todas as pessoas conhecerão e reconhecerão um só Deus e
um só Cristianismo.

1 CHRISTIAN SCIENCE NOT PANTHEISM

At this period of enlightenment, a declaration from the
3 pulpit that Christian Science is pantheism is anomalous to
those who know whereof they speak — who know that
Christian Science *is* Science, and therefore is neither
6 hypothetical nor dogmatical, but demonstrable, and
looms above the mists of pantheism higher than Mt.
Ararat above the deluge.

9 ANALYSIS OF “PANTHEISM”

According to Webster the word “pantheism” is de-
rived from two Greek words meaning “all” and “god.”
12 Webster’s *derivation* of the English word “pantheism” is
most suggestive. His uncapitalized word “god” gives
the meaning of pantheism as a human opinion of “gods
15 many,” or mind in matter. “The doctrine that the uni-
verse, conceived of as a whole, is God; that there is no
God but the combined forces and laws which are mani-
18 fested in the existing universe.”

The Standard Dictionary has it that pantheism is the
doctrine of the deification of natural causes, conceived as
21 one personified nature, to which the religious sentiment is
directed.

Pan is a Greek prefix, but it might stand, in the term
24 pantheism, for the mythological deity of that name; and
theism for a belief concerning Deity in theology. How-
ever, Pan in imagery is preferable to pantheism in theology.

1 A CIÊNCIA CRISTÃ NÃO É PANTEÍSMO

3 Neste período iluminado, uma declaração vinda do púl-
pito, dizendo que a Ciência Cristã é panteísmo, não tem nex-
6 para aqueles que sabem do que falam — que sabem que
a Ciência Cristã é Ciência e, portanto, não é nem hipotética
nem dogmática, mas é demonstrável, e está acima da neblina
do panteísmo, mais alto do que o monte Ararate estava
acima do dilúvio.

9 ANÁLISE DO TERMO “PANTEÍSMO”

De acordo com o dicionário Webster, o termo “panteísmo”
é derivado de duas palavras gregas que significam “tudo” e
12 “deus”. A explicação que Webster dá sobre a *formação* do
termo “panteísmo” nos faz pensar. A palavra “deus”, escrita
com letra minúscula, indica que o panteísmo é uma opinião
15 humana sobre a existência de “muitos deuses”, ou mente na
matéria. “A doutrina de que o universo, concebido como um
todo, é Deus; de que não existe um Deus, mas apenas forças
18 e leis combinadas que se manifestam no universo que existe”.

O *Standard Dictionary* define o panteísmo como a dou-
trina da deificação das causas naturais, concebidas em uma
21 personificação da natureza, à qual se dirige o sentimento
religioso.

Pan é um prefixo grego mas, no termo panteísmo, poderia
24 significar a divindade mitológica que tem esse nome; e *teísmo*,
na teologia, poderia ser uma crença relacionada à Deidade.
No entanto Pan, como representação artística, é preferível ao
27 panteísmo na teologia. A divindade mítica talvez agrade à

- 1 The mythical deity may please the fancy, while pantheism
suits not at all the Christian sense of religion. Pan, as a
3 deity, is supposed to preside over sylvan solitude, and is a
horned and hooped animal, half goat and half man, that
poorly presents the poetical phase of the genii of forests.¹
- 6 My sense of nature's rich glooms is, that loneliness lacks
but one charm to make it half divine — a friend, with
whom to whisper, "Solitude is sweet." Certain moods
9 of mind find an indefinable pleasure in stillness, soft,
silent as the storm's sudden hush; for nature's stillness
is voiced with a hum of harmony, the gentle murmur of
12 early morn, the evening's closing vespers, and lyre of bird
and brooklet.

- "O sacred solitude! divine retreat!
Choice of the prudent! envy of the great!
By thy pure stream, or in thy evening shade,
We court fair wisdom, that celestial maid."
- 15

- 18 Theism is the belief in the personality and infinite mind
of one supreme, holy, self-existent God, who reveals Him-
self supernaturally to His creation, and whose laws are
21 not reckoned as science. In religion, it is a belief in one
God, or in many gods. It is opposed to atheism and

- 24 ¹In Roman mythology (one of my girlhood studies), Pan stood
for "universal nature proceeding from the divine Mind and provi-
dence, of which heaven, earth, sea, the eternal fire, are so many mem-
bers." Pan was the god of shepherds and hunters, leader of the
27 nymphs, president of the mountains, patron of country life, and guar-
dian of flocks and herds. His pipe of seven reeds denotes the celestial
harmony of the seven planets; his shepherd's crook, that care and
30 providence by which he governs the universe; his spotted skin, the
stars; his goat's feet, the solidity of the earth; his man-face, the
celestial world.

1 imaginação, ao passo que o panteísmo não é de modo algum
adequado para o senso cristão de religião. Acredita-se que
3 Pan, como divindade, reine sobre a solidão dos bosques, e
seja um animal com chifres e cascos, metade bode, metade
homem, uma medíocre representação do aspecto poético dos
6 elfos das florestas.¹

O que eu penso das ricas sombras da natureza é que, à
solidão, só falta um atrativo para se tornar algo quase divino —
9 um amigo a quem sussurrar: “Doce é a solidão”. Certos estados
de pensamento encontram prazer indefinível na quietude, suave
e silenciosa como a calma repentina após a tempestade; pois
12 a quietude da natureza se expressa em um sussurro de har-
monia, no doce murmúrio do amanhecer, na suavidade do
entardecer e na lira dos pássaros e dos ribeiros.

15 “Ó sagrada solidão! Ó divino refúgio!
Escolha dos sábios! Anseio dos poderosos!
No teu límpido ribeiro, ou nas sombras do teu anoitecer,
18 cortejamos a linda sabedoria, aquela donzela celestial.”

O teísmo é a crença na pessoalidade e na mente infinita de
um Deus supremo, sagrado, autoexistente, que Se revela
21 de maneira sobrenatural à Sua criação, e cujas leis não são
consideradas ciência. Na religião, o teísmo é a crença em um
único Deus, ou em muitos deuses. É o oposto do ateísmo e

24 ¹ Na mitologia romana (uma das matérias que estudei quando menina), Pan era
um símbolo da “natureza universal proveniente da Mente divina e da providência, da
qual o céu, a terra, o mar e o fogo eterno são alguns dos muitos elementos”. Pan era
27 o deus dos pastores e caçadores, líder das ninfas, senhor das montanhas, patrono da vida no
campo e guardião de rebanhos e manadas. Sua flauta de sete tubos representa a harmonia
celestial dos sete planetas; seu cajado de pastor, o cuidado e a providência com os quais
30 governa o universo; as manchas na sua pele representam as estrelas; suas patas de bode,
a solidez da terra; sua fisionomia de homem, o mundo celestial.

1 monotheism, but agrees with certain forms of pantheism
and polytheism. It is the doctrine that the universe owes
3 its origin and continuity to the reason, intellect, and will of
a self-existent divine Being, who possesses all wisdom,
goodness, and power, and is the creator and preserver of
6 man.

A theistic theological belief may agree with physics and
anatomy that reason and will are properly classified as
9 mind, located in the brain; also, that the functions of
these faculties depend on conditions of matter, or brain,
for their proper exercise. But reason and will are human;
12 God is divine. In academics and in religion it is patent
that will is capable of use and of abuse, of right and wrong
action, while God is incapable of evil; that brain is matter,
15 and that there are many so-called minds; that He is the
creator of man, but that man also is a creator, making
two creators; but God is Mind and one.

18 GOD — NOT HUMAN DEVICES — THE PRESERVER
OF MAN

God, Spirit, is indeed the preserver of man. Then, in
21 the words of the Hebrew singer, “Why art thou cast down,
O my soul? and why art thou disquieted within me? hope
thou in God: for I shall yet praise Him, who is the health
24 of my countenance, and my God. . . . Who forgiveth
all thine iniquities; who healeth all thy diseases.” This
being the case, what need have we of drugs, hygiene, and
27 medical therapeutics, if these are not man’s preservers?
By admitting self-evident affirmations and then contra-

- 1 do monoteísmo, mas está de acordo com certas formas de pan-
2 teísmo e politeísmo. É a doutrina de que o universo deve sua
3 origem e continuidade à razão, ao intelecto e à vontade de um
Ser divino autoexistente, que possui toda a sabedoria, todo o
bem e todo o poder, e é o Criador e preservador do homem.
- 6 Uma crença teológica teísta talvez concorde com a física e
a anatomia, que dizem que a razão e a vontade devem ser
classificadas como sendo mente, localizadas no cérebro; e que
9 as funções dessas faculdades dependem das condições da maté-
ria, ou seja, do cérebro, para terem desempenho adequado.
No entanto, a razão e a vontade são humanas; Deus é divino.
- 12 Tanto nos estudos acadêmicos como na religião é considerado
indiscutível que a vontade é passível de uso e abuso, de acertar
ou errar, ao passo que Deus é incapaz de praticar o mal; é
15 considerado indiscutível que o cérebro é matéria e que existem
muitas mentes, assim chamadas; que Deus é o Criador do
homem, mas que o homem também é um criador, o que resulta
18 em dois criadores; mas Deus é a Mente, Ele é um e uno.

O PRESERVADOR DO HOMEM É DEUS — NÃO OS ARTIFÍCIOS HUMANOS

- 21 Deus, o Espírito, é de fato o preservador do homem. Então,
nas palavras do cantor hebreu: “Por que estás abatida, ó minha
alma? Por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus,
24 pois ainda O louvarei, a Ele, meu auxílio e Deus meu ... Ele
é quem perdoa todas as tuas iniquidades; quem sara todas as
tuas enfermidades”. Assim sendo, por que precisamos de dro-
27 gas, de teorias materiais sobre a saúde, e da terapêutica médica,
se não são elas que preservam o homem? Ao admitir afir-
mações evidentes por si mesmas, e em seguida contradizê-las,

1 dicting them, monotheism is lost and pantheism is found
in scholastic theology. Can a single quality of God,
3 Spirit, be discovered in matter? The Scriptures plainly
declare, “The Word was God;” and “all things were
made by Him,” — the Word. What, then, can matter
6 create, or how can it exist?

JESUS’ DEFINITION OF EVIL

9 Did God create evil? or is evil self-existent, and so
possessed of the nature of God, good? Since evil is not
self-made, who or what hath made evil? Our Master
gave the proper answer for all time to this hoary query.
12 He said of evil: “Ye are of your father, the devil, and the
lusts of your father ye will do. He was a murderer from
the beginning, and abode not in the truth [God], because
15 there is no truth [reality] in him [evil]. When he speaketh
a lie, he speaketh of his own: for he is a liar, and the father
of it [a lie].”

18 Jesus’ definition of devil (evil) explains evil. It shows
that evil is both liar and lie, a delusion and illusion. There-
fore we should neither believe the lie, nor believe that it
21 hath embodiment or power; in other words, we should
not believe that a lie, nothing, can be something, but deny
it and prove its falsity. After this manner our Master cast
24 out evil, healed the sick, and saved sinners. Knowing
that evil is a lie, and, as the Scripture declares, brought
sin, sickness, and death into the world, Jesus treated the
27 lie summarily. He denied it, cast it out of mortal mind,
and thus healed sickness and sin. His treatment of evil

1 perde-se o conceito de monoteísmo, e constata-se a presença
do panteísmo na teologia escolástica. Pode uma única quali-
3 dade de Deus, o Espírito, ser encontrada na matéria? As
Escrituras claramente afirmam: “A Palavra* era Deus” e “todas
as coisas foram feitas por intermédio dEle” — a Palavra. O que
6 é, então, que a matéria pode criar, ou como pode ela existir?

A DEFINIÇÃO QUE JESUS DEU DO MAL

Teria Deus criado o mal? ou seria o mal autoexistente,
9 possuindo assim a natureza de Deus, o bem? Visto que
o mal não é criado por si mesmo, quem, ou o quê, criou o
mal? Nosso Mestre deu a resposta adequada a todos os tem-
12 pos para essa antiga pergunta. Ele disse do mal: “Vós sois
do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos.
Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na
15 verdade [Deus], porque nele [no mal] não há verdade [reali-
dade]. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio,
porque é mentiroso e pai da mentira”.

18 A definição que Jesus deu do diabo (o mal) explica o mal.
Indica que o mal é tanto o mentiroso quanto a mentira, uma
delusão e ilusão. Portanto, nunca devemos acreditar na men-
21 tira, nem acreditar que ela possa se corporificar ou ter poder;
em outras palavras, não devemos acreditar que uma mentira,
o nada, possa ser algo, mas devemos contradizer a mentira e
24 provar sua falsidade. Foi dessa maneira que nosso Mestre
expulsou o mal, curou os doentes e salvou os pecadores. Por
saber que o mal é uma mentira e que, como as Escrituras
27 declaram, trouxe ao mundo o pecado, a doença e a morte,
Jesus tratou a mentira de modo sumário. Ele negou sua
existência, expulsou-a da mente mortal e assim curou a doença
30 e o pecado. A Ciência restaurará e estabelecerá o modo

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 and disease, Science will restore and establish, — first,
because it was more effectual than all other means; and,
3 second, because evil and disease will never disappear in
any other way.

Finally, brethren, let us continue to denounce evil as the
6 illusive claim that God is not supreme, and continue to
fight it until it disappears, — but not as one that beateth
the mist, but lifteth his head above it and putteth his foot
9 upon a lie.

EVIL, AS PERSONIFIED BY THE SERPENT

Mosaic theism introduces evil, first, in the form of a
12 talking serpent, contradicting the word of God and thereby
obtaining social prestige, a large following, and changing
the order and harmony of God's creation. But the higher
15 criticism is not satisfied with this theism, and asks, If God
is *infinite* good, what and where is evil? And if Spirit
made all that was made, how can matter be an intelligent
18 creator or coworker with God? Again: Did one Mind,
or two minds, enter into the Scriptural allegory, in the
colloquy between good and evil, God and a serpent? — and
21 if two minds, what becomes of theism in Christianity? For
if God, good, is Mind, and evil also is mind, the Christian
religion has at least two Gods. If Spirit is sovereign, how
24 can matter be force or law; and if God, good, is omnipo-
tent, what power hath evil?

It is plain that elevating evil to the altitude of mind gives
27 it power, and that the belief in more than one spirit, if

1 como Jesus tratava o mal e a doença — primeiro, porque a
maneira como ele os tratava dava mais resultado do que todos
3 os outros meios; e segundo, porque o mal e a doença nunca
desaparecerão de nenhuma outra forma.

Finalmente, irmãos, continuemos a denunciar o mal como
6 sendo a ilusória alegação de que Deus não seja supremo,
e continuemos a combatê-lo até que desapareça — mas não
como alguém que desfere golpes no ar, mas sim como alguém
9 que eleva a cabeça acima da neblina e pisa a mentira.

O MAL, PERSONIFICADO PELA SERPENTE

O teísmo mosaico apresenta o mal, pela primeira vez, na
12 forma de uma serpente falante, que contradiz a palavra de
Deus e, dessa forma, ganha prestígio social, um grande número
de seguidores, e altera a ordem e a harmonia da criação de
15 Deus. Contudo, a alta crítica não fica satisfeita com esse
teísmo, e pergunta: se Deus é o bem *infinito*, o que é, e onde
está, o mal? E se o Espírito fez tudo o que foi feito, como
18 pode a matéria ser uma criadora inteligente ou coautora com
Deus? Continuando: foi a Mente única, ou foram duas men-
tes, que participaram da alegoria bíblica, no diálogo entre o
21 bem e o mal, entre Deus e a serpente? — e se foram duas
mentes, o que acontece com o teísmo do Cristianismo? Pois
se Deus, o bem, é a Mente, e se o mal também fosse mente,
24 a religião cristã teria pelo menos dois Deuses. Se o Espírito
é soberano, como pode a matéria ser força, ou ser lei; e se
Deus, o bem, é onipotente, que poder tem o mal?

27 É evidente que elevar o mal à altura da mente lhe atribui
poder, e que crer em mais de um espírito transgride o Primeiro

1 Spirit, God, is infinite, breaketh the First Commandment
in the Decalogue.

3 Science shows that a plurality of minds, or intelligent
matter, signifies more than one God, and thus prevents the
6 demonstration that the healing Christ, Truth, gave and
gives in proof of the omnipotence of one divine, infinite
Principle.

Does not the theism or belief, that after God, Spirit, had
9 created all things spiritually, a material creation took
place, and God, the preserver of man, declared that man
should die, lose the character and sovereignty of Jehovah,
12 and hint the gods of paganism?

THEISTIC RELIGIONS

We know of but three theistic religions, the Mosaic, the
15 Christian, and the Mohammedan. Does not each of these
religions mystify the absolute oneness and infinity of God,
Spirit?

18 A close study of the Old and New Testaments in con-
nection with the original text indicates, in the third chap-
ter of Genesis, a lapse in the Mosaic religion, wherein
21 theism seems meaningless, or a vague apology for con-
tradictions. It certainly gives to matter and evil reality
and power, intelligence and law, which implies Mind,
24 Spirit, God; and the logical sequence of this error is idol-
atry — other gods.

Again: The hypothesis of mind in matter, or more than
27 one Mind, lapses into evil dominating good, matter govern-
ing Mind, and makes sin, disease, and death inevitable,

1 Mandamento do Decálogo, visto que o Espírito, Deus, é infinito.

3 A Ciência mostra que o conceito de haver muitas mentes, ou matéria inteligente, indica mais de um Deus, e assim impede a demonstração que o Cristo sanador, a Verdade, apresentou e apresenta como prova da onipotência de um único Princípio infinito, divino.

O teísmo, ou seja, a crença de que, depois de Deus, o Espírito, ter criado todas as coisas espiritualmente, tenha ocorrido uma criação material, e de que Deus, o preservador do homem, tenha declarado que o homem deve morrer —
12 porventura esse teísmo não nega o caráter e a soberania de Jeová, e não alude a deuses pagãos?

RELIGIÕES TEÍSTAS

15 Conhecemos apenas três religiões teístas: a mosaica, a cristã e a maometana. E não será que cada uma dessas religiões obscurece o fato absoluto de que Deus, o Espírito, é um e uno, e é infinito?

Um estudo aprofundado do Antigo e do Novo Testamento, em conexão com os textos originais, indica, no terceiro capítulo do Gênesis, uma falha na religião mosaica, na qual o teísmo parece não fazer sentido, ou parece ser uma vaga justificativa para contradições. Essa falha certamente atribui realidade e poder, inteligência e lei, à matéria e ao mal, como se fossem a Mente, o Espírito, Deus; e a sequência lógica desse erro é a idolatria — outros deuses.

27 Repito: a hipótese de haver mente na matéria, ou seja, mais de uma Mente, acaba na admissão de que o mal domine o bem, de que a matéria governe a Mente, tornando inevitáveis o pecado, a doença e a morte, em desafio à Mente, ou até mesmo
30

- 1 despite of Mind, or by the consent of Mind! Next, it
follows that the disarrangement of matter causes a man to
3 be mentally deranged; and the Babylonian sun god, moon
god, and sin god find expression in sun worship, lunacy,
sin, and mortality.
- 6 Does not the belief that Jesus, the man of Galilee, is
God, imply two Gods, one the divine, infinite Person, the
other a human finite personality? Does not the belief
9 that Mary was the mother of God deny the self-existence
of God? And does not the doctrine that Mohammed is
the only prophet of God infringe the sacredness of one
12 Christ Jesus?

SCIENTIFIC CHRISTIANITY MEANS ONE GOD

- Christianity, as taught and demonstrated in the first
15 century by our great Master, virtually annulled the so-
called laws of matter, idolatry, pantheism, and polytheism.
Christianity then had one God and one law, namely,
18 divine Science. It said, "Call no man your father upon
the earth, for one is your Father, which is in heaven."
Speaking of himself, Jesus said, "My Father is greater
21 than I." Christianity, as he taught and demonstrated it,
must ever rest on the basis of the First Commandment and
love for man.

- 24 The doctrines that embrace pantheism, polytheism, and
paganism are admixtures of matter and Spirit, truth and
error, sickness and sin, life and death. They make man
27 the servant of matter, living by reason of it, suffering be-
cause of it, and dying in consequence of it. They con-

- 1 com o consentimento da Mente! E assim, segue-se que a desor-
dem da matéria torna mentalmente desorientado o homem; e
3 os deuses babilônicos, ou seja, o deus do sol, o deus da lua e o
deus do pecado, encontram expressão na adoração do sol, nos
temperamentos lunáticos, no pecado e na mortalidade.
- 6 A crença de que Jesus, o homem da Galileia, seja Deus,
não implica porventura dois deuses, um sendo Pessoa divina
e infinita, e o outro, uma pessoalidade humana, finita? A
9 crença, de que Maria seja a mãe de Deus, não nega porven-
tura a autoexistência de Deus? E a doutrina de que Maomé
seja o único profeta de Deus, não infringe porventura o
12 caráter sagrado do um e único Cristo Jesus?

O CRISTIANISMO CIENTÍFICO SIGNIFICA UM ÚNICO DEUS

- 15 O Cristianismo, tal como foi ensinado e demonstrado por
nosso grande Mestre no primeiro século, efetivamente anulou
as chamadas leis da matéria, da idolatria, do panteísmo e do
18 politeísmo. O Cristianismo então tinha um único Deus e
uma única lei, a saber, a Ciência divina. Dizia: “A ninguém
sobre a terra chameis vosso pai; porque só um é vosso Pai,
21 aquele que está nos céus”. Ao referir-se a si mesmo, Jesus
disse: “O Pai é maior do que eu”. O Cristianismo, como ele
o ensinou e demonstrou, tem de assentar sempre sobre a base
24 do Primeiro Mandamento e do amor ao homem.

- As doutrinas que adotam o panteísmo, o politeísmo e o
paganismo são misturas de matéria e Espírito, verdade e
27 erro, doença e pecado, vida e morte. Tornam o homem
servo da matéria, vivendo em razão dela, sofrendo devido
à matéria, e morrendo em consequência dela. Tais doutrinas

1 stantly reiterate the belief of pantheism, that mind “sleeps
in the mineral, dreams in the animal, and wakes in man.”

3 “Infinite Spirit” means one God and His creation, and
no reality in aught else. The term “spirits” means more
6 than one Spirit; — in paganism they stand for gods; in
spiritualism they imply men and women; and in Christian-
ity they signify a good Spirit and an evil spirit.

Is there a religion under the sun that hath demonstrated
9 one God and the four first rules pertaining thereto, namely,
“Thou shalt have no other gods before me;” “Love thy
neighbor as thyself;” “Be ye therefore perfect, even as
12 your Father which is in heaven is perfect;” “Whosoever
liveth and believeth in me shall never die.” (John xi. 26.)

What mortal to-day is wise enough to do himself no
15 harm, to hinder not the attainment of scientific Chris-
tianity? Whoever demonstrates the highest humanity, —
long-suffering, self-surrender, and spiritual endeavor to
18 bless others, — ought to be aided, not hindered, in his
holy mission. I would kiss the feet of such a messenger,
for to help such a one is to help one’s self. The demon-
21 stration of Christianity blesses all mankind. It loves one’s
neighbor as one’s self; it loves its enemies — and this
love benefits its enemies (though they believe it not), and
24 rewards its possessor; for, “If ye love them which love you,
what reward have ye?”

MAN THE TRUE IMAGE OF GOD

27 From a material standpoint, the best of people some-
times object to the philosophy of Christian Science, on the

- 1 constantemente reiteram a crença panteísta de que a mente
“dorme no mineral, sonha no animal e desperta no homem”.
- 3 “Espírito infinito” significa um único Deus e Sua criação,
e que não existe realidade em nada mais. O termo “espíritos”
quer dizer mais de um Espírito; no paganismo eles
6 representam deuses; no espiritualismo se referem a homens
e mulheres; e no Cristianismo indicam a existência de um
Espírito bom e um espírito mau.
- 9 Haverá debaixo do sol uma religião que tenha demons-
trado um Deus único e os decorrentes quatro primeiros
preceitos, que são: “Não terás outros deuses diante de mim”;
12 “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”; “Sede vós perfeitos
como perfeito é o vosso Pai celeste”; “Todo o que vive e crê
em mim não morrerá, eternamente” (João 11:26)?
- 15 Qual é o mortal que, nos dias de hoje, é suficientemente
prudente para não prejudicar a si mesmo, para não impedir
que o Cristianismo científico seja alcançado? Quem quer que
18 demonstre a mais elevada natureza humana — a longanimi-
dade, a renúncia ao ego e o empenho espiritual em abençoar
os outros — deveria ser ajudado, não impedido, em sua sagrada
21 missão. Eu beijaria os pés de tal mensageiro, pois ajudar
essa pessoa é ajudar-nos a nós mesmos. A demonstração do
Cristianismo abençoa toda a humanidade. Significa amar o
24 próximo como a si mesmo; amar os inimigos — e esse amor
beneficia os inimigos (embora eles não o creiam) e recom-
pensa aquele que tem esse amor; pois, “se amardes os que
27 vos amam, que recompensa tendes?”

O HOMEM É A VERDADEIRA IMAGEM DE DEUS

- De um ponto de vista material, os melhores homens às
30 vezes fazem objeção à filosofia da Ciência Cristã, com o

1 ground that it takes away man's personality and makes
man less than man. But what saith the apostle? — even
3 this: "If a man think himself to be something, when he is
nothing, he deceiveth himself." The great Nazarene
Prophet said, "By their fruits ye shall know them:" then,
6 if the effects of Christian Science on the lives of men
be thus judged, we are sure the honest verdict of hu-
manity will attest its uplifting power, and prevail over the
9 opposite notion that Christian Science lessens man's in-
dividuality.

The students at the Massachusetts Metaphysical Col-
12 lege, generally, were the average man and woman. But
after graduation, the best students in the class averred
that they were stronger and better than before it. With
15 twelve lessons or less, the present and future of those stu-
dents had wonderfully broadened and brightened before
them, thus proving the utility of what they had been taught.
18 Christian Scientists heal functional, organic, chronic, and
acute diseases that M.D.'s have failed to heal; and,
better still, they reform desperate cases of intemperance,
21 tobacco using, and immorality, which, we regret to say,
other religious teachers are unable to effect. All this is
accomplished by the grace of God, — the effect of God
24 *understood*. A higher manhood is manifest, and never
lost, in that individual who finds the highest joy, — there-
fore no pleasure in loathsome habits or in sin, and no
27 necessity for disease and death. Whatever promotes
statuesque being, health, and holiness does not degrade
man's personality. Sin, sickness, appetites, and passions,
30 constitute no part of man, but obscure man. Therefore it

1 argumento de que esta tira a pessoalidade do homem e dimi-
nui sua condição de homem. Mas o que diz o Apóstolo? —
3 o seguinte: “Se alguém julga ser alguma coisa, não sendo
nada, a si mesmo se engana”. O grande Profeta Nazareno
disse: “Pelos seus frutos os conhecereis”; então, se os efeitos
6 da Ciência Cristã na vida dos homens forem avaliados segundo
esse critério, temos a certeza de que o veredicto honesto por
parte da humanidade atestará o poder edificante dessa Ciência,
9 e prevalecerá sobre a noção oposta, de que a Ciência Cristã
diminua a individualidade do homem.

Os estudantes da Faculdade de Metafísica de Massachusetts
12 eram, em geral, homens e mulheres comuns. Mas depois de
concluírem o curso, os melhores alunos da classe afirmavam
estar melhor e mais fortalecidos do que antes. Com doze aulas
15 ou menos, o presente e o futuro desses alunos foram
ampliados e iluminados de maneira maravilhosa, provando
assim a utilidade do que lhes fora ensinado. Os Cientistas
18 Cristãos curam doenças funcionais, orgânicas, crônicas e agu-
das, que os médicos não conseguiram curar; e mais ainda,
reformam casos desesperadores de intemperança, tabagismo
21 e imoralidade, curas que, lamentamos dizer, outros mestres
religiosos não são capazes de realizar. Tudo isso é feito pela
graça de Deus — o efeito de se *compreender* a Deus. A
24 identidade mais elevada do homem se manifesta, e nunca se
perde, no indivíduo que encontra a mais elevada alegria e
que, portanto, não encontra prazer nenhum em hábitos
27 repugnantes nem no pecado, e não crê que seja inevitável
adoecer e morrer. O que quer que promova a perfeição do
existir, a saúde e a santidade não degrada a pessoa do homem.
30 O pecado, a doença, os vícios e as emoções descontroladas
não fazem parte do homem, mas sim, obscurecem o que o
homem é. Por isso, foi necessária a natureza divina de nosso

1 required the divinity of our Master to perceive the real
man, and to cast out the unreal or counterfeit. It caused
3 St. Paul to write, — “Lie not one to another, seeing that
ye have put off the old man with his deeds; and have put
on the new man, which is renewed in knowledge after
6 the image of Him that created him.”

Was our Master mistaken in judging a cause by its
effects? Shall the opinions, systems, doctrines, and dog-
9 mas of men gauge the animus of man? or shall his stature
in Christ, Truth, declare him? Governed by the divine
Principle of his being, man is perfect. When will the
12 schools allow mortals to turn from clay to Soul for the
model? The Science of being, understood and obeyed,
will demonstrate man to be superior to the best church-
15 member or moralist on earth, who understands not this
Science. If man is spiritually fallen, it matters not what
he believes; he is not upright, and must regain his native
18 spiritual stature in order to be in proper shape, as certainly
as the man who falls physically needs to rise again.

Mortals, content with something less than perfection —
21 the original standard of man — may believe that evil de-
velops good, and that whatever strips off evil’s disguise be-
littles man’s personality. But God enables us to know that
24 evil is not the medium of good, and that good supreme de-
stroys all sense of evil, obliterates the lost image that
mortals are content to call man, and demands man’s un-
27 fallen spiritual perfectibility.

The grand realism that man is the true image of God,
not fallen or inverted, is demonstrated by Christian Science.
30 And because Christ’s dear demand, “Be ye therefore

1 Mestre para enxergar o homem real e expulsar o irreal, ou
seja, a falsificação. Foi o que levou S. Paulo a escrever: “Não
3 mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho
homem com os seus feitos e vos revestistes do novo homem
que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem
6 dAquele que o criou”.

Estaria nosso Mestre enganado, ao julgar uma causa por
seus efeitos? Podem as opiniões, os sistemas, as doutrinas e os
9 dogmas dos homens avaliar o estado espiritual do homem?
ou é ele definido por sua estatura em Cristo, a Verdade?
Governado pelo Princípio divino de sua existência, o homem
12 é perfeito. Quando permitirão as escolas que os mortais se
volvam do barro para a Alma, em busca de um modelo? A
Ciência do existir, compreendida e obedecida, demonstrará
15 que o homem é superior ao melhor membro de igreja ou
àquele que melhor obedece aos preceitos morais, sem com-
preender esta Ciência. Se o homem caiu espiritualmente, não
18 importa o que ele acredita; ele não é reto, e tem de recuperar
sua estatura espiritual inata para estar em forma, assim como
o homem que cai fisicamente precisa se levantar.

21 Os mortais, satisfeitos com menos do que a perfeição — o
padrão original do homem — talvez acreditem que o mal dê
origem ao bem, e que qualquer coisa que arranque o disfarce
24 do mal diminua a pessoa do homem. Mas Deus nos dá a
capacidade de saber que o mal não é o instrumento do bem,
e que o bem supremo destrói todo o senso do mal, apaga a
27 imagem perdida que os mortais se contentam em chamar de
homem, e exige a perfectibilidade espiritual do homem, a
qual jamais caiu em pecado.

30 Na Ciência Cristã, fica demonstrada a grandiosa realidade
de que o homem é a imagem fiel de Deus, imagem sem
mácula e jamais invertida. E, por ser válida a amorosa

1 perfect,” is valid, it will be found possible to fulfil it. Then
also will it be learned that good is not deduced from evil,
3 but comes from the rejection of evil and its *modus operandi*.
Our scholarly expositor of the Scriptures, Lyman Abbott,
D.D., writes, “God, Spirit, is ever in universal nature.”
6 Then, we naturally ask, how can Spirit be constantly pass-
ing out of mankind by death — for the universe includes
man?

9 THE GRANDEUR OF CHRISTIANITY

This closing century, and its successors, will make strong
claims on religion, and demand that the inspired Scriptural
12 commands be fulfilled. The altitude of Christianity open-
eth, high above the so-called laws of matter, a door that no
man can shut; it showeth to all peoples the way of escape
15 from sin, disease, and death; it lifteth the burden of sharp
experience from off the heart of humanity, and so lighteth
the path that he who entereth it may run and not weary,
18 and walk, not wait by the roadside, — yea, pass gently on
without the alterative agonies whereby the way-seeker
gains and points the path.

21 The Science of Christianity is strictly monotheism, —
it has ONE GOD. And this divine infinite Principle,
noumenon and phenomena, is demonstrably the self-
24 existent Life, Truth, Love, substance, Spirit, Mind, which
includes all that the term implies, and is all that is real and
eternal. Christian Science is irrevocable — unpierced
27 by bold conjecture’s sharp point, by bald philosophy, or
by man’s inventions. It is divinely true, and every hour

1 exigência do Cristo: “Sede vós perfeitos”, será constatado que
é possível cumpri-la. Então, também será compreendido
3 que o bem não procede do mal, mas resulta de se rejeitar o
mal e seu *modus operandi*. Nosso erudito comentarista das
Escrituras, Lyman Abbott, D.D., escreve: “Deus, o Espírito,
6 está sempre na natureza universal”. Então, é natural per-
guntarmos: como pode o Espírito retirar-se constantemente
dos homens por meio da morte — visto que o universo inclui
9 o homem?

A GRANDIOSIDADE DO CRISTIANISMO

Este século que se encerra, e os vindouros, farão vigorosas
12 reivindicações à religião, e exigirão que os inspirados man-
dados das Escrituras sejam cumpridos. Muito acima das
chamadas leis da matéria, a altitude do Cristianismo abre
15 uma porta que ninguém pode fechar; mostra a todos os povos
o caminho para se libertarem do pecado, da doença e da
morte; remove do coração da humanidade o peso das duras
18 experiências, e ilumina o caminho, de tal maneira que aquele
que nele entra possa correr e não se cansar, caminhar em
vez de ficar à espera na beira da estrada, sim, prosseguir
21 suavemente, sem as angústias transformadoras pelas quais
aquele que procura o caminho o encontra, e o indica.

A Ciência do Cristianismo é estritamente monoteísmo —
24 tem UM DEUS UNO E ÚNICO. E esse Princípio divino
infinito, númeno e fenômenos, é demonstravelmente a auto-
existente Vida, Verdade, Amor, substância, Espírito, Mente,
27 que inclui tudo o que o termo implica, e não existe mais
nada que seja real e eterno. A Ciência Cristã é irrevogável —
é impenetrável para a ponta afiada da conjectura audaz, não é
30 invadida pela filosofia arrogante nem pelas invenções dos
homens. É divinamente verdadeira, e todas as horas no tempo

1 in time and in eternity will witness more steadfastly to its
practical truth. And Science is not pantheism, but Chris-
3 tian Science.

Chief among the questions herein, and nearest my
heart, is this: When shall Christianity be demonstrated
6 according to Christ, in these words: "Neither shall they
say, Lo, here! or, lo there! for, behold, the kingdom of
God is within you"?

9

EXHORTATION

Beloved brethren, the love of our loving Lord was never
more manifest than in its stern condemnation of all error,
12 wherever found. I counsel thee, rebuke and exhort one
another. Love all Christian churches for the gospel's
sake; and be exceedingly glad that the churches are united
15 in purpose, if not in method, to close the war between
flesh and Spirit, and to fight the good fight till God's will
be witnessed and done on earth as in heaven.

18 Sooner or later all shall know Him, recognize the great
truth that Spirit is infinite, and find life in Him in whom
we do "live, and move, and have our being" — life in
21 Life, all in All. Then shall all nations, peoples, and
tongues, in the words of St. Paul, have "one God and
Father of all, who is above all, and through all, and in
24 you all." (Ephesians iv. 6.)

Have I wearied you with the mysticism of opposites?
Truly there is no rest in them, and I have only traversed
27 my subject that you may prove for yourselves the unsub-

- 1 e na eternidade darão testemunho mais firme de sua verdade
prática. E a Ciência não é panteísmo, é Ciência Cristã.
- 3 A pergunta mais importante sobre esse tema, e a que me
toca mais de perto o coração, é esta: quando será demons-
trado o Cristianismo, de acordo com o Cristo, segundo estas
6 palavras: “Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Porque o
reino de Deus está dentro de vós”?

EXORTAÇÃO

- 9 Amados irmãos, o amor de nosso amoroso Senhor nunca
esteve mais evidente do que na severa condenação a todo o
erro, onde quer que este se encontrasse. Meu conselho é de
12 que vos repreendais e exorteis uns aos outros. Amai todas
as igrejas cristãs, por amor ao Evangelho; e regozijai-vos muito
em que as igrejas estejam unidas em um mesmo propósito,
15 ainda que não em um mesmo método, para acabar com a
guerra entre a carne e o Espírito, e combater o bom combate,
até que a vontade de Deus seja constatada e cumprida, assim
18 na terra como no céu.

- Mais cedo ou mais tarde todos O conhecerão, reconhecerão
a grandiosa verdade de que o Espírito é infinito, e encontra-
rão vida nAquele em quem de fato “vivemos, e nos movemos,
21 e existimos” — vida na Vida, tudo em Tudo. Então todas
as nações, povos e línguas, nas palavras de S. Paulo, terão
24 “um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por
meio de todos e está em todos” (Efésios 4:6).

- Será que eu vos cansei com o misticismo dos opostos?
27 De fato, neles não há repouso, e eu apenas trouxe à tona o
tema para que possais provar por vós mesmos a natureza

1 stantial nature of whatever is unlike good, weigh a sigh,
and rise into the rest of righteousness with its triumphant
3 train.

Once more I write, Set your affections on things above;
love one another; commune at the table of our Lord in one
6 spirit; worship in spirit and in truth; and if daily adoring,
imploring, and living the divine Life, Truth, Love, thou
shalt partake of the bread that cometh down from heaven,
9 drink of the cup of salvation, and be baptized in Spirit.

PRAYER FOR COUNTRY AND CHURCH

Pray for the prosperity of our country, and for her vic-
12 tory under arms; that justice, mercy, and peace continue
to characterize her government, and that they shall rule all
nations. Pray that the divine presence may still guide and
15 bless our chief magistrate, those associated with his execu-
tive trust, and our national judiciary; give to our congress
wisdom, and uphold our nation with the right arm of His
18 righteousness.

In your peaceful homes remember our brave soldiers,
whether in camp or in battle.¹ Oh, may their love of coun-
21 try, and their faithful service thereof, be unto them life-
preservers! May the divine Love succor and protect
them, as at Manila, where brave men, led by the dauntless
24 Dewey, and shielded by the power that saved them, sailed
victoriously through the jaws of death and blotted out the
Spanish squadron.

27 Great occasion have we to rejoice that our nation, which

¹This refers to the war between United States and Spain for the liberty of Cuba.

1 insubstancial de tudo que seja dessemelhante do bem, para
que tomeis fôlego e vos eleveis ao descanso da retidão, com
3 seus frutos triunfantes.

Mais uma vez vos escrevo: ponde vossos afetos nas coisas
lá do alto; amai-vos uns aos outros; sentai-vos em comunhão
6 à mesa de nosso Senhor em um único espírito; adorai em
espírito e em verdade; e se diariamente adorardes, invocardes
e viverdes a divina Vida, Verdade, Amor, então participareis
9 do pão que desce do céu, bebereis do cálice da salvação e
sereis batizados no Espírito.

ORAÇÃO PELO PAÍS E PELA IGREJA

12 Orai pela prosperidade de nosso país e por sua vitória
quando em armas; para que a justiça, a misericórdia e a paz
continuem a caracterizar seu governo, e governem todas as
15 nações. Orai para que a presença divina continue a guiar e
a abençoar a autoridade máxima de nossa nação, as pessoas
ligadas ao cargo executivo, e o sistema judiciário de nosso
18 país; para que conceda sabedoria ao nosso Congresso e sus-
tente a nação com o braço direito de Sua retidão.

Na paz de vossos lares, lembrai-vos dos nossos corajosos
21 soldados, quer estejam no acampamento quer na batalha.¹
Oh, que seu amor pelo país, e o fiel serviço que eles prestam,
lhes preservem a vida! Que o Amor divino os socorra e
24 proteja, como em Manila, onde bravos homens, liderados pelo
destemido Dewey, e protegidos pelo poder que os salvou,
navegaram vitoriosos através das garras da morte e aniqui-
27 laram o esquadrão espanhol.

Grandiosa oportunidade temos para nos alegrar por nossa

¹ Referência à guerra entre os Estados Unidos e a Espanha pela libertação de Cuba.

1 fed her starving foe, — already murdering her peaceful
seamen and destroying millions of her money, — will be
3 as formidable in war as she has been compassionate in
peace.

6 May our Father-Mother God, who in times past hath
spread for us a table in the wilderness and “in the midst
of our enemies,” establish us in the most holy faith, plant
our feet firmly on Truth, the rock of Christ, the “substance
9 of things hoped for” — and fill us with the life and under-
standing of God, and good will towards men.

MARY BAKER EDDY

- 1 nação, que alimentou o inimigo faminto — apesar de ele ter
matado nossos pacíficos marinheiros e exaurido milhões do
3 nosso dinheiro — pois nossa nação será tão temível na guerra
como tem sido compassiva na paz.

- Que nosso Pai-Mãe Deus, que outrora nos preparou uma
6 mesa no deserto e “na presença dos nossos adversários”, nos
estabeleça na mais santa fé, assente nossos pés firmemente
na Verdade, a rocha do Cristo, a “substância das coisas que
9 se esperam” — e nos inunde com a vida e a compreensão
de Deus, e a boa vontade para com os homens.

MARY BAKER EDDY

Mensagem
À Igreja Mãe

BOSTON, MASSACHUSETTS
JUNHO DE 1900

Message to
The Mother Church

BOSTON, MASSACHUSETTS
JUNE, 1900

MESSAGE FOR 1900

1 MY beloved brethren, methinks even I am touched
with the tone of your happy hearts, and can see
3 your glad faces, aglow with gratitude, chinked within the
storied walls of The Mother Church. If, indeed, we may
be absent from the body and present with the ever-present
6 Love filling all space, time, and immortality — then I am
with thee, heart answering to heart, and mine to thine in
the glow of divine reflection.

9 I am grateful to say that in the last year of the nine-
teenth century this first church of our denomination,
chartered in 1879, is found crowned with unprecedented
12 prosperity; a membership of over sixteen thousand com-
municants in unity, with rapidly increasing numbers, rich
spiritual attainments, and right convictions fast forming
15 themselves into conduct.

Christian Science already has a hearing and following
in the five grand divisions of the globe; in Australia, the
18 Philippine Islands, Hawaiian Islands; and in most of the
principal cities, such as Boston, New York, Philadelphia,
Washington, Baltimore, Charleston, S. C., Atlanta, New
21 Orleans, Chicago, St. Louis, Denver, Salt Lake City, San
Francisco, Montreal, London, Edinburgh, Dublin, Paris,
Berlin, Rome, Peking. Judging from the number of the
24 readers of my books and those interested in them, over a

MENSAGEM DE 1900

1 **M**EUS amados irmãos, o sentimento de vossos corações
2 felizes chega até mesmo onde eu estou, e consigo ver
3 os vossos rostos alegres, resplandecentes de gratidão, todos
4 reunidos entre as paredes cheias de história da Igreja Mãe.
5 Se, de fato, podemos estar ausentes do corpo e presentes com
6 o sempre presente Amor que enche todo o espaço, o tempo
7 e a imortalidade — então eu estou convosco, coração cor-
8 respondendo a coração, e o meu correspondendo ao vosso,
9 no resplendor do reflexo divino.

Sou grata por poder dizer que no último ano do século
dezenove, esta primeira igreja de nossa denominação, reco-
12 nhecida como pessoa jurídica em 1879, está coroada por uma
13 prosperidade sem precedentes; com mais de dezesseis mil
14 membros unidos em comunhão, crescendo rapidamente em
15 número, em frutíferas realizações espirituais, e em convicções
corretas, que logo se espelham na conduta.

A Ciência Cristã já é conhecida e tem seguidores nas cinco
18 grandes divisões do globo; na Austrália, nas ilhas Filipinas,
19 nas ilhas do Havai; e na maioria das principais cidades, como
20 Boston, Nova York, Filadélfia, Washington, Baltimore,
21 Charleston (no estado da Carolina do Sul), Atlanta, Nova
22 Orleans, Chicago, St. Louis, Denver, Salt Lake City, São
23 Francisco, Montreal, Londres, Edimburgo, Dublin, Paris,
24 Berlim, Roma e Pequim. Considerando-se o número de lei-
tores de meus livros e dos interessados nessa leitura, mais de

1 million of people are already interested in Christian
2 Science; and this interest increases. Churches of this
3 denomination are springing up in the above-named cities,
4 and, thanks to God, the people most interested in this
5 old-new theme of redeeming Love are among the best people
6 on earth and in heaven.

7 The song of Christian Science is, “Work — work —
8 work — watch and pray.” The close observer reports
9 three types of human nature — the right thinker and
10 worker, the idler, and the intermediate.

11 The right thinker works; he gives little time to society
12 manners or matters, and benefits society by his example
13 and usefulness. He takes no time for amusement, ease,
14 frivolity; he earns his money and gives it wisely to the
15 world.

16 The wicked idler earns little and is stingy; he has
17 plenty of means, but he uses them evilly. Ask how he
18 gets his money, and his satanic majesty is supposed to
19 answer smilingly: “By cheating, lying, and crime; his
20 dupes are his capital; his stock in trade, the wages of sin;
21 your idlers are my busiest workers; they will leave a
22 lucrative business to work for me.” Here we add: The
23 doom of such workers will come, and it will be more sudden,
24 severe, and lasting than the adversary can hope.

25 The intermediate worker works at times. He says:
26 “It is my duty to take some time for myself; however, I
27 believe in working when it is convenient.” Well, all that
28 is good. But what of the fruits of your labors? And he
29 answers: “I am not so successful as I could wish, but I
30 work hard enough to be so.”

1 um milhão de pessoas já estão procurando a Ciência Cristã;
e esse interesse está aumentando. Estão surgindo nas cidades
3 acima mencionadas igrejas desta denominação e, graças a
Deus, os mais interessados nesse novo, se bem que antigo,
tema do Amor redentor, estão entre as melhores pessoas de
6 todo o universo.

A canção da Ciência Cristã é: “Trabalhar — trabalhar —
trabalhar — vigiar e orar”. O observador atento nota três
9 tipos de natureza humana: o reto pensador e trabalhador, o
ocioso, e o que fica no meio-termo.

O reto pensador trabalha; ele dedica pouco tempo às fri-
12 volidades da sociedade, e a beneficia com seu exemplo e com
aquilo que faz. Ele não dedica tempo aos divertimentos, ao
comodismo ou às coisas frívolas; ele ganha seu dinheiro e com
15 sabedoria o dá ao mundo.

O ocioso é malvado, ganha pouco e é mesquinho; ele
tem capacidades em abundância, mas as utiliza de
18 maneira prejudicial. Perguntai como o ocioso ganha dinheiro,
e sua majestade satânica talvez fale dele com um sorriso:
“Trapaceando, mentindo e cometendo crimes; seu capital é
21 constituído por tolas vítimas; sua mercadoria é o salário do
pecado; vossos ociosos são meus trabalhadores mais ocupa-
dos; eles chegam a abandonar um empreendimento lucrativo
24 e trabalham para mim”. Aqui acrescentamos: a ruína de tais
trabalhadores chegará e será mais repentina e rigorosa, e
durará muito mais do que o adversário espera.

O trabalhador que fica no meio-termo trabalha às vezes.
Ele diz: “É meu dever dedicar parte do tempo para mim mesmo;
porém, eu acredito em trabalhar, quando conveniente”. Tudo
30 bem. Mas, qual é o resultado de teu trabalho? E ele responde:
“Meu trabalho não dá tanto resultado quanto eu gostaria, se
bem que eu trabalhe o suficiente para ter êxito”.

1 Now, what saith Christian Science? “When a man is
right, his thoughts are right, active, and they are fruitful;
3 he loses self in love, and cannot hear himself, unless he
loses the chord. The right thinker and worker does his
best, and does the thinking for the ages. No hand that
6 feels not his help, no heart his comfort. He improves
moments; to him time is money, and he hoards this capital
to distribute gain.”

9 If the right thinker and worker’s servitude is duly valued,
he is not thereby worshipped. One’s idol is by no means
his servant, but his master. And they who love a good
12 work or good workers are themselves workers who appreciate
a life, and labor to awake the slumbering capability
of man. And what the best thinker and worker has said
15 and done, they are not far from saying and doing. As a
rule the Adam-race are not apt to worship the pioneer
of spiritual ideas, — but oftentimes to shun him as their
18 tormentor. Only the good man loves the right thinker
and worker, and cannot worship him, for that would destroy
this man’s goodness.

21 To-day it surprises us that during the period of captivity
the Israelites in Babylon hesitated not to call the divine
name Yahwah, afterwards transcribed Jehovah; also
24 that women’s names contained this divine appellative and
so sanctioned idolatry, — other gods. In the heathen
conception Yahwah, misnamed Jehovah, was a god of
27 hate and of love, who repented himself, improved on his
work of creation, and revenged himself upon his enemies.
However, the animus of heathen religion was not the in-
30 centive of the devout Jew — but has it not tainted the reli-

1 Ora, o que diz a Ciência Cristã? “Quando um homem é
 2 reto, seus pensamentos são retos, ativos e dão frutos; ele deixa
 3 de lado o ego pelo amor, e só escutará o próprio ego se
 4 perder o acorde do amor. O reto pensador e trabalhador faz
 5 o melhor possível e pensa em prol de todas as gerações. Não
 6 há mão que não sinta sua ajuda, nem coração que não sinta
 7 o conforto que ele oferece. O reto pensador e trabalhador
 8 utiliza bem cada momento; para ele, tempo é dinheiro, e ele
 9 acumula esse capital para distribuir o lucro.”

10 Se o serviço prestado pelo reto pensador e trabalhador for
 11 valorizado corretamente, este não será idolatrado. O ídolo
 12 de um homem não é de maneira alguma seu servo, mas sim
 13 seu amo. E aqueles que gostam de um bom trabalho e de
 14 bons trabalhadores são eles mesmos obreiros que sabem ava-
 15 liar uma vida, e se empenham em despertar a capacidade
 16 adormecida do homem. E não estão longe de dizer e fazer
 17 o que o melhor pensador e trabalhador disse e fez. Via de
 18 regra, a raça de Adão não está inclinada a adorar o pioneiro
 19 de ideias espirituais — mas sim, muitas vezes, a rejeitá-lo
 20 como um algoz. Somente o homem bom ama o reto pen-
 21 sador e trabalhador, e não pode idolatrá-lo, pois isso destruiria
 o bem nesse homem.

22 Hoje em dia nos surpreende que, durante o período de
 23 cativo, os israelitas na Babilônia não tenham hesitado em
 24 invocar o nome divino Iavé, transcrito depois como Jeová; e
 25 que os nomes femininos contivessem esse apelativo divino
 26 e, portanto, endossassem a idolatria — outros deuses. Na
 27 concepção pagã, Iavé erroneamente chamado Jeová, era um
 28 deus de ódio e de amor, que se arrependia, fazia melhorias
 29 em seu trabalho de criador e se vingava de seus inimigos.
 30 No entanto, o espírito da religião pagã não era o incentivo
 do judeu devoto — mas será que não contaminou as seitas

1 gious sects? This seedling misnomer couples love and
hate, good and evil, health and sickness, life and death,
3 with man — makes His opposites as real and normal as
the one God, and so unwittingly consents to many minds
and many gods. This precedent that would commingle
6 Christianity, the gospel of the New Testament and the
teaching of the righteous Galilean, Christ Jesus, with the
Babylonian and Neoplatonic religion, is being purged by
9 a purer Judaism and nearer approach to monotheism and
the perfect worship of one God.

To-day people are surprised at the new and forward
12 steps in religion, which indicate a renaissance greater than
in the mediæval period; but ought not this to be an agree-
able surprise, inasmuch as these are progressive signs of
15 the times?

It should seem rational that the only perfect religion is
divine Science, Christianity as taught by our great Master;
18 that which leaves the beaten path of human doctrines and
is the truth of God, and of man and the universe. The
divine Principle and rules of this Christianity being de-
21 monstrable, they are undeniable; and they must be found
final, absolute, and eternal. The question as to religion
is: Does it demonstrate its doctrines? Do religionists
24 believe that God is *One* and *All*? Then whatever is real
must proceed from God, from Mind, and is His reflection
and Science. Man and the universe coexist with God in
27 Science, and they reflect God and nothing else. In divine
Science, divine Love includes and reflects all that really
is, all personality and individuality. St. Paul beautifully
30 enunciates this fundamental fact of Deity as the “Father

1 religiosas? O uso desse termo impróprio começa a unir no
homem o amor com o ódio, o bem com o mal, a saúde com
3 a doença, a vida com a morte — faz com que os opostos de
Deus pareçam tão reais e normais quanto o Deus único e,
portanto, por ignorância dá margem ao conceito de que exist-
6 tam muitas mentes e muitos deuses. Esse precedente que
misturaria o Cristianismo, o evangelho do Novo Testamento
e os ensinamentos do justo Galileu, Cristo Jesus, com a reli-
9 gião babilônica e neoplatônica, está sendo purificado por um
judaísmo mais puro, e por uma abordagem mais próxima do
monoteísmo e da adoração perfeita a um Deus único.

12 Hoje as pessoas ficam surpresas com os novos e progres-
sistas passos da religião, que apontam para um renascimento
maior do que o do período medieval; mas não deve isso ser
15 uma surpresa agradável, visto que esses são sinais de pro-
gresso nesta época?

Deveria ser considerado racional o fato de que a única
18 religião perfeita é a Ciência divina, o Cristianismo como foi
ensinado por nosso grande Mestre; aquilo que abandona o
caminho batido das doutrinas humanas e é a verdade a respeito
21 de Deus, bem como do homem e o universo. Por serem
demonstráveis, o Princípio divino e as divinas regras desse
Cristianismo são inegáveis; e têm de ser considerados defi-
24 nitivos, absolutos e eternos. A questão com relação à religião
é esta: demonstra ela suas doutrinas? Acreditam seus adeptos
que Deus é *Único*, e que Deus é *Tudo*? Então, tudo o que é
27 real tem de proceder de Deus, da Mente, e é Seu reflexo e
Ciência. O homem e o universo coexistem com Deus na Ciência,
e eles refletem a Deus e nada mais. Na Ciência divina, o
30 Amor divino inclui e reflete tudo o que realmente existe,
toda a personalidade e toda a individualidade. S. Paulo explica
claramente esse fato fundamental da Deidade como o “Pai

1 of all, who is above all, and through all, and in you all.”
This scientific statement of the origin, nature, and govern-
3 ment of all things coincides with the First Commandment
of the Decalogue, and leaves no opportunity for idolatry
or aught besides God, good. It gives evil no origin, no
6 reality. Here note the words of our Master corroborating
this as self-evident. Jesus said the opposite of God —
good — named devil — evil — “is a liar, and the father
9 of it” — that is, its origin is a myth, a lie.

Applied to Deity, Father and Mother are synonymous
terms; they signify one God. Father, Son, and Holy
12 Ghost mean God, man, and divine Science. God is self-
existent, the essence and source of the two latter, and their
office is that of eternal, infinite individuality. I see no
15 other way under heaven and among men whereby to have
one God, and man in His image and likeness, loving an-
other as himself. This being the divine Science of divine
18 Love, it would enable man to escape from idolatry of
every kind, to obey the First Commandment of the Deca-
logue: “Thou shalt have no other gods before me;”
21 and the command of Christ: “Love thy neighbor as thy-
self.” On this rock Christian Science is built. It may
be the rock which the builders reject for a season; but
24 it is the Science of God and His universe, and it will be-
come the head of the corner, the foundation of all systems
of religion.

27 The spiritual sense of the Scriptures understood enables
one to utilize the power of divine Love in casting out God’s
opposites, called evils, and in healing the sick. Not mad-
30 ness, but might and majesty attend every footstep of

1 de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está
em todos”. Essa declaração científica da origem, natureza
3 e governo de todas as coisas coincide com o Primeiro
Mandamento do Decálogo e não deixa nenhum espaço para
a idolatria, para nada além de Deus, o bem. Essa declaração
6 não reconhece no mal nem origem nem realidade. Observai
as palavras de nosso Mestre, as quais corroboram essa ideia
como algo evidente por si mesmo. Jesus disse que o oposto
9 de Deus, o bem — chamado o diabo — o mal — é “mentiroso e pai da mentira” — isto é, sua origem é um mito, uma mentira.

12 Referindo-se à Deidade, Pai e Mãe são termos sinônimos:
eles significam um Deus uno e único. Pai, Filho, e Espírito
Santo significam Deus, o homem, e a Ciência divina. Deus
15 é autoexistente, a essência e a fonte tanto do homem quanto
da Ciência divina, e a função destes é a da individualidade
eterna e infinita. Eu não vejo nenhuma outra maneira debaixo
18 do céu e entre os homens, pela qual podemos ter um só
Deus, e o homem à Sua imagem e semelhança, amando
o próximo como a si mesmo. Sendo esta a Ciência divina
21 do Amor divino, ela habilita o homem a escapar da idolatria
de toda espécie, a obedecer ao Primeiro Mandamento do
Decálogo: “Não terás outros deuses diante de mim”, e ao
24 mandado de Cristo: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”.
A Ciência Cristã está edificada sobre essa rocha. Talvez seja
a pedra que os construtores rejeitam por um tempo, mas é a
27 Ciência de Deus e Seu universo, e se tornará a pedra angular,
o fundamento de todos os sistemas de religião.

O senso espiritual das Escrituras, quando compreendido,
30 nos habilita a utilizar o poder do Amor divino para expulsar
os opostos de Deus, chamados males, e para curar os doentes.
O poder e a majestade, não a loucura, acompanham cada passo

1 Christian Science. There is no imperfection, no lack in
the Principle and rules which demonstrate it. Only the
3 demonstrator can mistake or fail in proving its power and
divinity. In the words of St. Paul: "I count not myself
to have apprehended: but this one thing I do, forgetting
6 those things which are behind, and reaching forth to those
things which are before, I press toward the mark for the
prize of the high calling of God in Christ Jesus" — in the
9 true idea of God. Any mystery in Christian Science de-
parts when dawns the spiritual meaning thereof; and the
spiritual sense of the Scriptures is the scientific sense which
12 interprets the healing Christ. A child can measurably
understand Christian Science, for, through his simple faith
and purity, he takes in its spiritual sense that puzzles the
15 man. The child not only accepts Christian Science more
readily than the adult, but he practises it. This notable
fact proves that the so-called fog of this Science obtains
18 not in the Science, but in the material sense which the
adult entertains of it. However, to a man who uses to-
bacco, is profane, licentious, and breaks God's com-
21 mandments, that which destroys his false appetites and
lifts him from the stubborn thrall of sin to a meek and
loving disciple of Christ, clothed and in his right mind, is
24 not darkness but light.

Again, that Christian Science is the Science of God is
proven when, in the degree that you accept it, understand
27 and practise it, you are made better physically, morally,
and spiritually. Some modern exegesis on the prophetic
Scriptures cites 1875 as the year of the second coming of
30 Christ. In that year the Christian Science textbook,

1 da Ciência Cristã. Não há nenhuma imperfeição, nenhuma
 falha no Princípio e nas regras que a demonstram. Só quem
 3 está procurando demonstrar a Ciência Cristã é que pode falhar
 em comprovar seu poder e natureza divina. Nas palavras
 de S. Paulo: “Não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa
 6 faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e
 avançando para as que diante de mim estão, prossigo para
 o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo
 9 Jesus” — na verdadeira ideia de Deus. Todo mistério na
 Ciência Cristã desaparece, quando desponta o seu significado
 espiritual; e o senso espiritual das Escrituras é o senso cien-
 12 tífico que interpreta o Cristo que cura. Uma criança pode
 compreender a Ciência Cristã em grau mensurável pois,
 mediante sua simples fé e pureza, ela capta o senso espiritual
 15 dessa Ciência, o qual intriga o adulto. A criança não só
 aceita a Ciência Cristã mais prontamente do que o adulto,
 mas também a põe em prática. Esse fato notável prova que
 18 o que chamam névoa nessa Ciência não se encontra na Ciência,
 mas no senso material que o adulto tem a esse respeito.
 Todavia, para o homem que usa tabaco, diz profanidades, é
 21 libertino, e viola os mandamentos de Deus, aquilo que destrói
 seus desejos enganadores não é obscuridade, mas sim é luz,
 e o eleva acima do jugo tenaz do pecado, tornando-o um
 24 discípulo de Cristo, discípulo manso e amoroso, vestido e
 em perfeito juízo.

Repito, fica comprovado que a Ciência Cristã é a Ciência
 27 de Deus quando, na medida em que a aceitais, compreendeis
 e praticais, vós vos tornais física, moral e espiritualmente melho-
 res. Algumas exegeses modernas das Escrituras proféticas citam
 30 1875 como o ano da segunda vinda do Cristo. Naquele ano
 saiu a primeira edição do livro-texto da Ciência Cristã,

1 “Science and Health with Key to the Scriptures,” was
first published. From that year the United States official
3 statistics show the annual death-rate to have gradually
diminished. Likewise the religious sentiment has in-
6 creased; creeds and dogmas have been sifted, and a
greater love of the Scriptures manifested. In 1895 it was
estimated that during the past three years there had been
more Bibles sold than in all the other 1893 years. Many
9 of our best and most scholarly men and women, distin-
guished members of the bar and bench, press and pulpit,
and those in all the walks of life, will tell you they never
12 loved the Bible and appreciated its worth as they did after
reading “Science and Health with Key to the Scriptures.”
This is my great reward for having suffered, lived, and
15 learned, in a small degree, the Science of perfectibility
through Christ, the Way, the Truth, and the Life.

Is there more than one Christ, and hath Christ a second
18 appearing? There is but one Christ. And from ever-
lasting to everlasting this Christ is never absent. In doubt
and darkness we say as did Mary of old: “I know not
21 where they have laid him.” But when we behold the
Christ walking the wave of earth’s troubled sea, like Peter
we believe in the second coming, and would walk more
24 closely with Christ; but find ourselves so far from the em-
bodiment of Truth that oftentimes this attempt measurably
fails, and we cry, “Save, or I perish!” Then the tender,
27 loving Christ is found near, affords help, and we are saved
from our fears. Thus it is we walk here below, and wait
for the full appearing of Christ till the long night is past
30 and the morning dawns on eternal day. Then, if sin and

1 “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”. A partir
daquele ano, as estatísticas oficiais dos Estados Unidos mos-
3 tram que a taxa anual de mortalidade gradualmente diminuiu.
Além disso, o sentimento religioso aumentou; as teorias e os
dogmas passaram por um escrutínio, e manifestou-se um maior
6 amor pelas Escrituras. Em 1895, houve uma estimativa de que
durante os três anos anteriores foram vendidas mais Bíblias
do que a soma das vendas em todos os anos precedentes a
9 1893. Muitos dos melhores e mais eruditos homens e mulheres,
ilustres advogados e juizes, jornalistas destacados e membros
do clero, e em todas as esferas da vida, vos dirão que nunca
12 haviam amado a Bíblia e apreciado seu valor como o fizeram
depois de terem lido “Ciência e Saúde com a Chave das
Escrituras”. Essa é a minha grande recompensa por ter sofrido,
15 vivido, e aprendido, em pequeno grau, a Ciência da perfectibi-
lidade mediante o Cristo, o Caminho, a Verdade, e a Vida.

Existe mais de um Cristo, e há uma segunda vinda de
18 Cristo? Só existe um Cristo. E de eternidade a eternidade
esse Cristo nunca está ausente. Na dúvida e nas trevas dizemos,
como Maria disse outrora: “Não sei onde o puseram”. Mas,
21 quando contemplamos o Cristo caminhando sobre os mares
bravios da terra, como Pedro acreditamos na segunda vinda,
e gostaríamos de caminhar mais de perto com o Cristo; mas
24 nos encontramos tão distantes da corporificação da Verdade
que, com frequência, essa tentativa falha visivelmente,
e clamamos: “Salva-me, ou perecerei!” Então percebemos que
27 o manso e amoroso Cristo está perto, nos ajuda, e somos
salvos de nossos temores. É assim que caminhamos aqui
na terra, e aguardamos o pleno aparecimento do Cristo, até
30 que a longa noite tenha passado e surja a aurora do eterno
dia. Então, se o pecado e a carne tiverem sido abandonados,

1 flesh are put off, we shall know and behold more nearly
the embodied Christ, and with saints and angels shall be
3 satisfied to go on till we awake in his likeness.

The good man imparts knowingly and unknowingly
goodness; but the evil man also exhales consciously and
6 unconsciously his evil nature — hence, be careful of your
company. As in the floral kingdom odors emit character-
istics of tree and flower, a perfume or a poison, so the hu-
9 man character comes forth a blessing or a bane upon
individuals and society. A wicked man has little real
intelligence; he may steal other people’s good thoughts,
12 and wear the purloined garment as his own, till God’s
discipline takes it off for his poverty to appear.

Our Master saith to his followers: “Bring forth things
15 new and old.” In this struggle remember that sensitive-
ness is sometimes selfishness, and that mental idleness or
apathy is always egotism and animality. Usefulness is
18 doing rightly by yourself and others. We lose a percentage
due to our activity when doing the work that belongs to
another. When a man begins to quarrel with himself he
21 stops quarrelling with others. We must exterminate self
before we can successfully war with mankind. Then, at
last, the right will boil over the brim of life and the fire
24 that purifies sense with Soul will be extinguished. It is not
Science for the wicked to wallow or the good to weep.

Learn to obey; but learn first what obedience is.
27 When God speaks to you through one of His little ones,
and you obey the mandate but retain a desire to follow
your own inclinations, that is not obedience. I some-
30 times advise students not to do certain things which I

1 conheceremos e contemplaremos mais de perto o Cristo
corporificado e, com os santos e os anjos, ficaremos satisfeitos
3 em continuar até despertar na sua semelhança.

O homem bom transmite o bem, tanto consciente quanto
inconscientemente; mas o homem mau também, consciente
6 e inconscientemente, exala sua natureza maligna — portanto,
cuidado com a escolha da companhia com quem andais.
Assim como na flora os odores emitem características da
9 árvore e da flor, seja um perfume, seja um veneno, assim
também o caráter humano revela sua presença, seja como
bênção, seja como maldição, para os indivíduos e a sociedade.
12 Um homem perverso tem pouca inteligência genuína; ele tal-
vez roube os bons pensamentos de outros, e use a vestimenta
roubada como se lhe pertencesse, até que a disciplina de
15 Deus a remova para que sua pobreza transpareça.

Nosso Mestre disse a seus seguidores: tirai do vosso “depó-
sito coisas novas e coisas velhas”. Nessa luta, lembrai-vos de
18 que a tendência a se ofender é às vezes apego ao ego, e de que
a preguiça mental ou a apatia sempre é egotismo e animalidade.
Ser útil é agir com retidão para consigo mesmo e para
21 com os outros. Quando fazemos o trabalho que pertence
a outro, perdemos um percentual do que nos é devido por
nossa atividade. Quando um homem começa a discutir con-
24 sigo mesmo, ele deixa de discutir com os outros. Temos de
exterminar o senso de ego, antes de podermos ter êxito em
combater contra o gênero humano. Então, finalmente, a reti-
27 dão ferverá até transbordar as bordas da vida, e o fogo, que
com a Alma purifica os sentidos, será extinto. Não é Ciência
que o ímpio se deleite e o justo viva em lágrimas.

30 Aprendei a obedecer; mas primeiro aprendei o que é a
obediência. Quando Deus vos fala por meio de um de Seus
pequenos, e vós obedecis ao mandado, porém continuais
33 querendo seguir vossa própria inclinação, isso não é obe-
diência. Às vezes aconselho os alunos a não fazerem certas

1 know it were best not to do, and they comply with my
counsel; but, watching them, I discern that this obedience
3 is contrary to their inclination. Then I sometimes with-
draw that advice and say: “You may do it if you de-
sire.” But I say this not because it is the best thing to
6 do, but because the student is not willing — therefore,
not ready — to obey.

The secret of Christian Science in right thinking and
9 acting is open to mankind, but few, comparatively, see it;
or, seeing it, shut their eyes and wait for a more convenient
season; or as of old cry out: “Why art thou come hither
12 to torment me before the time?”

Strong desires bias human judgment and misguide ac-
tion, else they uplift them. But the reformer continues
15 his lightning, thunder, and sunshine till the mental at-
mosphere is clear. The reformer must be a hero at all
points, and he must have conquered himself before he can
18 conquer others. Sincerity is more successful than genius
or talent.

The twentieth century in the ebb and flow of thought
21 will challenge the thinkers, speakers, and workers to do
their best. Whosoever attempts to ostracize Christian
Science will signally fail; for no one can fight against God,
24 and win.

My loyal students will tell you that for many years I
have desired to step aside and to have some one take my
27 place as leader of this mighty movement. Also that I
strove earnestly to fit others for this great responsibility.
But no one else has seemed equal to “bear the burden and
30 heat of the day.”

1 coisas, porque sei que seria melhor não fazê-las, e eles seguem
o meu conselho; mas ao observá-los, percebo que essa obe-
3 diência contraria suas inclinações. Então, às vezes eu retiro
esse conselho e digo: “Podes assim agir, se desejas”. Mas digo
isso, não porque seja a melhor coisa a ser feita, mas porque
6 o aluno não está disposto a obedecer, portanto não está pre-
parado para obedecer.

O segredo da Ciência Cristã, de como pensar e agir cor-
9 retamente, está revelado à humanidade, mas relativamente
poucos o veem; ou, vendo, fecham os olhos e esperam uma
ocasião mais conveniente; ou, como outrora, gritam: “Por
12 que vieste aqui atormentar-me antes do tempo?”

Os desejos intensos ou influenciam o discernimento
humano, e desorientam a ação, ou então os elevam. Mas o
15 reformador continua a enviar seus relâmpagos, trovões e a
luz do sol, até que a atmosfera mental fique clara. O refor-
mador tem de ser um herói sob todos os aspectos, e tem de
18 vencer a si mesmo antes de poder vencer os outros. A sin-
ceridade é mais bem sucedida do que a genialidade ou o
talento.

21 No fluxo e refluxo do pensamento, o século XX desafiará
os pensadores, os oradores e os trabalhadores a fazerem o
melhor que podem. Quem tentar condenar a Ciência Cristã
24 ao ostracismo falhará redondamente; pois ninguém pode lutar
contra Deus, e vencer.

Meus alunos fiéis vos dirão que há muitos anos tenho o
27 desejo de me afastar, para que alguém tome meu lugar como
líder deste poderoso movimento. Também dirão que eu sin-
ceramente me empenhei em preparar outros para essa gran-
30 diosa responsabilidade. Mas parece que ninguém mais está
à altura de suportar “a fadiga e o calor do dia”.

1 Success in sin is downright defeat. Hatred bites the
heel of love that is treading on its head. All that worketh
3 good is some manifestation of God asserting and develop-
ing good. Evil is illusion, that after a fight vanisheth with
the new birth of the greatest and best. Conflict and perse-
6 cution are the truest signs that can be given of the greatness
of a cause or of an individual, provided this warfare is
honest and a world-imposed struggle. Such conflict never
9 ends till unconquerable right is begun anew, and hath
gained fresh energy and final victory.

Certain elements in human nature would undermine
12 the civic, social, and religious rights and laws of nations
and peoples, striking at liberty, human rights, and self-
government — and this, too, in the name of God, justice,
15 and humanity! These elements assail even the new-old
doctrines of the prophets and of Jesus and his disciples.
History shows that error repeats itself until it is extermi-
18 nated. Surely the wisdom of our forefathers is not added
but subtracted from whatever sways the sceptre of self and
pelf over individuals, weak provinces, or peoples. Here
21 our hope anchors in God who reigns, and justice and judg-
ment are the habitation of His throne forever.

Only last week I received a touching token of unselfed
24 manhood from a person I never saw. But since publishing
this page I have learned it was a private soldier who sent
to me, in the name of a first lieutenant of the United States
27 infantry in the Philippine Islands, ten five-dollar gold
pieces smuggled in Pears' soap. Surely it is enough for a
soldier serving his country in that torrid zone to part with
30 his soap, but to send me some of his hard-earned money

1 O êxito no pecado é derrota total. O ódio fere o calca-
nhar do amor que pisa sua cabeça. Tudo o que pratique
3 o bem é alguma manifestação de Deus, afirmando e desdo-
brando o bem. O mal é ilusão que, após ser confrontado,
se desvanece ante o novo nascimento daquilo que é o mais
6 grandioso e o melhor. O conflito e a perseguição são os
sinais mais genuínos que podem ser dados para comprovar
a grandiosidade de uma causa ou de uma pessoa, desde que
9 esse combate seja honesto e imposto pelo mundo. Tal con-
flito nunca acaba até que aquilo que é invencivelmente certo
tenha tido um novo começo, e tenha adquirido novas energias
12 e alcançado a vitória final.

Certos elementos da natureza humana enfraqueceriam as leis
e os direitos civis, sociais e religiosos das nações e dos povos,
15 atacando a liberdade, os direitos humanos e o autogoverno — e
isso também em nome de Deus, da justiça, e da humanidade!
Esses elementos atacam até mesmo as doutrinas novas, se bem
18 que antigas, dos profetas, de Jesus e de seus discípulos. A his-
tória mostra que o erro se repete, até ser exterminado. Certa-
mente, tudo aquilo que brande o cetro do ego e da desonestidade
21 sobre pessoas, países ou povos fracos, não utiliza nada da sabe-
doria dos nossos antepassados mas, ao contrário, a põe a perder.
Nesse ponto, nossa esperança se ancora em Deus, que reina, e
24 a justiça e o juízo são a morada de Seu trono para sempre.

Na semana passada recebi, de uma pessoa que não conheço,
algo comovente, um símbolo de desprendimento do ego. Depois
27 de esta mensagem ter sido publicada, soube que foi um soldado
raso, em nome de um primeiro tenente da infantaria dos
Estados Unidos, nas Ilhas Filipinas, que me enviou dez moedas
30 de cinco dólares, de ouro, cravadas em sabonetes da marca
Pears. Certamente já é muito, para um soldado que servia o
seu país naquela zona tórrida, abrir mão de seu sabonete mas,
33 ter me enviado parte do seu dinheiro arduamente ganho, me

1 cost me a tear! Yes, and it gave me more pleasure than
millions of money could have given.

3 Beloved brethren, have no discord over music. Hold
in yourselves the true sense of harmony, and this sense
will harmonize, unify, and unself you. Once I was pas-
6 sionately fond of material music, but jarring elements
among musicians weaned me from this love and wedded
me to spiritual music, the music of Soul. Thus it is with
9 whatever turns mortals away from earth to heaven; we
have the promise that “all things work together for good
to them that love God,” — love good. The human sigh
12 for peace and love is answered and compensated by divine
love. Music is more than sound in unison. The deaf
Beethoven besieges you with tones intricate, profound,
15 commanding. Mozart rests you. To me his composition
is the triumph of art, for he measures himself against
deeper grief. I want not only quality, quantity, and vari-
18 ation in tone, but the unction of Love. Music is divine.
Mind, not matter, makes music; and if the divine tone be
lacking, the human tone has no melody for me. Adelaide
21 A. Proctor breathes my thought: —

It flooded the crimson twilight
Like the close of an angel's psalm,
24 And it lay on my fevered spirit
With a touch of infinite calm.

17 In Revelation St. John refers to what “the Spirit saith
unto the churches.” His allegories are the highest criticism
on all human action, type, and system. His symbolic
ethics bravely rebuke lawlessness. His types of purity

1 fez verter lágrimas de emoção! Sim, e me deu mais alegria
do que milhões de dólares poderiam ter dado.

3 Amados irmãos, não entreis em divergências a respeito da
música. Mantende em vós o verdadeiro senso de harmonia, e
esse senso vos harmonizará, vos unificará, e vos libertará do
6 ego. Outrora, eu muito amava a música material, mas os ele-
mentos dissonantes entre os músicos me fizeram deixar esse
amor e me levaram a abraçar a música espiritual, a música da
9 Alma. Assim acontece com tudo aquilo que faz com que os
mortais deixem de olhar para a terra, e olhem para o céu; temos
a promessa de que “todas as coisas cooperam para o bem
12 daqueles que amam a Deus” — amam o bem. O anseio humano
pela paz e pelo amor é correspondido e compensado pelo amor
divino. A música é mais do que o som em uníssono. Beethoven,
15 que era surdo, vos cerca de tons complexos, profundos e domi-
nantes. Mozart é repouante. Para mim, sua composição é o
triunfo da arte pois, para marcar o compasso, ele utiliza intensa
18 tristeza. Eu desejo não somente a qualidade, a quantidade e a
variação dos tons, mas a unção do Amor. A música é divina.
É a Mente, não a matéria, que faz a música; e, se faltar o tom
21 divino, o tom humano não será melódico para mim. Adelaide
A. Proctor dá expressão ao meu pensamento:

24 O acorde inundou o rosado crepúsculo
como o amém de um salmo angelical,
e repousou sobre meu espírito febril
com o toque de uma calma imortal.

27 No Apocalipse, S. João se refere ao que “o Espírito diz às
igrejas”. Suas alegorias são a mais alta crítica de toda ação,
modelo e sistema humanos. A ética que ele pregou, repleta
30 de símbolos, corajosamente repreende o desrespeito à lei.
Seus modelos de pureza traspassam a corrupção, com uma

1 pierce corruption beyond the power of the pen. They are
bursting paraphrases projected from divinity upon human-
3 ity, the spiritual import whereof “holdeth the seven stars
in His right hand and walketh in the midst of the seven
golden candlesticks” — the radiance of glorified Being.

6 In Revelation, second chapter, his messages to the
churches commence with the church of Ephesus. History
records Ephesus as an illustrious city, the capital of Asia
9 Minor. It especially flourished as an emporium in the
time of the Roman Emperor Augustus. St. Paul’s life
furnished items concerning this city. Corresponding to
12 its roads, its gates, whence the Ephesian elders travelled to
meet St. Paul, led northward and southward. At the head
of the harbor was the temple of Diana, the tutelary divinity
15 of Ephesus. The earlier temple was burned on the night
that Alexander the Great was born. Magical arts pre-
vailed at Ephesus; hence the Revelator’s saying: “I
18 have somewhat against thee, because thou hast left thy
first love . . . and will remove thy candlestick out of his
place, except thou repent.” This prophecy has been ful-
21 filled. Under the influence of St. Paul’s preaching the
magical books in that city were publicly burned. It were
well if we had a St. Paul to purge our cities of charlatanism.

24 During St. Paul’s stay in that city — over two years — he
labored in the synagogue, in the school of Tyrannus, and
also in private houses. The entire city is now in ruins.

27 The Revelation of St. John in the apostolic age is sym-
bolic, rather than personal or historical. It refers to the
Hebrew Balaam as the devourer of the people. Nicolaitan
30 church presents the phase of a great controversy, ready to

1 força que vai além do poder da escrita. São paráfrases explo-
sivas, projetadas pela natureza divina sobre a natureza humana,
3 cujo significado espiritual “conserva na mão direita as sete
estrelas e ... anda no meio dos sete candeeiros de ouro” — o
resplendor do Ser glorificado.

6 No segundo capítulo do Apocalipse, as mensagens de
S. João às igrejas têm início com a igreja de Éfeso. A história
descreve Éfeso como uma ilustre cidade, a capital da Ásia
9 Menor. Prosperou principalmente como centro comercial
na época em que Augusto era o Imperador Romano. Na
vida de S. Paulo encontramos informações sobre essa cidade.
12 Os portões, por onde os anciãos de Éfeso passavam para se
encontrar com o apóstolo Paulo, correspondiam com as estra-
das e conduziam ao norte e ao sul. Na entrada do porto
15 estava o templo de Diana, a divindade protetora de Éfeso.
O templo anterior fora incendiado na noite em que Alexandre
o Grande nasceu. A prática da magia predominava em Éfeso;
18 por isso o autor do Apocalipse diz: “Tenho, porém, contra
ti que abandonaste o teu primeiro amor... e moverei do seu
lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas”. Essa profecia
21 se cumpriu. Sob a influência da pregação de S. Paulo, os
livros sobre magia foram queimados em público nessa cidade.
Seria bom se tivéssemos um apóstolo Paulo para purificar
24 nossas cidades e livrá-las do charlatanismo. Durante a estada
do Apóstolo nessa cidade — mais de dois anos — ele traba-
lhou na sinagoga, na escola de Tirano, e também em casas
27 particulares. A cidade inteira está agora em ruínas.

A Revelação de S. João na era apostólica é simbólica, em
vez de pessoal ou histórica. Refere-se ao Balaão dos hebreus
30 como o devorador do povo. A igreja Nicolaíta representa o
período de uma grande controvérsia, prestes a destruir a

1 destroy the unity and the purity of the church. It is said
“a controversy was inevitable when the Gentiles entered
3 the church of Christ” in that city. The Revelator com-
mends the church at Ephesus by saying: “Thou hatest
the deeds of the Nicolaitanes, which I also hate.” It is
6 written of this church that their words were brave and their
deeds evil. The orgies of their idolatrous feasts and their
impurities were part of a system supported by their doc-
9 trine and their so-called prophetic illumination. Their
distinctive feature the apostle justly regards as heathen,
and so he denounces the Nicolaitan church.

12 Alexander the Great founded the city of Smyrna, and
after a series of wars it was taken and sacked. The Reve-
lator writes of this church of Smyrna: “Be thou faithful
15 unto death, and I will give thee a crown of life.” A glad
promise to such as wait and weep.

The city of Pergamos was devoted to a sensual worship.
18 There Æsculapius, the god of medicine, acquired fame;
and a serpent was the emblem of Æsculapius. Its medical
practice included charms and incantations. The Reve-
21 lator refers to the church in this city as dwelling “where
Satan’s seat is.” The Pergamene church consisted of the
school of Balaam and Æsculapius, idolatry and medicine.

24 The principal deity in the city of Thyatira was Apollo.
Smith writes: “In this city the amalgamation of different
pagan religions seems not to have been wholly discoun-
27 tenanced by the authorities of the Judæo-Christian
church.”

The Revelator speaks of the angel of the church in
30 Philadelphia as being bidden to write the approval of this

1 unidade e a pureza da igreja. Foi dito que “a controvérsia
tornou-se inevitável quando os gentios se associaram à igreja
3 de Cristo” naquela cidade. O autor do Apocalipse elogia a
igreja de Éfeso ao dizer: “Tens, contudo, a teu favor que
odeias as obras dos nicolaítas, as quais eu também odeio”.
6 A respeito da igreja dos nicolaítas está escrito que suas pala-
vras eram corajosas e suas ações eram más. As orgias de
seus banquetes idólatras e suas impurezas faziam parte de um
9 sistema sustentado por sua doutrina e sua chamada ilumi-
nação profética. O apóstolo corretamente classifica como
pagã a característica que define essa igreja e, portanto, denun-
12 cia a igreja Nicolaíta.

Alexandre o Grande fundou a cidade de Esmirna que,
depois de várias guerras, foi conquistada e saqueada. O autor
15 do Apocalipse escreve sobre essa igreja de Esmirna: “Sê fiel
até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida”. Uma alegre pro-
messas para os que esperam e choram.

18 A cidade de Pérgamo se dedicava à adoração sensual. Ali
Esculápio, o deus da medicina, adquiriu fama; e uma serpente
era o emblema de Esculápio. Em Pérgamo, a prática médica
21 incluía encantamentos e magia. O autor do Apocalipse diz
que a igreja dessa cidade habitava “onde está o trono de
Satanás”. A igreja de Pérgamo consistia nas escolas de Balaão
24 e de Esculápio, ou seja, a idolatria e a medicina.

Na cidade de Tiatira, a principal divindade era Apolo.
Smith escreve: “Nessa cidade a fusão de diferentes religiões
27 pagãs parece não ter sido totalmente refreada pelas autori-
dades da igreja judaico-cristã”.

O autor do Apocalipse conta que recebeu a ordem de escre-
30 ver ao anjo da igreja de Filadélfia, registrando a aprovação

1 church by our Master — he saith: “Thou hast a little
strength, and hast kept my word, and hast not denied my
3 name. Behold, I will make them of the synagogue of
Satan . . . to know that I have loved thee. . . . Hold
that fast which thou hast, that no man take thy crown.”

6 He goes on to portray seven churches, the full number
of days named in the creation, which signifies a complete
time or number of whatever is spoken of in the Scriptures.

9 Beloved, let him that hath an ear (that discerneth spirit-
ually) hear what the Spirit saith unto the churches; and
seek thou the divine import of the Revelator’s vision —
12 and no other. Note his inspired rebuke to all the churches
except the church in Philadelphia — the name whereof
signifies “brotherly love.” I call your attention to this
15 to remind you of the joy you have had in following the
more perfect way, or Golden Rule: “As ye would that
men should do to you, do ye.” Let no root of bitterness
18 spring up among you, but hold in your full hearts fervently
the charity that seeketh not only her own, but another’s
good. The angel that spake unto the churches cites Jesus
21 as “he that hath the key of David; that openeth and no
man shutteth, and shutteth and no man openeth;” in
other words, he that toiled for the spiritually indispensable.

24 At all times respect the character and philanthropy of
the better class of M.D.’s — and if you are stoned from
the pulpit, say in your heart as the devout St. Stephen said:
27 “Lord, lay not this sin to their charge.”

When invited to a feast you naturally ask who are to be
the guests. And being told they are distinguished indi-
30 viduals, you prepare accordingly for the festivity. Putting

1 dessa igreja por parte de nosso Mestre: “Tens pouca força,
entretanto, guardaste a minha palavra e não negaste o meu
3 nome. Eis farei que alguns dos que são da sinagoga de
Satanás... [saibam] que eu te amei. ... Conserva o que tens,
para que ninguém tome a tua coroa”.

6 O autor do Apocalipse continua a descrever sete igrejas,
o número total de dias mencionado na criação, o qual indica
um período completo ou uma quantidade completa do que
9 quer que seja mencionado nas Escrituras.

Amados, quem tem ouvidos (quem discerne espiritual-
mente) ouça o que o Espírito diz às igrejas; e vós, buscai o
12 significado divino da visão do autor do Apocalipse — e
nenhum outro significado. Observai a inspirada repreensão
que ele faz a todas as igrejas, exceto à de Filadélfia — cujo
15 nome significa “amor fraternal”. Chamo vossa atenção para
esse fato com o intuito de vos lembrar da alegria que tendes
em seguir o caminho da maior perfeição, ou seja, a Regra
18 Áurea: “Como quereis que os homens vos façam, assim
fazei-o vós também”. Que nenhuma raiz de amargura brote
entre vós, mas mantende fervorosamente o vosso coração
21 repleto do amor que não procura só o próprio bem, mas
também o dos outros. O anjo que falou às igrejas menciona
Jesus como “aquele que tem a chave de Davi, que abre, e
24 ninguém fechará, e que fecha, e ninguém abrirá”; em outras
palavras, aquele que trabalhou com afinco por aquilo que é
espiritualmente indispensável.

27 A todo momento, respeitai o caráter e a filantropia da
classe mais elevada de médicos — e, se do púlpito vos ape-
drejarem, dizei em vosso coração como disse o devoto
30 S. Estêvão: “Senhor, não lhes imputes este pecado!”

Quando sois convidados para uma festa, naturalmente per-
guntais quem são os convidados. E ao saber que são pessoas
33 importantes, vós vos vestis de acordo. Deixando de lado o traje

1 aside the old garment, you purchase, at whatever price, a
new one that is up to date. To-day you have come to a
3 sumptuous feast, to one that for many years has been await-
ing you. The guests are distinguished above human title
and this feast is a Passover. To sit at this table of their
6 Lord and partake of what divine Love hath prepared for
them, Christian Scientists start forward with true ambi-
tion. The Passover, spiritually discerned, is a wonderful
9 passage over a tear-filled sea of repentance — which of
all human experience is the most divine; and after this
Passover cometh victory, faith, and good works.

12 When a supercilious consciousness that saith “there is
no sin,” has awakened to see through sin’s disguise the
claim of sin, and thence to see that sin has no claim, it
15 yields to sharp conviction — it sits in sackcloth — it waits
in the desert — and fasts in the wilderness. But all this
time divine Love has been preparing a feast for this
18 awakened consciousness. To-day you have come to Love’s
feast, and you kneel at its altar. May you have on a wed-
ding garment new and old, and the touch of the hem of
21 this garment heal the sick and the sinner!

In the words of St. John, may the angel of The Mother
Church write of this church: “Thou hast not left thy first
24 love, I know thy works, and charity, and service, and faith,
and thy patience, and thy works; and the last to be more
than the first.”

27 Watch! till the storms are o’er —
The cold blasts done,
The reign of heaven begun,
30 And love, the evermore.

1 antigo, comprais, a qualquer preço, um traje novo, à altura da
época. Hoje viestes a um suntuoso banquete, que há muitos
3 anos vos aguarda. Os convidados são importantes, muito além
do que um título humano pode conferir, e esse banquete festeja
o êxodo do Egito. Para sentar-se a essa mesa do Senhor e
6 participar daquilo que o Amor divino lhes preparou, é que os
Cientistas Cristãos vão adiante com sincera ambição. O êxodo,
discernido espiritualmente, é uma transição maravilhosa por
9 cima de um mar repleto de lágrimas de arrependimento — a
qual, de todas as experiências humanas, é a mais divina; e após
essa transição vêm a vitória, a fé e as boas obras.

12 Quando uma consciência arrogante, que afirma: “Não há
pecado”, desperta e é capaz de discernir, por trás do disfarce
do pecado, aquilo que este alega, e daí perceber que o pecado
15 não tem nenhum direito, essa consciência cede à convicção
clara e forte — assenta-se vestindo panos de saco — aguarda
no ermo — e jejua no deserto. Mas, durante todo esse tempo,
18 o Amor divino vinha preparando um banquete para essa cons-
ciência despertada. Hoje, viestes ao banquete do Amor, e vos
ajoelhastes perante seu altar. Que todos vós estejais vestidos
21 com a veste nupcial, nova e ao mesmo tempo antiga, e que o
toque da orla dessa veste cure os doentes e os pecadores!

Nas palavras de S. João, possa o anjo da Igreja Mãe escre-
24 ver a respeito desta igreja: “Não abandonaste o teu primeiro
amor, conheço as tuas obras, o teu amor, a tua fé, o teu
serviço, a tua perseverança e as tuas últimas obras, mais
27 numerosas do que as primeiras”.

Vigia! até que as tempestades terminem:
as frias rajadas já passaram,
30 o reino dos céus chegou,
e o Amor é perene.

Mensagem
À Igreja Mãe

BOSTON, MASSACHUSETTS
JUNHO DE 1901

Message to
The Mother Church

BOSTON, MASSACHUSETTS
JUNE, 1901

MESSAGE FOR 1901

1 **B**ELOVED brethren, to-day I extend my heart-and-
3 hand-fellowship to the faithful, to those whose hearts
have been beating through the mental avenues of man-
kind for God and humanity; and rest assured you can
never lack God's outstretched arm so long as you are in
6 His service. Our first communion in the new century
finds Christian Science more extended, more rapidly ad-
vancing, better appreciated, than ever before, and nearer
9 the whole world's acceptance.

To-day you meet to commemorate in unity the life of
our Lord, and to rise higher and still higher in the indi-
12 vidual consciousness most essential to your growth and
usefulness; to add to your treasures of thought the great
realities of being, which constitute mental and physical
15 perfection. The baptism of the Spirit, and the refresh-
ment and invigoration of the human in communion with
the Divine, have brought you hither.

18 All that is true is a sort of necessity, a portion of the
primal reality of things. Truth comes from a deep sin-
cerity that must always characterize heroic hearts; it is
21 the better side of man's nature developing itself.

As Christian Scientists you seek to define God to your
own consciousness by feeling and applying the nature and
24 practical possibilities of divine Love: to gain the absolute

MENSAGEM DE 1901

1 **A**MADOS irmãos, eu abro hoje o coração e estendo as
3 mãos aos que são fiéis, àqueles cujo coração vem pulsando
pelos caminhos mentais do gênero humano, a serviço de Deus
e em prol da humanidade; e podeis estar certos de que nunca
vos faltará o braço estendido de Deus enquanto estiverdes
6 a serviço dEle. Em nosso primeiro culto de comunhão neste
novo século constatamos que, mais do que nunca, a Ciência
Cristã tem maior alcance, progride mais rapidamente, é mais
9 respeitada e está mais próxima de ser aceita no mundo inteiro.

Hoje, vós vos reunis para comemorar em união a vida
de nosso Senhor e para vos elevar, cada vez mais alto, na
12 consciência individual indispensável para vosso crescimento
e vossa capacidade de ajudar; para acrescentar a vossos
tesouros mentais as grandiosas realidades do existir, que
15 constituem a perfeição mental e física. O batismo do
Espírito, e o refrigério e fortalecimento do humano que está
em comunhão com Deus, vos trouxeram até aqui.

18 Tudo o que é verdadeiro é de certa forma inevitável, e é parte
da realidade primordial das coisas. A verdade vem de uma
profunda sinceridade que sempre tem de caracterizar os
21 corações heroicos; é o desdobrar-se do melhor aspecto da
natureza do homem.

Como Cientistas Cristãos, procurais definir a Deus na vossa
24 própria consciência, sentindo e aplicando a natureza do Amor
divino e as possibilidades de colocá-lo em prática: procurais

1 and supreme certainty that Christianity is now what Christ
Jesus taught and demonstrated — health, holiness, im-
3 mortality. The highest spiritual Christianity in individual
lives is indispensable to the acquiring of greater power in
the perfected Science of healing all manner of diseases.

6 We know the healing standard of Christian Science was
and is traduced by trying to put into the *old* garment the
new-old cloth of Christian healing. To attempt to twist
9 the fatal magnetic element of human will into harmony
with divine power, or to substitute good words for good
deeds, a fair seeming for right being, may suit the weak or
12 the worldly who find the standard of Christ's healing too
high for them. Absolute certainty in the practice of divine
metaphysics constitutes its utility, since it has a divine and
15 demonstrable Principle and rule — if some fall short of
Truth, others will attain it, and these are they who will
adhere to it. The feverish pride of sects and systems is
18 the death's-head at the feast of Love, but Christianity is
ever storming sin in its citadels, blessing the poor in spirit
and keeping peace with God.

21 What Jesus' disciples of old experienced, his followers
of to-day will prove, namely, that a departure from the
direct line in Christ costs a return under difficulties; dark-
24 ness, doubt, and unrequited toil will beset all their return-
ing footsteps. Only a firm foundation in Truth can give
a fearless wing and a sure reward.

27 The history of Christian Science explains its rapid
growth. In my church of over twenty-one thousand six
hundred and thirty-one communicants (two thousand four
30 hundred and ninety-six of whom have been added since

1 chegar à certeza absoluta e suprema de que o Cristianismo é
hoje aquilo que Cristo Jesus ensinou e demonstrou — saúde,
3 santidade, imortalidade. O mais elevado Cristianismo espiritual
na vida de cada pessoa é indispensável para se adquirir maior
poder na perfeita Ciência da cura de todo tipo de doença.

6 Sabemos que o padrão de cura da Ciência Cristã foi e é
difamado pela tentativa de colocar na roupagem *velha* o tecido
novo, se bem que antigo, da cura cristã. Tentar entrelaçar
9 e estabelecer harmonia entre o nocivo elemento magnético
da vontade humana e o poder divino, ou substituir boas
ações por belas palavras, e substituir um caráter íntegro pela
12 aparência de integridade, pode satisfazer aos fracos e àqueles
voltados para o mundo, que consideram alto demais o padrão
da cura pelo Cristo. A convicção absoluta na prática da
15 metafísica divina é o que a torna útil, pois seu Princípio
e regra são divinos e demonstráveis — se algumas pessoas
não estão à altura da Verdade, outras a alcançarão, e estas
18 são as que lhe serão fiéis. O orgulho febril das seitas e dos
sistemas é a caveira que se apresenta no banquete do Amor,
mas o Cristianismo está sempre desafiando o pecado em suas
21 fortalezas, abençoando os pobres de espírito, e mantendo
a paz com Deus.

O que os discípulos de Jesus outrora vivenciaram, seus
24 seguidores de hoje comprovarão, a saber, que afastar-se
da linha direta do Cristo acarreta a necessidade de um
retorno com dificuldades; a escuridão, a dúvida, a labuta
27 árdua e improdutiva assediaram todos os passos do retorno.
Só a firmeza fundamentada na Verdade pode proporcionar
asas destemidas e assegurar a recompensa.

30 A história da Ciência Cristã explica seu rápido cresci-
mento. Em minha igreja, de mais de vinte e um mil seiscientos
e trinta e um membros (dos quais dois mil quatrocentos e
33 noventa e seis foram admitidos desde novembro último),

1 last November) there spring spontaneously the higher hope,
and increasing virtue, fervor, and fidelity. The special
3 benediction of our Father-Mother God rests upon this
hour: "Blessed are ye when men shall revile you, and per-
secute you, and shall say all manner of evil against you
6 falsely, for my sake."

GOD IS THE INFINITE PERSON

We hear it said the Christian Scientists have no God
9 because their God is not a person. Let us examine this.
The loyal Christian Scientists absolutely adopt Webster's
definition of God, "A Supreme Being," and the Standard
12 dictionary's definition of God, "The one Supreme Being,
self-existent and eternal." Also, we accept God, emphati-
cally, in the higher definition derived from the Bible, and
15 this accords with the literal sense of the lexicons: "God is
Spirit," "God is Love." Then, to define Love in divine
Science we use this phrase for God — divine Principle.
18 By this we mean Mind, a permanent, fundamental, intel-
ligent, divine Being, called in Scripture, Spirit, Love.

It is sometimes said: "God is Love, but this is no argu-
21 ment that Love is God; for God is light, but light is not
God." The first proposition is correct, and is not lost
by the conclusion, for Love expresses the nature of God;
24 but the last proposition does not illustrate the first, as
light, being matter, loses the nature of God, Spirit, deserts
its premise, and expresses God only in metaphor, there-
27 fore it is illogical and the conclusion is not properly drawn.
It is logical that because God is Love, Love is divine Prin-

1 brotam espontaneamente uma esperança mais elevada,
e cada vez mais virtude, fervor e fidelidade. A bênção
3 especial de nosso Pai-Mãe Deus repousa sobre esta hora:
“Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos inju-
riarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal
6 contra vós”.

DEUS É A PESSOA INFINITA

Dizem que os Cientistas Cristãos não têm Deus porque
9 seu Deus não é uma pessoa. Examinemos essa questão. Os
Cientistas Cristãos fiéis adotam sem reservas a definição
de Deus dada pelo dicionário Webster: “Um Ser Supremo”,
12 e a definição dada pelo dicionário *Standard*: “O único Ser
Supremo, autoexistente e eterno”. Além disso, aceitamos
a Deus, enfaticamente, na definição mais elevada, derivada
15 da Bíblia, e que está de acordo com o significado literal dos
dicionários: “Deus é o Espírito”, “Deus é o Amor”. Depois,
para definir o Amor na Ciência divina, usamos esta expres-
18 são para Deus: o Princípio divino. Com isso, queremos dizer
a Mente, o Ser divino permanente, fundamental, inteligente,
que as Escrituras denominam Espírito, Amor.

21 Às vezes se diz: “Deus é Amor, mas isso não quer dizer
que o Amor seja Deus; pois Deus é luz, mas a luz não é Deus”.
A primeira proposição é correta, e não se perde na conclusão,
24 pois o Amor expressa a natureza de Deus; mas a segunda
proposição não tem relação com a primeira, pois a luz, sendo
matéria, não tem a natureza de Deus, o Espírito, e assim não
27 serve como premissa, pois define a Deus apenas como metá-
fora, portanto é ilógica e a conclusão não é correta. É lógico
que, sendo Deus o Amor, o Amor é o Princípio divino;

1 ciple; then Love as either divine Principle or Person
stands for God — for both have the nature of God.
3 In logic the major premise must be convertible to the
minor.

6 In mathematics four times three is twelve, and three
times four is twelve. To depart from the rule of mathe-
matics destroys the proof of mathematics; just as a de-
parture from the Principle and rule of divine Science
9 destroys the ability to demonstrate Love according to
Christ, healing the sick; and you lose its susceptibility of
scientific proof.

12 God is the author of Science — neither man nor matter
can be. The Science of God must be, is, *divine*, predi-
cated of Principle and demonstrated as divine Love; and
15 Christianity is divine Science, else there is no Science and
no Christianity.

18 We understand that God is personal in a scientific
sense, but is not corporeal nor anthropomorphic. We un-
derstand that God is not finite; He is the infinite Person,
but not three persons in one person. Christian Scientists
21 are theists and monotheists. Those who misjudge us be-
cause we understand that God is the infinite One instead
of three, should be able to explain God's personality ra-
tionally. Christian Scientists consistently conceive of God
24 as One because He is infinite; and as triune, because He
is Life, Truth, Love, and these three are one in essence
27 and in office.

30 If in calling God "divine Principle," meaning divine
Love, more frequently than Person, we merit the epithet
"godless," we naturally conclude that he breaks faith with

1 então o Amor, quer como Princípio divino, quer como
Pessoa, significa Deus — pois ambos têm a natureza de
3 Deus. Na lógica, a premissa maior e a menor têm de ser
intercambiáveis.

Na matemática, quatro vezes três são doze, e três vezes
6 quatro são doze. Divergir da regra da matemática destrói
a prova da matemática; assim como divergir do Princípio
e da regra da Ciência divina destrói a capacidade de demons-
9 trar o Amor de acordo com Cristo, curando os doentes; e assim
perdeis a possibilidade de essa Ciência ser cientificamente
demonstrada.

12 Deus é o autor da Ciência — nem o homem nem a maté-
ria podem ser seus autores. A Ciência de Deus tem de ser,
e é, *divina*, afirmada pelo Princípio e demonstrada por
15 ser o Amor divino; e o Cristianismo é Ciência divina, do
contrário não há nem Ciência nem Cristianismo.

Entendemos que Deus é pessoal em um sentido científico,
18 mas não é corpóreo nem antropomorfo. Entendemos que
Deus não é finito; Ele é a Pessoa infinita, não três pessoas
em uma. Os Cientistas Cristãos são teístas e monoteístas.
21 Aqueles que nos julgam mal, porque entendemos que
Deus é o infinito Um e Uno, em vez de três, deveriam ser
capazes de explicar racionalmente a personalidade de Deus.
24 Os Cientistas Cristãos coerentemente concebem a Deus como
Um e Uno porque Ele é infinito; e como trino, porque é
a Vida, a Verdade, o Amor, e esses três são um, em essência
27 e em ação.

Se somos considerados “ímpios” devido ao fato de chamar-
mos a Deus de “Princípio divino” — querendo dizer o Amor
30 divino — com mais frequência do que O chamamos de Pessoa,
então naturalmente concluimos que, quem acredita que três

1 his creed, or has no possible conception of ours, who be-
2 lieves that three persons are defined strictly by the word
3 Person, or as One; for if Person is God, and he believes
4 three persons constitute the Godhead, does not Person
5 here lose the nature of one God, lose monotheism, and
6 become less coherent than the Christian Scientist's sense
7 of Person as one divine infinite triune Principle, named in
8 the Bible Life, Truth, Love? — for each of these possesses
9 the nature of all, and God omnipotent, omnipresent,
10 omniscient.

11 Man is person; therefore divine metaphysics discrimi-
12 nates between God and man, the creator and the created,
13 by calling one the divine Principle of all. This suggests
14 another query: Do Christian Scientists believe in person-
15 ality? They do, but their personality is defined spiritually,
16 not materially — by Mind, not by matter. We do not blot
17 out the material race of Adam, but leave all sin to God's
18 fiat — self-extinction, and to the final manifestation of the
19 real spiritual man and universe. We believe, according
20 to the Scriptures, that God is infinite Spirit or Person, and
21 man is His image and likeness: therefore man reflects
22 Spirit, not matter.

23 We are not transcendentalists to the extent of extin-
24 guishing anything that is real, good, or true; for God and
25 man in divine Science, or the logic of Truth, are coexistent
26 and eternal, and the nature of God must be seen in man,
27 who is His eternal image and likeness.

28 The theological God as a Person necessitates a creed
29 to explain both His person and nature, whereas God ex-
30 plains Himself in Christian Science. Is the human person,

1 pessoas sejam definidas literalmente pela palavra Pessoa, ou
como sendo Um, renega seu próprio credo, ou não tem a mínima
3 ideia de qual seja a nossa religião; pois, se Pessoa é Deus,
e o indivíduo acredita que três pessoas constituam a Deidade,
então, o termo Pessoa nesse caso perde a característica do
6 Deus único, renega o monoteísmo e é menos coerente do que
o senso de Pessoa que o Cientista Cristão tem de um único
divino Princípio trino infinito, chamado na Bíblia de Vida,
9 Verdade, Amor — pois cada um destes tem a característica
de todos, e de Deus onipotente, onipresente, onisciente.

O homem é pessoa; portanto, a metafísica divina faz dis-
12 tinção entre Deus e o homem, entre o Criador e a criação,
definindo a um deles como o Princípio divino de tudo. Isso
suscita outra pergunta: acreditam os Cientistas Cristãos em
15 pessoalidade? Sim, acreditam, mas para eles a pessoalidade é
definida espiritualmente, não em termos materiais — definida
pela Mente, não pela matéria. Nós não relegamos ao esqueci-
18 mento a geração material de Adão, mas deixamos todo o pecado
sujeito ao decreto de Deus: a autoextinção, e à manifestação
suprema do homem e do universo verdadeiro e espiritual. Acre-
21 ditamos, de acordo com as Escrituras, que Deus é o Espírito
infinito ou Pessoa infinita, e o homem é Sua imagem e seme-
lhança: por isso o homem reflete o Espírito, não a matéria.

24 Não somos transcendentalistas a ponto de extinguir algo
que é real, bom e verdadeiro; pois Deus e o homem na Ciência
divina, ou seja, na lógica da Verdade, são coexistentes e eter-
27 nos, e a natureza de Deus tem de ser vista no homem, que
é Sua eterna imagem e semelhança.

Na teologia, Deus, como Pessoa, necessita de um dogma
30 para explicar tanto Sua pessoa como Sua natureza, ao passo
que Deus Se explica a Si mesmo na Ciência Cristã. Será que
a pessoa humana, tal como é definida pela Ciência Cristã, é

1 as defined by Christian Science, more transcendental than
theology's three divine persons, that live in the Father and
3 have no separate identity? Who says the God of theology
is a Person, and the God of Christian Science is not a
person, hence no God? Here is the departure. Person is
6 defined differently by theology, which reckons three as
one and the infinite in a finite form, and Christian Science,
which reckons one as one and this one *infinite*.

9 Can the infinite Mind inhabit a finite form? Is the God
of theology a finite or an infinite Person? Is He one
Person, or three persons? Who can conceive either of
12 three persons as one person, or of three infinities? We
hear that God is not God except He be a Person, and this
Person contains three persons: yet God must be One
15 although He is three. Is this pure, specific Christianity?
and is God in Christian Science no God because He is not
after this model of personality?

18 The logic of divine Science being faultless, its consequent
Christianity is consistent with Christ's hillside sermon,
which is set aside to some degree, regarded as impracticable
21 for human use, its theory even seldom named.

God is Person in the infinite scientific sense of Him, but
He can neither be one nor infinite in the corporeal or an-
24 thropomorphic sense.

Our departure from theological personality is, that God's
personality must be as infinite as Mind is. We believe in
27 God as the infinite Person; but lose all conceivable idea
of Him as a finite Person with an infinite Mind. That
God is either inconceivable, or is manlike, is not my sense
30 of Him. In divine Science He is "altogether lovely," and

1 mais transcendental que as três pessoas divinas da teologia, que
vivem no Pai e não têm identidade separada? Quem é que diz
3 que o Deus da teologia é uma Pessoa, e que o Deus da Ciência
Cristã não é uma pessoa, por isso não é Deus? Eis o ponto
de divergência. Pessoa é definida pela teologia de maneira
6 diferente de como a define a Ciência Cristã, pois a teologia
considera três como um, e o infinito em uma forma finita,
enquanto que a Ciência Cristã considera um como um, e esse
9 um como sendo *infinito*.

 Será que a Mente infinita pode habitar em uma forma finita?
O Deus da teologia é Pessoa finita ou infinita? É Ele uma
12 única Pessoa, ou três pessoas? Quem pode conceber, ou três
pessoas como uma, ou três infinitos? Dizem que Deus não é
Deus, a não ser que Ele seja uma Pessoa, sendo que essa
15 Pessoa contém três pessoas; ainda assim, Deus tem de ser
Um, embora sendo três. É isso especificamente o Cristianismo
puro? e, na Ciência Cristã, será que Deus não é Deus porque
18 Ele não é conforme a esse modelo de pessoalidade?

 Visto que a lógica da Ciência divina não tem falhas,
o Cristianismo que dela resulta é coerente com o sermão que
21 Cristo proferiu no monte, o qual é até certo ponto deixado
de lado, por ser considerado impraticável para o uso humano,
e mesmo sua teoria é raramente citada.

24 No infinito senso científico a respeito de Deus, Ele é Pessoa,
mas não pode ser uno nem pode ser infinito no senso cor-
póreo ou antropomorfo.

27 Nossa divergência quanto ao conceito teológico da pessoali-
dade de Deus deve-se ao fato de que Sua personalidade tem de
ser tão infinita como a Mente. Nós acreditamos em Deus como
30 a Pessoa infinita; mas rejeitamos toda ideia que se possa con-
ceber de que Ele seja uma Pessoa finita com uma Mente infinita.
Que Deus seja inconcebível, ou que seja semelhante ao homem,
33 não é o senso que eu tenho a respeito dEle. Na Ciência divina

1 consistently conceivable as the personality of infinite Love,
infinite Spirit, than whom there is none other.

3 Scholastic theology makes God manlike; Christian
Science makes man Godlike. The trinity of the Godhead
in Christian Science being Life, Truth, Love, constitutes
6 the individuality of the infinite Person or divine intelligence
called God.

9 Again, God being infinite Mind, He is the all-wise, all-
knowing, all-loving Father-Mother, for God made man in
His own image and likeness, and made them male and
female as the Scriptures declare; then does not our
12 heavenly Parent — the divine Mind — include within this
Mind the thoughts that express the different mentalities
of man and woman, whereby we may consistently say,
15 “Our Father-Mother God”? And does not this heavenly
Parent know and supply the differing needs of the indi-
vidual mind even as the Scriptures declare He will?

18 Because Christian Scientists call their God “divine
Principle,” as well as infinite Person, they have not taken
away their Lord, and know not where they have laid Him.
21 They do not believe there must be something tangible to
the personal material senses in order that belief may attend
their petitions to divine Love. The God whom all Chris-
24 tians now claim to believe in and worship cannot be con-
ceived of on that basis; He cannot be apprehended through
the material senses, nor can they gain any evidence of His
27 presence thereby. Jesus said, “Thomas, because thou
hast seen me, thou hast believed: blessed are they that
have not seen, and yet have believed.”

1 Deus é “totalmente desejável”, é sempre e coerentemente concebível como a personalidade do Amor infinito, do Espírito
3 infinito, além do qual não há outro.

A teologia escolástica apresenta a Deus como se fosse semelhante ao homem; a Ciência Cristã mostra que o homem é
6 semelhante a Deus. A trindade da Deidade na Ciência Cristã, sendo a Vida, a Verdade, o Amor, constitui a individualidade da Pessoa infinita ou inteligência divina chamada Deus.

9 Mais uma vez digo: sendo Deus a Mente infinita, Ele é o Pai-Mãe onisciente, todo-sábio e todo-amoroso, pois Deus fez o homem à Sua própria imagem e semelhança, e os fez
12 homem e mulher, como as Escrituras declaram; segue-se daí que nosso Pai celestial — a Mente divina — inclui nessa Mente os pensamentos que expressam as diferentes mentalidades de
15 homem e mulher, graças às quais podemos coerentemente dizer: “Nosso Pai-Mãe Deus”. Acaso, esse Progenitor celestial não conhece e não satisfaz as diferentes necessidades da mente
18 individual, como as Escrituras declaram?

O fato de os Cientistas Cristãos darem a seu Deus o nome de “Princípio divino”, e também de Pessoa infinita, não
21 significa que eles levaram embora o Senhor, a ponto de não saberem onde o puseram. Eles não acreditam que tenha de haver algo que seja tangível para os sentidos materiais
24 pessoais, a fim de que na crença ganhem força suas petições ao Amor divino. O Deus em quem todos os cristãos agora alegam acreditar, e adorar, não pode ser concebido nessa base;
27 Ele não pode ser percebido por meio dos sentidos materiais, nem podem os cristãos obter nenhuma evidência da presença de Deus por meio desses sentidos. Jesus disse a Tomé: “Por-
30 que me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram”.

1 CHRIST IS ONE AND DIVINE

3 Again I reiterate this cardinal point: There is but one
3 Christ, and Christ is divine — the Holy Ghost, or spiritual
idea of the divine Principle, Love. Is this scientific state-
6 ment more transcendental than the belief of our brethren,
6 who regard Jesus as God and the Holy Ghost as the third
person in the Godhead? When Jesus said, “I and my
Father are one,” and “my Father is greater than I,” this
9 was said in the sense that one ray of light is light, and it
is one with light, but it is not the full-orbed sun. There-
fore we have the authority of Jesus for saying Christ is not
12 God, but an impartation of Him.

Again: Is man, according to Christian Science, more
transcendental than God made him? Can he be too spir-
15 itual, since Jesus said, “Be ye therefore perfect, even as
your Father which is in heaven is perfect”? Is God
Spirit? He is. Then is man His image and likeness,
18 according to Holy Writ? He is. Then can man be mate-
rial, or less than spiritual? As God made man, is he not
wholly spiritual? The reflex image of Spirit is not unlike
21 Spirit. The logic of divine metaphysics makes man none
too transcendental, if we follow the teachings of the
Bible.

24 The Christ was Jesus’ spiritual selfhood; therefore
Christ existed prior to Jesus, who said, “Before Abraham
was, I am.” Jesus, the only immaculate, was born of a
27 virgin mother, and Christian Science explains that mystic
saying of the Master as to his dual personality, or the spir-

1 O CRISTO É UNO E DIVINO

Mais uma vez reitero este ponto cardeal: existe apenas um
3 Cristo, e o Cristo é divino — o Espírito Santo, a ideia espiri-
ritual do Princípio divino, o Amor. Será que essa declaração
científica é mais transcendental do que a crença de nossos
6 irmãos, que consideram Jesus como sendo Deus, e o Espírito
Santo como a terceira *pessoa* da Deidade? Quando Jesus
disse: “Eu e o Pai somos um” e “o Pai é maior do que eu”,
9 isso foi dito significando que um raio de luz é luz, e é um
com a luz, mas não é o sol em pleno fulgor. Portanto, temos
a autoridade de Jesus para dizer que o Cristo não é Deus,
12 mas uma emanção de Deus.

Repito: é o homem, de acordo com a Ciência Cristã, mais
transcendental do que Deus o fez? Pode ele ser espiritual
15 demais, já que Jesus disse: “Sede vós perfeitos como perfeito é
o vosso Pai celeste”? É Deus o Espírito? Sim, Ele é. Então,
é o homem Sua imagem e semelhança, como as Escrituras
18 Sagradas dizem? Sim, ele é. Então, pode o homem ser mate-
rial ou ser menos do que espiritual? Visto que Deus fez
o homem, não é este totalmente espiritual? A imagem refletida
21 do Espírito não é dessemelhante do Espírito. A lógica da
metafísica divina leva à conclusão de que o homem não é
de maneira alguma demasiadamente transcendental, se
24 seguimos os ensinamentos da Bíblia.

O Cristo era a identidade espiritual de Jesus; portanto
o Cristo existia antes de Jesus, que disse: “Antes que Abraão
27 existisse, eu sou”. Jesus, o único imaculado, nasceu de uma
mãe virgem, e a Ciência Cristã explica aquela frase mística
do Mestre quanto à sua personalidade dual, ou seja, o Cristo

1 itual and material Christ Jesus, called in Scripture the
2 Son of God and the Son of man — explains it as referring
3 to his eternal spiritual selfhood and his temporal man-
4 hood. Christian Science shows clearly that God is the
5 only generating or regenerating power.

6 The ancient worthies caught glorious glimpses of the
7 Messiah or Christ, and their truer sense of Christ baptized
8 them in Spirit — submerged them in a sense so pure it
9 made seers of men, and Christian healers. This is the
10 “Spirit of life in Christ Jesus,” spoken of by St. Paul.
11 It is also the mysticism complained of by the rabbis, who
12 crucified Jesus and called him a “deceiver.” Yea, it is
13 the healing power of Truth that is persecuted to-day, the
14 spirit of divine Love, and Christ Jesus possessed it, prac-
15 tised it, and taught his followers to do likewise. This
16 spirit of God is made manifest in the flesh, healing and sav-
17 ing men, — it is the Christ, Comforter, “which taketh away
18 the sin of the world;” and yet Christ is rejected of men!

The evil in human nature foams at the touch of good;
it crieth out, “Let us alone; what have we to do with
21 thee, . . . ? art thou come to destroy us? I know thee who
22 thou art; the Holy One of God.” The Holy Spirit takes
23 of the things of God and showeth them unto the creature;
24 and these things being spiritual, they disturb the carnal
25 and destroy it; they are revolutionary, reformatory, and —
26 now, as aforesaid — they cast out evils and heal the sick.
27 He of God’s household who loveth and liveth most the
28 things of Spirit, receiveth them most; he speaketh wisely,
29 for the spirit of his Father speaketh through him; he
30 worketh well and healeth quickly, for the spirit giveth him

- 1 Jesus espiritual e material, chamado nas Escrituras o Filho
de Deus e o Filho do homem — essa Ciência explica a frase
3 como sendo uma referência à sua eterna identidade espiritual
e sua forma humana temporal. A Ciência Cristã mostra cla-
ramente que Deus é o único poder que gera ou regenera.
- 6 Os antigos personagens bíblicos captaram gloriosos vis-
lumbres do Messias, o Cristo, e o senso mais verdadeiro que
eles tinham do Cristo os batizou no Espírito — submergiu-os
9 em um senso tão puro, que fez com que esses homens se
tornassem profetas e sanadores cristãos. Esse é o “Espírito
da vida, em Cristo Jesus”, mencionado por S. Paulo. É tam-
12 bém o misticismo do qual se queixavam os rabinos que
crucificaram Jesus e que o chamaram de “embusteiro”. Sim,
é o poder de cura da Verdade que hoje é perseguido, o espí-
15 rito do Amor divino, e Cristo Jesus possuía esse espírito,
o punha em prática, e ensinava seus seguidores a faze-
rem o mesmo. Esse espírito de Deus se manifesta na carne,
18 curando e salvando os homens — é o Cristo, o Consolador,
o Confortador, “que tira o pecado do mundo”; e, no
entanto, o Cristo é rejeitado pelos homens!
- 21 O mal na natureza humana espumeja ao toque do bem,
e clama: “Deixa-nos em paz; que temos nós contigo... ? Vieste
para perder-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus”. O Espírito
24 Santo faz com que aquilo que vem de Deus seja perceptível
aos homens; e aquilo que vem de Deus, sendo espiritual,
perturba o carnal e o destrói; é revolucionário, transformador
27 e — hoje, como outrora — expulsa os males e cura os doen-
tes. Aquele que é da família de Deus e que mais ama e mais
vive as coisas do Espírito, mais as recebe; ele fala com sabe-
30 doria, pois o espírito de seu Pai fala por meio dele; ele
trabalha bem e cura rapidamente, pois o espírito

1 liberty: “Ye shall know the truth, and the truth shall
make you free.”

3 Jesus said, “For all these things they will deliver you
up to the councils” and “If they have called the master
of the house Beelzebub, how much more shall they call
6 them of his household? Fear them not therefore: for
there is nothing covered, that shall not be revealed.”

Christ being the Son of God, a spiritual, divine emanation,
9 tion, Christ must be spiritual, not material. Jesus was
the son of Mary, therefore the son of man only in the
sense that man is the generic term for both male and
12 female. The Christ was not human. Jesus was human,
but the Christ Jesus represented both the divine and the
human, God and man. The Science of divine metaphysics
15 removes the mysticism that used to enthrall my sense of
the Godhead, and of Jesus as the Son of God and the son
of man. Christian Science explains the nature of God as
18 both Father and Mother.

Theoretically and practically man’s salvation comes
through “the riches of His grace” in Christ Jesus. Divine
21 Love spans the dark passage of sin, disease, and death with
Christ’s righteousness, — the atonement of Christ, whereby
good destroys evil, — and the victory over self, sin, disease,
24 and death, is won after the pattern of the mount. This is
working out our own salvation, for God worketh with us,
until there shall be nothing left to perish or to be pun-
27 ished, and we emerge gently into Life everlasting. This
is what the Scriptures demand — faith according to
works.

30 After Jesus had fulfilled his mission in the flesh as the

1 Ihe dá liberdade: “Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”.

3 Jesus disse que por todas essas coisas “vos entregarão aos tribunais” e “se chamaram Belzebu ao dono da casa, quanto mais aos seus domésticos? Portanto, não os temais; pois nada há encoberto, que não venha a ser revelado”.

6 Sendo o Cristo o Filho de Deus, uma emanção divina, espiritual, o Cristo tem de ser espiritual, não material. Jesus era o filho de Maria, portanto, era o filho do homem apenas no sentido de que homem é o termo genérico para homens e mulheres. O Cristo não era humano. Jesus era humano, 9 mas o Cristo Jesus representava tanto o divino quanto o humano, Deus e o homem. A Ciência da metafísica divina elimina o misticismo que outrora escravizava o conceito 12 que eu tinha da Deidade, e de Jesus como o Filho de Deus e o filho do homem. A Ciência Cristã explica a natureza de Deus como sendo ambos: Pai e Mãe.

18 Na teoria e na prática, a salvação do homem vem por meio da “riqueza da Sua graça” em Cristo Jesus. O Amor divino se estende por cima do caminho obscuro do 21 pecado, da doença e da morte, com a retidão de Cristo — a mediação de Cristo, pela qual o bem destrói o mal — e a vitória sobre o ego, o pecado, a doença e a morte é 24 alcançada segundo o modelo mostrado no monte. É isso o que significa trabalhar pela nossa própria salvação, pois Deus opera conosco, até que não haja mais nada para perecer 27 ou ser punido, e nós emergimos suavemente para a Vida eterna. O que as Escrituras exigem é isto: a fé demonstrada por obras.

30 Depois que Jesus cumpriu sua missão na carne como

1 Son of man, he rose to the fulness of his stature in Christ,
the eternal Son of God, that never suffered and never
3 died. And because of Jesus' great work on earth, his dem-
onstration over sin, disease, and death, the divine nature
of Christ Jesus has risen to human apprehension, and we
6 see the Son of man in divine Science; and he is no longer
a material man, and mind is no longer in matter. Through
this redemptive Christ, Truth, we are healed and saved,
9 and that not of our selves, it is the gift of God; we are
saved from the sins and sufferings of the flesh, and are
the redeemed of the Lord.

12 THE CHRISTIAN SCIENTISTS' PASTOR

True, I have made the Bible, and "Science and Health
with Key to the Scriptures," the pastor for all the churches
15 of the Christian Science denomination, but that does not
make it impossible for this pastor of ours to preach! To
my sense the Sermon on the Mount, read each Sunday
18 without comment and obeyed throughout the week, would
be enough for Christian practice. The Word of God is a
powerful preacher, and it is not too spiritual to be prac-
21 tical, nor too transcendental to be heard and understood.
Whosoever saith there is no sermon without personal
preaching, forgets what Christian Scientists do not, namely,
24 that God is a Person, and that he should be willing to hear
a sermon from his personal God!

But, my brethren, the Scripture saith, "Answer not a
27 fool according to his folly, lest thou also be like unto him."
St. Paul complains of him whose god is his belly: to

1 o Filho do homem, elevou-se à plenitude de sua estatura em
Cristo, o eterno Filho de Deus, que nunca sofreu e nunca
3 morreu. E devido à grande obra de Jesus na terra — sua
demonstração de vitória sobre o pecado, a doença e a morte
— a natureza divina de Cristo Jesus se fez perceptível ao
6 discernimento humano, então vemos o Filho do homem na
Ciência divina; e já não é um homem material, e a mente já
não está na matéria. Por meio desse Cristo que redime, ou
9 seja, a Verdade, somos curados e salvos, e isso não vem de
nós, é dom de Deus; somos salvos dos pecados e sofrimentos
da carne, e somos os redimidos do Senhor.

12 O PASTOR DOS CIENTISTAS CRISTÃOS

Sim, ordenei a Bíblia e “Ciência e Saúde com a Chave das
Escrituras” para ser o pastor de todas as igrejas da deno-
15 minação da Ciência Cristã, mas isso não impossibilita que esse
nosso pastor pregue! No meu entender, o Sermão do Monte,
lido todos os domingos sem comentários e obedecido durante
18 a semana, seria suficiente para se praticar o Cristianismo.
A Palavra de Deus é um pregador poderoso, e não é espiri-
tual demais para que não seja praticável, nem transcendental
21 demais para que não seja ouvida e compreendida. Aquele
que diz que não há sermão sem a pregação por parte de uma
pessoa esquece o que os Cientistas Cristãos não esquecem,
24 a saber, que Deus é Pessoa, e quem levanta objeções deveria
estar disposto a ouvir um sermão de seu Deus pessoal!

Mas, meus irmãos, as Escrituras dizem: “Não respon-
27 das ao insensato segundo a sua estultícia, para que não
te faças semelhante a ele”. S. Paulo se queixa daquele
cujo deus é o ventre: para este, a nossa maneira de adorar

1 such a one our mode of worship may be intangible, for it
is not felt with the fingers; but the spiritual sense drinks
3 it in, and it corrects the material sense and heals the sin-
ning and the sick. If St. John should tell that man that
Jesus came neither eating nor drinking, and that he bap-
6 tized with the Holy Ghost and with fire, he would natu-
rally reply, "That is too transcendental for me to believe,
or for my worship. That is Johnism, and only Johnites
9 would be seen in such company." But this is human: even
the word Christian was anciently an opprobrium; —
hence the Scripture, "When the Son of man cometh, shall
12 he find faith on the earth?"

Though a man were begirt with the Urim and Thum-
mim of priestly office, yet should not have charity, or should
15 deny the validity and permanence of Christ's command to
heal in all ages, he would dishonor that office and misin-
terpret evangelical religion. Divine Science is not an in-
18 terpolation of the Scriptures, it is redolent with health,
holiness, and love. It only needs the prism of divine
Science, which scholastic theology has obscured, to divide
21 the rays of Truth, and bring out the entire hues of God.
The lens of Science magnifies the divine power to human
sight; and we then see the allness of Spirit, therefore the
24 nothingness of matter.

NO REALITY IN EVIL OR SIN

Incorporeal evil embodies itself in the so-called corpo-
27 real, and thus is manifest in the flesh. Evil is neither
quality nor quantity: it is not intelligence, a person or a

- 1 pode ser intangível, pois não é sentida pelo tato; mas o senso
espiritual se embebe dessa maneira de adorar, e esta corrige
3 o senso material e cura os pecadores e os doentes. Se, àquele
homem, S. João dissesse que Jesus não comia nem bebia, e que
batizava com o Espírito Santo e com fogo, receberia natural-
6 mente esta resposta: “Isso é transcendental demais para eu
acreditar ou adotar como religião. É joanismo, e somente os
seguidores de João seriam vistos nesse grupo”. Mas esse con-
9 ceito é humano; até mesmo a palavra Cristão antigamente era
um opróbrio; daí as palavras bíblicas: “Quando vier o Filho
do homem, achará, porventura, fé na terra?”
- 12 Ainda que alguém estivesse cingido com o Urim e Tumim
da autoridade sacerdotal, mas não tivesse amor, ou negasse
a validade e a permanência do mandamento de Cristo, o de
15 curar em todas as épocas, essa negação desonraria aquele
ministério sacerdotal e daria a interpretação errada da reli-
gião fundamentada no Evangelho. A Ciência divina não
18 consiste de trechos bíblicos modificados e intercalados, mas
exala o perfume da saúde, da santidade e do amor. Só é
necessário o prisma da Ciência divina, que a teologia esco-
21 lástica ocultou, para decompor os raios da Verdade, e revelar
todos os matizes de Deus. A lente da Ciência engrandece
o poder divino à vista humana; então vemos que o Espírito é
24 tudo, por isso entendemos a nulidade da matéria.

NÃO EXISTE REALIDADE NO MAL NEM NO PECADO

- O mal incorpóreo adquire corpo naquilo que é chamado
27 corpo físico e, assim, manifesta-se na carne. O mal não é
nem qualidade nem quantidade; não é inteligência, nem
pessoa nem princípio, não é um homem nem uma mulher,

1 principle, a man or a woman, a place or a thing, and God
never made it. The outcome of evil, called sin, is another
3 nonentity that belittles itself until it annihilates its own
embodiment: this is the only annihilation. The visible
sin should be invisible: it ought not to be seen, felt, or
6 acted: and because it ought not, we must know it is not,
and that sin is a lie from the beginning, — an illusion,
nothing, and only an assumption that nothing is something.
9 It is not well to maintain the position that sin is sin and
can take possession of us and destroy us, but well that we
take possession of sin with such a sense of its nullity as
12 destroys it. Sin can have neither entity, verity, nor power
thus regarded, and we verify Jesus' words, that evil, *alias*
devil, sin, is a lie — therefore is nothing and the father of
15 nothingness. Christian Science lays the axe at the root of
sin, and destroys it on the very basis of nothingness. When
man makes something of sin it is either because he fears it
18 or loves it. Now, destroy the conception of sin as some-
thing, a reality, and you destroy the fear and the love of
it; and sin disappears. A man's fear, unconquered, con-
21 quers him, in whatever direction.

In Christian Science it is plain that God removes the
punishment for sin only as the sin is removed — never
24 punishes it only as it is destroyed, and never afterwards;
hence the hope of universal salvation. It is a sense of sin,
and not a sinful soul, that is lost. Soul is immortal, but
27 sin is mortal. To lose the sense of sin we must first detect
the claim of sin; hold it invalid, give it the lie, and then
we get the victory, sin disappears, and its unreality is
30 proven. So long as we indulge the presence or believe in

1 nem um lugar nem é uma coisa, e Deus nunca o criou. O fruto
 do mal, chamado pecado, é outra não-entidade que se depre-
 3 cia até aniquilar sua própria corporificação: essa é a única
 aniquilação que ocorre. O pecado visível deveria ser invisível:
 não deveria ser visto, sentido nem praticado: e por isso temos
 6 de saber que não é visto, sentido nem praticado, e que o pecado
 é uma mentira desde o início — uma ilusão, o nada, é apenas
 uma suposição de que o nada seja algo. Não é bom partir
 9 do pressuposto de que o pecado seja pecado e possa tomar
 posse de nós e nos destruir, mas é bom tomarmos posse do
 pecado com um senso tão claro de sua nulidade, que o des-
 12 trua. Sob essa luz, o pecado não pode ter nem entidade,
 nem veracidade nem poder, e comprovamos as palavras de
 Jesus, de que o mal, ou seja, o diabo, o pecado, é uma men-
 15 tira — portanto não é nada, e é o pai do nada. A Ciência
 Cristã coloca o machado junto à raiz do pecado e o destrói
 exatamente com base nessa nulidade. Quando o homem crê
 18 que o pecado seja algo real, é porque o teme ou o ama. Ora,
 se destruídes o conceito de que o pecado seja algo, de que
 seja uma realidade, então destruireis o medo e o amor ao
 21 pecado; e este desaparecerá. Se o homem não vencer o medo
 que sente, este o vencerá de alguma maneira.

Na Ciência Cristã, é evidente que Deus só anula o castigo
 24 pelo pecado na medida em que o pecado é eliminado —
 nunca o castiga, exceto pela destruição, e nunca depois que
 foi destruído; por isso existe a esperança da salvação universal.
 27 É o senso de pecado, e não uma alma pecadora, o que se
 perde. A Alma é imortal, mas o pecado é mortal. Para per-
 dermos o senso de pecado, primeiro temos de detectar o que
 30 é que o pecado alega; saber que essa alegação não é válida,
 reconhecer que é mentira, e então obtemos a vitória, o pecado
 desaparece e constatamos sua irrealidade. Enquanto somos
 33 indulgentes com a presença do pecado ou acreditamos em

1 the power of sin, it sticks to us and has power over us.
Again: To assume there is no reality in sin, and yet com-
3 mit sin, is sin itself, that clings fast to iniquity. The
Publican's wail won his humble desire, while the Phari-
see's self-righteousness crucified Jesus.

6 Do Christian Scientists believe that evil exists? We
answer, Yes and No! Yes, inasmuch as we do know
that evil, as a false claim, false entity, and utter falsity,
9 does exist in thought; and No, as something that enjoys,
suffers, or is *real*. Our only departure from ecclesias-
ticism on this subject is, that our faith takes hold of the
12 fact that evil cannot be made so real as to frighten us
and so master us, or to make us love it and so hinder our
way to holiness. We regard evil as a lie, an illusion,
15 therefore as unreal as a mirage that misleads the traveller
on his way home.

It is self-evident that error is not Truth; then it follows
18 that it is untrue; and if untrue, unreal; and if unreal, to
conceive of error as either right or real is sin in itself. To
be delivered from believing in what is unreal, from fear-
21 ing it, following it, or loving it, one must watch and pray
that he enter not into temptation — even as one guards
his door against the approach of thieves. Wrong is
24 thought before it is acted; you must control it in the first
instance, or it will control you in the second. To over-
come all wrong, it must become unreal to us: and it is
27 good to know that wrong has no divine authority; there-
fore man is its master. I rejoice in the scientific appre-
hension of this grand verity.

30 The evil-doer receives no encouragement from my

1 seu poder, ele fica preso a nós e tem poder sobre nós. Repito:
partir do pressuposto de que não há realidade no pecado e,
3 ao mesmo tempo, cometer pecado, é o pecado em si, que
fica firmemente preso à iniquidade. O lamento do publicano
fez com que seu humilde desejo fosse atendido, enquanto
6 que a presunção de uma retidão pessoal, por parte do fariseu,
crucificou Jesus.

Acreditam os Cientistas Cristãos que o mal existe? Res-
9 pondemos: Sim e Não! Sim, por saber que o mal, como falsa
alegação, falsa entidade e total falsidade, de fato existe no
pensamento; e Não, como algo que sinta prazer, sofra ou seja
12 *real*. Nossa única divergência quanto ao conceito eclesiástico
sobre esse assunto é que nossa fé se aferra ao fato de que
o mal não pode se tornar real a ponto de nos assustar, e assim
15 nos dominar, ou de nos fazer amá-lo, e assim estorvar nosso
caminho para a santidade. Consideramos o mal como uma
mentira, uma ilusão, portanto, tão irreal quanto uma mira-
18 gem que desorienta o viajante a caminho de casa.

É evidente por si mesmo que o erro não é a Verdade;
segue-se daí que é falso; e se é falso, é irreal; e, se é irreal,
21 conceber o erro como se fosse certo ou real é, em si, pecado.
Para livrar-nos de crer naquilo que é irreal, de temê-lo, segui-lo
ou amá-lo, temos de vigiar e orar para não cair em tentação
24 — assim como alguém vigia a porta para impedir a entrada
de ladrões. O mal é pensado antes de se tornar ação;
tens de controlá-lo logo que surge, do contrário será ele que,
27 em seguida, te controlará. Para vencer todo o mal, este tem
de tornar-se irreal para nós; e é bom saber que o mal não
tem nenhuma autoridade divina; portanto o homem tem
30 domínio sobre ele. Eu me alegro por compreender cientifi-
camente essa grandiosa verdade.

O malfeitor não recebe nenhum estímulo de minha

1 declaration that evil is unreal, when I declare that he
must awake from his belief in this awful unreality, repent
3 and forsake it, in order to understand and demonstrate
its unreality. Error uncondemned is not nullified. We
must condemn the claim of error in every phase in order
6 to prove it false, therefore unreal.

The Christian Scientist has enlisted to lessen sin, dis-
ease, and death, and he overcomes them through Christ,
9 Truth, teaching him that they cannot overcome us. The
resistance to Christian Science weakens in proportion as
one understands it and demonstrates the Science of
12 Christianity.

A sinner ought not to be at ease, or he would never quit
sinning. The most deplorable sight is to contemplate the
15 infinite blessings that divine Love bestows on mortals, and
their ingratitude and hate, filling up the measure of
wickedness against all light. I can conceive of little short
18 of the old orthodox hell to waken such a one from
his deluded sense; for all sin is a deluded sense, and
dis-ease in sin is better than ease. Some mortals may
21 even need to hear the following thunderbolt of Jonathan
Edwards: —

“It is nothing but God’s mere pleasure that keeps you
24 from being this moment swallowed up in everlasting de-
struction. He is of purer eyes than to bear to have you in
His sight. There is no other reason to be given why you
27 have not gone to hell since you have sat here in the house
of God, provoking His pure eyes by your sinful, wicked
manner of attending His solemn worship. Yea, there is
30 nothing else that is to be given as a reason why you do

1 declaração de que o mal é irreal, pois declaro que o malfeitor
tem de despertar de sua crença nessa terrível irrealidade,
3 arrepende-se e abandoná-la, a fim de entender e demonstrar
a irrealidade do mal. O erro que não é condenado não
é anulado. Temos de condenar a alegação do erro em cada
6 fase, a fim de provar que é falso, portanto irreal.

O Cientista Cristão se alistou para minorar o pecado,
a doença e a morte, e os vence por meio do Cristo, a Verdade,
9 que lhe ensina que o pecado, a doença e a morte não podem
nos vencer. A resistência à Ciência Cristã enfraquece na
proporção em que entendemos essa resistência e demonstra-
12 mos a Ciência do Cristianismo.

O pecador não deveria se sentir à vontade pecando,
senão nunca deixaria de pecar. Observando as infinitas
15 bênçãos que o Amor divino concede aos mortais, a cena mais
deplorável é a ingratidão e o ódio por parte deles, que faz
transbordar a medida de maldade dirigida contra toda a luz.
18 Imagino que nada a não ser o velho inferno das pregações
tradicionais possa despertar esse pecador de seu senso
deludido; porque todo o pecado é um senso deludido,
21 e o mal-estar no pecado é melhor do que o bem-estar. Alguns
mortais talvez até precisem ouvir o seguinte trovejar de um
sermão de Jonathan Edwards:

24 “Nada a não ser a mera boa vontade de Deus impede
que sejas neste momento engolido pela destruição eterna.
Ele é de olhos tão puros que não suporta olhar para ti. Essa é
27 a única razão pela qual não foste para o inferno já no momento
em que te sentaste aqui na casa de Deus, insultando Seus
olhos puros com tua maneira pecaminosa e iníqua de assistir
30 à Sua adoração solene. Sim, não existe nenhuma outra razão

1 not at this moment drop down into hell, but that God's
hand has held you up."

3 FUTURE PUNISHMENT OF SIN

My views of a future and eternal punishment take in a
poignant present sense of sin and its suffering, punishing
6 itself here and hereafter till the sin is destroyed. St.
John's types of sin scarcely equal the modern nonde-
9 scriptions, whereby the demon of this world, its lusts, falsi-
ties, envy, and hate, supply sacrilegious gossip with the
verbiage of hades. But hatred gone mad becomes im-
becile — outdoes itself and commits suicide. Then let the
12 dead bury its dead, and surviving defamers share our pity.

In the Greek *devil* is named *serpent* — *liar* — *the*
god of this world; and St. Paul defines this world's god as
15 dishonesty, craftiness, handling the word of God deceit-
fully. The original text defines *devil* as *accuser*,
calumniator; therefore, according to Holy Writ these
18 qualities are objectionable, and ought not to proceed from
the individual, the pulpit, or the press. The Scriptures
once refer to an evil spirit as *dumb*, but in its origin evil
21 was loquacious, and was supposed to outtalk Truth and
to carry a most vital point. Alas! if now it is permitted
license, under sanction of the gown, to handle with gar-
24 rulity age and Christianity! Shall it be said of this cen-
tury that its greatest discoverer is a woman to whom men
go to mock, and go away to pray? Shall the hope for our
27 race commence with one truth told and one hundred false-
hoods told about it?

1 pela qual não caís, neste momento, no inferno, a não ser
porque a mão de Deus te sustenta”.

3 CASTIGO DO PECADO NO FUTURO

Meu conceito a respeito de um castigo futuro e eterno envolve
um senso presente e agudo do pecado e do sofrimento
6 que este acarreta, punindo a si mesmo aqui e no além até que
o pecado seja destruído. Os exemplos de pecado descritos por
S. João mal se aproximam dos exemplos atuais e não descritos,
9 segundo os quais o demônio deste mundo, suas luxúrias, falsi-
dades, inveja e ódio fornecem aos mexericos sacrílegos uma
verbosidade demoníaca. Mas quando o ódio vira loucura
12 torna-se imbecil — excede a si mesmo e se suicida. Então
deixai aos mortos sepultar seus próprios mortos, e deixai que
os difamadores sobreviventes recebam nossa compaixão.

15 Em grego, o *diabo* é chamado de *serpente* — *mentiroso* —
o deus deste mundo; e S. Paulo define o deus deste mundo
como desonestidade, astúcia, manipulação enganosa da palavra
18 de Deus. O texto original define o *diabo* como *acusador, calu-
niador*; portanto, de acordo com as Sagradas Escrituras, essas
qualidades são objetáveis e não deveriam proceder de uma pes-
21 soa, do púlpito ou da imprensa. As Escrituras uma vez se
referem a um espírito maligno como *mudo*, mas em sua origem
o mal era loquaz e supostamente mais persuasivo do que
24 a Verdade, e levou a melhor em um ponto essencial. Que lamen-
tável! que agora lhe seja dada licença, sob a sanção da batina,
para discursar com loquacidade sobre idade e Cristianismo!
27 Acaso se dirá deste século que sua mais importante descobri-
dora é uma mulher a quem as pessoas procuram para zombar
e, quando se retiram, vão orar? Será que a salvação da huma-
30 nidade começa com a declaração de uma verdade e com uma
centena de falsidades difundidas contra essa verdade?

1 The present self-inflicted sufferings of mortals from sin,
disease, and death should suffice so to awaken the suf-
3 ferer from the mortal sense of sin and mind in matter as
to cause him to return to the Father's house penitent and
saved; yea, quickly to return to divine Love, the author
6 and finisher of our faith, who so loves even the repentant
prodigal — departed from his better self and struggling
to return — as to meet the sad sinner on his way and to
9 welcome him home.

MEDICINE

Had not my first demonstrations of Christian Science
12 or metaphysical healing exceeded that of other methods,
they would not have arrested public attention and started
the great Cause that to-day commands the respect of our
15 best thinkers. It was that I healed the deaf, the blind, the
dumb, the lame, the last stages of consumption, pneumonia,
etc., and restored the patients in from one to three inter-
18 views, that started the inquiry, What is it? And when the
public sentiment would allow it, and I had overcome a
difficult stage of the work, I would put patients into the
21 hands of my students and retire from the comparative
ease of healing to the next more difficult stage of action
for our Cause.

24 From my medical practice I had learned that the dynam-
ics of medicine is Mind. In the highest attenuations of
homœopathy the drug is utterly expelled, hence it must
27 be mind that controls the effect; and this attenuation in
some cases healed where the allopathic doses would not.

1 Os atuais sofrimentos dos mortais são autoinfligidos,
resultam do pecado, da doença e da morte, e deveriam ser
3 suficientes para despertar o sofredor, despertá-lo do senso
mortal de que haja pecado e mente na matéria, a ponto de
fazê-lo retornar à casa do Pai, penitente e salvo; sim, retornar
6 rapidamente ao Amor divino, o autor e consumidor de nossa
fé, que ama até mesmo o filho pródigo arrependido: aquele
que deixou atrás seu verdadeiro eu e luta para voltar; retornar
9 rapidamente ao Amor divino, que ama de tal maneira que
vai ao encontro do triste pecador a caminho de volta e lhe
dá as boas-vindas ao lar.

12

A MEDICINA

Se minhas primeiras demonstrações da Ciência Cristã, ou
seja, da cura metafísica, não tivessem sido mais significativas
15 do que as de outros métodos, elas não teriam chamado
a atenção do público e dado início à grande Causa que hoje
é respeitada por nossos melhores pensadores. Por eu ter
18 curado surdos, cegos, mudos, coxos, os últimos estágios de
tuberculose, pneumonia etc., e ter restabelecido pacientes em
no máximo três consultas, surgiu a pergunta: o que é isso?
21 E quando o consenso do público permitiu, e eu havia supe-
rado uma etapa difícil do trabalho, deixei os pacientes aos
cuidados de meus alunos e me retirei da tarefa relativamente
24 fácil de curar, para me dedicar ao estágio seguinte, mais
difícil, de atuação em prol da nossa Causa.

Minha prática com as teorias médicas me havia ensinado
27 que a dinâmica da medicina é a Mente. Nas maiores atenuações
da homeopatia, a droga é totalmente eliminada, portanto,
tem de ser a mente que controla o efeito; e essa atenuação,
30 em alguns casos, curou o que as doses alopáticas não curaram.

1 When the “mother tincture” of one grain of the drug was
attenuated one thousand degrees less than in the beginning,
3 that was my favorite dose.

The weak criticisms and woeful warnings concerning
Christian Science healing are less now than were the
6 sneers forty years ago at the medicine of homœopathy;
and the medicine of Mind is more honored and respected
to-day than the old-time medicine of matter. Those who
9 laugh at or pray against transcendentalism and the Chris-
tian Scientist’s religion or his medicine, should know the
danger of questioning Christ Jesus’ healing, who admin-
12 istered no remedy apart from Mind, and taught his dis-
ciples none other. Christian Science seems transcendental
because the substance of Truth transcends the evidence
15 of the five personal senses, and is discerned only through
divine Science.

If God created drugs for medical use, Jesus and his
18 disciples would have used them and named them for that
purpose, for he came to do “the will of the Father.” The
doctor who teaches that a human hypothesis is above a
21 demonstration of healing, yea, above the grandeur of our
great master Metaphysician’s precept and example, and
that of his followers in the early centuries, should read
24 this Scripture: “The fool hath said in his heart, There is
no God.”

The divine Life, Truth, Love — whom men call God —
27 is the Christian Scientists’ healer; and if God destroys the
popular triad — sin, sickness, and death — remember it
is He who does it and so proves their nullity.

30 Christians and clergymen pray for sinners; they believe

1 Quando a “tintura-mãe” de uma partícula da droga era atenuada mil vezes, essa era a dose que eu preferia ministrar.

3 As fracas críticas e as lúgubres advertências sobre a cura pela Ciência Cristã são menos numerosas agora do que as reações desdenhosas dirigidas à homeopatia, há quarenta
6 anos; e a medicina da Mente é mais considerada e respeitada hoje do que a antiga medicina baseada na matéria. Aqueles que, com zombaria e orações, atacam o transcendentalismo
9 e a religião do Cientista Cristão ou sua medicina, deveriam saber que é perigoso questionar a obra de cura de Cristo Jesus, que não ministrou nenhum remédio a não ser a Mente,
12 e não ensinou a seus discípulos nenhum outro método. A Ciência Cristã parece transcendental porque a substância da Verdade transcende o testemunho dos cinco sentidos
15 pessoais e só é discernida por meio da Ciência divina.

Se Deus tivesse criado drogas para uso médico, Jesus e seus discípulos as teriam utilizado e designado para esse
18 propósito, pois ele veio para fazer “a vontade do Pai”. O médico que ensina que uma hipótese humana está acima da demonstração de cura, sim, acima da grandiosidade do
21 preceito e do exemplo do grande Metafísico por excelência, e a de seus seguidores nos primeiros séculos, deveria ler esta passagem das Escrituras: “Diz o insensato no seu coração:
24 Não há Deus”.

A divina Vida, Verdade, Amor — a quem os homens chamam Deus — é o sanador dos Cientistas Cristãos; e se
27 Deus destrói a tríade popular — pecado, doença e morte — lembrai-vos de que é Ele quem faz isso e assim prova a nulidade dessa tríade.

30 Os cristãos e os clérigos oram pelos pecadores; acreditam

1 that God answers their prayers, and that prayer is a divinely
appointed means of grace and salvation. They believe
3 that divine power, besought, is given to them in times of
trouble, and that He worketh with them to save sinners.
I love this doctrine, for I know that prayer brings the
6 seeker into closer proximity with divine Love, and thus
he finds what he seeks, the power of God to heal and to
save. Jesus said, "Ask, and ye shall receive;" and if not
9 immediately, continue to ask, and because of your often
coming it shall be given unto you; and he illustrated his
saying by a parable.

12 The notion that mixing material and spiritual means,
either in medicine or in religion, is wise or efficient, is
proven false. That animal natures give force to character
15 is egregious nonsense — a flat departure from Jesus'
practice and proof. Let us remember that the great Meta-
physician healed the sick, raised the dead, and com-
18 manded even the winds and waves, which obeyed him
through spiritual ascendancy alone.

MENTAL MALPRACTICE

21 From ordinary mental practice to Christian Science is a
long ascent, but to go from the use of inanimate drugs to
any susceptible misuse of the human mind, such as mes-
24 merism, hypnotism, and the like, is to subject mankind
unwarned and undefended to the unbridled individual
human will. The currents of God flow through no such
27 channels.

The whole world needs to know that the milder forms

1 que Deus atende a suas orações, e que a oração é um meio
divinamente designado de graça e salvação. Acreditam que, em
3 tempos de angústia, quando eles invocam o poder divino, este
lhes é concedido, e que Deus opera com eles para salvar os
pecadores. Eu amo essa doutrina, pois sei que a oração leva
6 para mais perto do Amor divino aquele que o busca, e assim
ele encontra o que procura, o poder de Deus para curar e salvar.
Jesus disse: “Pedi e recebereis”; e se não for imediatamente, con-
9 tinuai a pedir, e por terdes pedido muitas vezes, vos será dado;
e com uma parábola ele deu um exemplo do que disse.

O conceito de que misturar meios materiais e espirituais,
12 quer na medicina, quer na religião, seja recomendável ou
eficaz, é comprovadamente falso. A noção de que a natureza
animal dê força ao caráter é flagrante tolice — uma total
15 divergência da maneira como Jesus agia e das provas que ele
dava. Lembremo-nos de que o grande Metafísico curou
os doentes, ressuscitou os mortos e teve domínio até sobre os
18 ventos e as ondas, que lhe obedeciam simplesmente porque
ele tinha poder espiritual.

A PRÁTICA MENTAL ERRÔNEA

21 Da prática mental comum até à Ciência Cristã há uma
íngreme escalada, mas ir do uso de drogas inanimadas a qual-
quer possível abuso por parte da mente humana, tal como
24 o mesmerismo, o hipnotismo e outros semelhantes, é sujeitar
a humanidade desprevenida e indefesa à desenfreada vontade
humana de um indivíduo. As correntezas de Deus não fluem
27 de maneira alguma por canais desse tipo.

O mundo inteiro precisa saber que as formas mais brandas

1 of animal magnetism and hypnotism are yielding to its
aggressive features. We have no moral right and no
3 authority in Christian Science for influencing the thoughts
of others, except it be to serve God and benefit mankind.
Man is properly self-governed, and he should be guided
6 by no other mind than Truth, the divine Mind. Christian
Science gives neither moral right nor might to harm either
man or beast. The Christian Scientist is alone with his
9 own being and with the reality of things. The mental
malpractitioner is not, cannot be, a Christian Scientist; he
is disloyal to God and man; he has every opportunity to
12 mislead the human mind, and he uses it. People may
listen complacently to the suggestion of the inaudible
falsehood, not knowing what is hurting them or that they
15 are hurt. This mental bane could not bewilder, darken, or
misguide consciousness, physically, morally, or spiritually,
if the individual knew what was at work and his power
18 over it.

This unseen evil is the sin of sins; it is never forgiven.
Even the agony and death that it must sooner or later
21 cause the perpetrator, cannot blot out its effects on him-
self till he suffers up to its extinction and stops practising
it. The crimes committed under this new-old *régime* of
24 necromancy or diabolism are not easily reckoned. At
present its mystery protects it, but its hidden modus and
flagrance will finally be known, and the laws of our land
27 will handle its thefts, adulteries, and murders, and will
pass sentence on the darkest and deepest of human
crimes.

30 Christian Scientists are not hypnotists, they are not

1 do magnetismo animal e do hipnotismo estão dando lugar
 a seus aspectos agressivos. Não temos nenhum direito moral
 3 nem autoridade, na Ciência Cristã, para influenciar os pensa-
 mentos dos outros, a não ser para servir a Deus e beneficiar
 o gênero humano. O homem é devidamente governado por
 6 si mesmo, e não deveria ser guiado por nenhuma outra mente
 a não ser pela Verdade, a Mente divina. A Ciência Cristã não
 dá nem direito moral nem força moral para causar danos
 9 a homens e a animais. O Cientista Cristão está a sós com seu
 próprio existir e com a realidade das coisas. Quem exerce
 a prática mental errônea não é, não pode ser, Cientista Cristão;
 12 é infiel a Deus e ao homem; tem todas as oportunidades para
 enganar a mente humana, e as usa. As pessoas talvez sejam
 complacentes e deem atenção à sugestão da falsidade inaudível,
 15 sem saber o que as está prejudicando, nem que foram preju-
 dicadas. Esse veneno mental não poderia confundir, obscurecer
 ou desorientar a consciência, nem física, nem moral, nem
 18 espiritualmente, se a pessoa soubesse o que a estava influen-
 ciando, e que tinha poder sobre esse veneno mental.

Esse mal que não se vê é o maior dos pecados; jamais é
 21 perdoado. Mesmo a agonia e a morte que, mais cedo ou
 mais tarde, o mal tem de causar a quem o pratica, não con-
 seguem apagar seus efeitos enquanto a pessoa não tiver
 24 sofrido o suficiente para que o pecado seja extinto e ela
 pare de praticá-lo. Os crimes cometidos sob esse novo, se
 bem que antigo, sistema de necromancia ou diabolismo não
 27 são facilmente reconhecidos. Esse sistema, por enquanto,
 fica protegido por estar envolto em mistério, mas suas formas
 e excessos ocultos serão finalmente discernidos, e as leis de
 30 nosso país combaterão esses roubos, adultérios e assassinatos,
 e pronunciarão a sentença contra o mais sombrio e profundo
 dos crimes humanos.

33 Os Cientistas Cristãos não são hipnotizadores, não curam

1 mortal mind-curists, nor faith-curists; they have faith,
but they have Science, understanding, and works as well.
3 They are not the *addenda*, the *et ceteras*, or new editions
of old errors; but they are what they are, namely, stu-
dents of a demonstrable Science leading the ages.

6 QUESTIONABLE METAPHYSICS

In an article published in the *New York Journal*,
Rev. — writes: “To the famous Bishop Berkeley of the
9 Church of England may be traced many of the ideas about
the spiritual world which are now taught in Christian
Science.”

12 This clergyman gives it as his opinion that Christian
Science will be improved in its teaching and authorship
after Mrs. Eddy has gone. I am sorry for my critic, who
15 reckons hopefully on the death of an individual who loves
God and man; such foreseeing is not foreknowing, and
exhibits a startling ignorance of Christian Science, and a
18 manifest unfitness to criticise it or to compare its literature.
He begins his calculation erroneously; for Life is the
Principle of Christian Science and of its results. Death
21 is neither the predicate nor postulate of Truth, and Christ
came not to bring death but life into the world. Does this
critic know of a better way than Christ’s whereby to benefit
24 the race? My faith assures me that God knows more
than any man on this subject, for did He not know all
things and results I should not have known Christian
27 Science, or felt the incipient touch of divine Love which
inspired it.

1 por meio da mente mortal, nem por meio da fé; eles têm fé,
mas têm também Ciência, compreensão e obras. Eles não
3 são os adendos, os etcéteras ou novas edições de erros anti-
gos; mas são o que são, isto é, estudantes de uma Ciência
demonstrável que está liderando as gerações.

6 METAFÍSICA QUESTIONÁVEL

Em um artigo publicado no *New York Journal*, o Rev. —
escreve: “O famoso bispo Berkeley, da Igreja da Inglaterra,
9 deu origem a muitas das ideias sobre o mundo espiritual que
agora são ensinadas na Ciência Cristã”.

Esse clérigo opina que o ensino e a qualidade literária da
12 Ciência Cristã irão melhorar depois que a Sra. Eddy se for.
Tenho pena desse crítico, que encontra esperança na morte
de uma pessoa que ama a Deus e ao homem; essa previsão
15 não é presciência, e mostra uma surpreendente ignorância
a respeito da Ciência Cristã, e uma evidente inaptidão para
criticá-la ou para fazer comparações quanto à sua literatura.
18 Ele começa seu raciocínio erroneamente; pois a Vida é o
Princípio da Ciência Cristã e de seus resultados. A morte não
é nem o predicado nem o postulado da Verdade, e Cristo
21 não veio para trazer ao mundo a morte, mas sim a vida.
Será que esse crítico conhece uma maneira melhor do que
a de Cristo, para beneficiar o gênero humano? Minha fé me
24 assegura que Deus sabe mais do que qualquer homem sobre
esse assunto, pois se Ele não soubesse todas as coisas e resul-
tados, eu não teria conhecido a Ciência Cristã, nem sentido
27 o toque do Amor divino que deu início a essa descoberta
e a inspirou.

1 That God is good, that Truth is true, and Science is
Science, who can doubt; and whosoever demonstrates the
3 truth of these propositions is to some extent a Christian
Scientist. Is Science material? No! It is the Mind of
God — and God is Spirit. Is Truth material? No!
6 Therefore I do not try to mix matter and Spirit, since
Science does not and they will not mix. I am a spiritual
homœopathist in that I do not believe in such a compound.
9 Truth and Truth is not a compound; Spirit and Spirit is
not: but Truth and error, Spirit and matter, are com-
pounds and opposites; so if one is true, the other is false.
12 If Truth is true, its opposite, error, is not; and if Spirit is
true and infinite, it hath no opposite; therefore matter
cannot be a reality.

15 I begin at the feet of Christ and with the numeration
table of Christian Science. But I do not say that one added
to one is three, or one and a half, nor say this to accom-
18 modate popular opinion as to the Science of Christianity.
I adhere to my text, that one and one are two all the way
up to the infinite calculus of the infinite God. The numer-
21 ation table of Christian Science, its divine Principle and
rules, are before the people, and the different religious
sects and the differing schools of medicine are discussing
24 them as if they understood its Principle and rules before
they have learned its numeration table, and insist that the
public receive their sense of the Science, or that it receive
27 no sense whatever of it.

Again: Even the numeration table of Christian Science
is not taught correctly by those who have departed from
30 its absolute simple statement as to Spirit and matter, and

1 Ninguém pode duvidar de que Deus é bom, de que
a Verdade é verdadeira, e de que a Ciência é Ciência; e quem
3 quer que demonstre a verdade dessas proposições é, em certa
medida, Cientista Cristão. Será que a Ciência é material? Não!
A Ciência é a Mente de Deus — e Deus é o Espírito. Será
6 que a Verdade é material? Não! Por isso, não tento misturar
a matéria e o Espírito, já que a Ciência não os mistura e é
impossível que eles se misturem. Eu sou uma homeopata
9 espiritual por não acreditar em tal composto. A Verdade com
a Verdade não constitui um composto; o Espírito com o Espírito
também não: mas a Verdade com o erro, o Espírito com a maté-
12 ria, são compostos e opostos; então, se um é verdadeiro,
o outro é falso. Se a Verdade é verdadeira, seu oposto, o
erro, não é; e se o Espírito é verdadeiro e infinito, não tem
15 oposto; portanto, a matéria não pode ser uma realidade.

Eu começo aos pés de Cristo e com a tabuada da Ciência
Cristã. Mas não digo que um mais um sejam três, nem um
18 e meio, e tampouco o diria para satisfazer a opinião popular
quanto à Ciência do Cristianismo. Sou fiel ao meu texto, de
que um mais um são dois e assim por diante, no cálculo
21 infinito do infinito Deus. A tabuada da Ciência Cristã, seu
Princípio divino e regras divinas, foram apresentadas ao
mundo, mas as diferentes seitas religiosas e as diversas escolas
24 de medicina as estão discutindo, como se entendessem seu
Princípio e suas regras antes de aprenderem sua tabuada,
e estão insistindo em que o público ou aceite o que essas
27 seitas religiosas e escolas de medicina entendem da Ciência, ou
que não lhe seja ensinada coisa alguma dessa Ciência.

Repito: até mesmo a tabuada da Ciência Cristã não é
30 ensinada corretamente por aqueles que divergiram de sua
declaração simples e absoluta quanto ao Espírito e à matéria,

1 that one and two are neither more nor less than three;
and losing the numeration table and the logic of Christian
3 Science, they have little left that the sects and faculties
can grapple. If Christian Scientists only would admit
that God is Spirit and infinite, yet that God has an oppo-
6 site and that the infinite is not all; that God is good and
infinite, yet that evil exists and is real, — thence it would
follow that evil must either exist in good, or exist outside
9 of the *infinite*, — they would be in peace with the
schools.

This departure, however, from the scientific statement,
12 the divine Principle, rule, or demonstration of Christian
Science, results as would a change of the denominations
of mathematics; and you cannot demonstrate Christian
15 Science except on its fixed Principle and given rule, ac-
cording to the Master's teaching and proof. He was ultra;
he was a reformer; he laid the axe at the root of all error,
18 amalgamation, and compounds. He used no material
medicine, nor recommended it, and taught his disciples
and followers to do likewise; therefore he demonstrated
21 his power over matter, sin, disease, and death, as no other
person has ever demonstrated it.

Bishop Berkeley published a book in 1710 entitled
24 "Treatise Concerning the Principle of Human Knowl-
edge." Its object was to deny, on received principles of
philosophy, the reality of an external material world. In
27 later publications he declared physical substance to be
"only the constant relation between phenomena connected
by association and conjoined by the operations of the
30 universal mind, nature being nothing more than conscious

1 e de que um mais dois não são nem mais nem menos que
 2 três; e divergindo da tabuada e da lógica da Ciência Cristã,
 3 pouco sobra que as seitas e docentes possam captar. Haveria
 paz entre os Cientistas Cristãos e as escolas do saber, se os
 Cientistas Cristãos pelo menos admitissem que Deus é
 6 o Espírito e é infinito, mas que também tenha um oposto
 e que o infinito não seja tudo; se admitissem que Deus é
 bom e infinito, mas que o mal exista e seja real — concluindo
 9 assim que o mal ou tem de existir no bem, ou existir fora
 do *infinito*.

Contudo, divergir assim da declaração científica, divergir
 12 do divino Princípio, regra e demonstração da Ciência Cristã,
 teria o mesmo resultado que uma mudança nas propriedades
 da matemática; e não podeis demonstrar a Ciência Cristã
 15 a não ser pelo seu Princípio fixo e regra estabelecida, de
 acordo com o ensinamento e a comprovação que o Mestre
 deu. Ele era radical em suas atitudes; era um reformador;
 18 colocou o machado junto à raiz de todo erro, misturas
 e compostos. Ele não usou nenhum remédio material,
 nem o recomendou, e ensinou seus discípulos e segui-
 21 dores a fazer o mesmo; portanto, ele demonstrou seu poder
 sobre a matéria, o pecado, a doença e a morte, como nenhuma
 outra pessoa jamais demonstrou.

24 O bispo Berkeley publicou um livro em 1710, intitulado
 “Tratado sobre os princípios do conhecimento humano”.
 O objetivo era negar, com base em princípios aceitos da
 27 filosofia, a realidade de um mundo material externo. Em
 publicações posteriores, ele declarou que a substância física
 era “apenas a relação constante entre fenômenos conectados
 30 por associação e unidos pelas atuações da mente universal,
 sendo que a natureza nada mais é do que a experiência

1 experience. Matter apart from conscious mind is an impos-
sible and unreal concept.” He denies the existence of
3 matter, and argues that matter is not *without* the mind,
but within it, and that that which is generally called
matter is only an impression produced by divine power on
6 the mind by means of invariable rules styled the laws of
nature. Here he makes God the cause of all the ills of
mortals and the casualties of earth.

9 Again, while descanting on the virtues of tar-water, he
writes: “I esteem my having taken this medicine the
greatest of all temporal blessings, and am convinced that
12 under Providence I owe my life to it.” Making matter
more potent than Mind, when the storms of disease beat
against Bishop Berkeley’s metaphysics and personality he
15 fell, and great was the fall — from divine metaphysics to
tar-water!

Christian Science is more than two hundred years old.
18 It dates beyond Socrates, Leibnitz, Berkeley, Darwin, or
Huxley. It is as old as God, although its earthly advent
is called the Christian era.

21 I had not read one line of Berkeley’s writings when I
published my work *Science and Health*, the Christian
Science textbook.

24 In contradistinction to his views I found it necessary to
follow Jesus’ teachings, and none other, in order to
demonstrate the divine Science of Christianity — the meta-
27 physics of Christ — healing all manner of diseases. Phil-
osophy, *materia medica*, and scholastic theology were
inadequate to prove the doctrine of Jesus, and I relin-
30 quished the form to attain the spirit or mystery of

1 consciente. A matéria, separada da mente consciente, é um con-
 ceito impossível e irreal”. Ele nega a existência da matéria
 3 e argumenta que a matéria não existe *fora* da mente, mas
 dentro dela, e que aquilo que é geralmente chamado matéria é
 6 apenas uma impressão produzida pelo poder divino exercido
 sobre a mente, por meio de regras invariáveis denominadas
 leis da natureza. Nesse ponto, ele faz de Deus a causa de
 todos os males dos mortais e dos infortúnios da terra.

9 Novamente, ao discorrer sobre as virtudes da água de
 alcatrão, ele escreve: “Eu acho que ter tomado esse remédio
 foi a maior de todas as bênçãos temporais e estou certo de
 12 que, pela Providência, devo a ele minha vida”. Ao considerar
 a matéria mais potente do que a Mente, quando as tempes-
 tades da doença se chocaram contra a metafísica e a pessoa do
 15 bispo Berkeley, este caiu, e grande foi o tombo — ele caiu
 da metafísica divina para a água de alcatrão!

A Ciência Cristã existe há mais de duzentos anos. Data
 18 de antes de Sócrates, Leibnitz, Berkeley, Darwin ou Huxley.
 É tão antiga quanto Deus, embora seu advento terreno seja
 chamado de era cristã.

21 Eu não havia lido nem sequer uma palavra dos escritos
 de Berkeley, quando publiquei minha obra *Ciência e Saúde*,
 o livro-texto da Ciência Cristã.

24 Contrariamente às opiniões do bispo Berkeley, constatei
 ser necessário seguir os ensinamentos de Jesus, e de mais nin-
 guém, a fim de demonstrar a Ciência divina do Cristianismo
 27 — a metafísica do Cristo — curando todo tipo de doenças.
 A filosofia, a medicina material e a teologia escolástica eram
 inadequadas para dar provas da doutrina de Jesus, e eu abri
 30 mão da forma a fim de alcançar o espírito ou o mistério da

1 godliness. Hence the mysticism, so called, of my writings
becomes clear to the godly.

3 Building on the rock of Christ's teachings, we have a
superstructure eternal in the heavens, omnipotent on earth,
encompassing time and eternity. The stone which the
6 builders reject is apt to be the cross, which they reject and
whereby is won the crown and the head of the corner.

A knowledge of philosophy and of medicine, the scho-
9 lasticism of a bishop, and the metaphysics (so called)
which mix matter and mind, — certain individuals call
aids to divine metaphysics, and regret their lack in my
12 books, which because of their more spiritual import heal
the sick! No Christly axioms, practices, or parables are
alluded to or required in such metaphysics, and the dem-
15 onstration of matter minus, and God all, ends in some
specious folly.

The great Metaphysician, Christ Jesus, denounced all
18 such gilded sepulchres of his time and of all time. He
never recommended drugs, he never used them. What,
then, is our authority in Christianity for metaphysics based
21 on materialism? He demonstrated what he taught. Had
he taught the power of Spirit, and along with this the
power of matter, he would have been as contradictory
24 as the blending of good and evil, and the latter superior,
which Satan demanded in the beginning, and which has
since been avowed to be as real, and matter as useful, as
27 the infinite God, — good, — which, if indeed Spirit and
infinite, excludes evil and matter. Jesus likened such
self-contradictions to a kingdom divided against itself,
30 that cannot stand.

1 santidade. É assim que o chamado misticismo dos meus escritos se torna claro para os que amam a Deus.

3 Construindo sobre a rocha dos ensinamentos de Cristo, temos uma superestrutura eterna nos céus, onipotente na terra, abrangendo o tempo e a eternidade. A pedra que os construtores rejeitam pode ser a cruz, que eles rejeitam, mas é por meio dela que se conquista a coroa e a pedra angular.

6 O conhecimento da filosofia e da medicina, o escolasticismo de um bispo e a metafísica (assim chamada) que misturam matéria e mente — certos indivíduos chamam tudo isso de auxiliares à metafísica divina, e lamentam
9 que esses auxiliares não estejam presentes em meus livros que, devido à sua natureza mais espiritual, curam os doentes! Aquela metafísica não requer e não alude a nenhum axioma,
12 prática ou parábola de Cristo, e considerar a matéria como fator negativo, e Deus como tudo, termina em algum absurdo aparentemente plausível.

18 O grande Metafísico, Cristo Jesus, denunciou todos esses sepulcros folheados a ouro, de sua época e de todas as épocas. Ele nunca recomendou drogas, nunca as usou. Qual é,
21 então, nossa autoridade no Cristianismo, para admitir uma metafísica baseada no materialismo? Cristo Jesus demonstrou o que ensinou. Se tivesse ensinado o poder do Espírito e,
24 ao mesmo tempo, o poder da matéria, ele teria sido tão contraditório quanto a tentativa de misturar o bem com o mal, e considerar o mal superior, que foi o que Satanás exigiu no
27 começo e que, a partir daí, vem sendo declarado tão real, e a matéria tão útil, quanto o infinito Deus — o bem — que, por ser realmente o Espírito e ser infinito, exclui o mal e a
30 matéria. Jesus comparou tais contradições a um reino dividido contra si mesmo, que não pode subsistir.

1 The unity and consistency of Jesus' theory and practice
give my tired sense of false philosophy and material the-
3 ology rest. The great teacher, preacher, and demonstrator
of Christianity is the Master, who founded his system of
metaphysics only on Christ, Truth, and supported it by
6 his words and deeds.

The five personal senses can have only a finite sense
of the infinite: therefore the metaphysician is sensual
9 that combines matter with Spirit. In one sentence he
declaims against matter, in the next he endows it with a
life-giving quality not to be found in God! and turns
12 away from Christ's purely spiritual means to the schools
and matter for help in times of need.

I have passed through deep waters to preserve Christ's
15 vesture unrent; then, when land is reached and the world
aroused, shall the word popularity be pinned to the seam-
less robe, and they cast lots for it? God forbid! Let
18 it be left to such as see God — to the pure in spirit,
and the meek that inherit the earth; left to them of a
sound faith and charity, the greatest of which is charity
21 — spiritual love. St. Paul said: "Though I speak
with the tongues of men and of angels, and have not
charity, I am become as sounding brass, or a tinkling
24 cymbal."

Before leaving this subject of the old metaphysicians,
allow me to add I have read little of their writings. I was
27 not drawn to them by a native or an acquired taste for
what was problematic and self-contradictory. What I
have given to the world on the subject of metaphysical
30 healing or Christian Science is the result of my own ob-

1 A unidade e coerência da teoria e prática de Jesus me dão
descanso, pois estou cansada da falsa filosofia e teologia
3 material. O grande professor, pregador e demonstrador
do Cristianismo é o Mestre, que estabeleceu seu sistema de
metafísica com base somente no Cristo, a Verdade, e, com
6 suas palavras e ações, deu sustento a esse sistema.

Os cinco sentidos pessoais só podem captar um senso
finito do infinito: por isso, o metafísico que mistura a matéria
9 com o Espírito está se apoiando apenas nesses sentidos pes-
soais. Primeiro ele se declara contra a matéria e, em seguida,
atribui a ela uma qualidade vivificante que não é encontrada
12 em Deus! e assim diverge dos meios puramente espirituais
de Cristo e se volta para as escolas do saber e para a matéria,
em busca de ajuda na hora da necessidade.

15 Atravessei águas tempestuosas para preservar sem rasgão
a veste do Cristo; então, agora que a terra firme foi alcançada
e o mundo despertou, será que a palavra popularidade será
18 associada à túnica sem costuras, e lançarão sortes sobre ela?
Que Deus não o permita! Que a veste do Cristo seja deixada
aos que veem a Deus — aos puros de espírito e aos mansos
21 que herdaram a terra; que seja deixada àqueles que possuem
firmeza de fé e amor, sendo o maior destes o amor — o amor
espiritual. S. Paulo disse: “Ainda que eu fale as línguas dos
24 homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze
que soa ou como o címbalo que retine”.

Antes de deixar esse assunto dos metafísicos da velha
27 escola, gostaria de acrescentar que pouco li de seus escritos.
Eles não me atraíram, pois não tenho propensão, nem natural
nem adquirida, por aquilo que é problemático e contraditório.
30 O que eu dei ao mundo sobre o tema da cura metafísica,
isto é, a Ciência Cristã, é o resultado de minhas próprias

1 servation, experience, and final discovery, quite independent of all other authors except the Bible.

3 My critic also writes: “The best contributions that have been made to the literature of Christian Science have been by Mrs. Eddy’s followers. I look to see some St. Paul arise among the Christian Scientists who will interpret their ideas and principles more clearly, and apply them more rationally to human needs.”

9 My works are the first ever published on Christian Science, and nothing has since appeared that is correct on this subject the basis whereof cannot be traced to some of those works. The application of Christian Science is healing and reforming mankind. If any one as yet has healed hopeless cases, such as I have in one to three interviews with the patients, I shall rejoice in being informed thereof. Or if a modern St. Paul could start thirty years ago without a Christian Scientist on earth, and in this interval number one million, and an equal number of sick healed, also sinners reformed and the habits and appetites of mankind corrected, why was it not done? God is no respecter of persons.

I have put less of my own personality into Christian Science than others do in proportion, as I have taken out of its metaphysics all matter and left Christian Science as it is, purely spiritual, Christlike — the Mind of God and not of man — born of the Spirit and not matter. Professor Agassiz said: “Every great scientific truth goes through three stages. First, people say it conflicts with the Bible. Next, they say it has been discovered before. Lastly, they say they had always believed it.” Having

1 observações, experiências e culminante descoberta, totalmente independentes de todos os outros autores, exceto a Bíblia.

3 Meu crítico também escreve: “As melhores contribuições à literatura da Ciência Cristã são de autoria dos seguidores da Sra. Eddy. Espero ver surgir entre os Cientistas Cristãos um
6 novo S. Paulo, que interprete essas ideias e princípios com mais clareza, e os aplique mais racionalmente às necessidades humanas”.

9 Minhas obras foram as primeiras publicadas sobre a Ciência Cristã e, depois disso, tudo de correto que apareceu sobre esse assunto tem como origem alguma dessas obras. A aplicação da Ciência Cristã está curando e reformando a humanidade. Se alguém já curou casos desenganados, como eu fiz, precisando de no máximo três visitas com os pacientes,
12 ficarei feliz de receber essa informação. Ou se um S. Paulo moderno pudesse ter começado há trinta anos, sem que houvesse um único Cientista Cristão na terra, e depois desse
15 período contasse com um milhão de adeptos, e um igual número de doentes curados, e também pecadores reformados, e os hábitos e vícios da humanidade corrigidos, por que isso
18 não aconteceu? Deus não faz acepção de pessoas.

Em comparação com outros, introduzi menos da minha própria personalidade na Ciência Cristã, pois excluí de sua
24 metafísica toda a matéria e deixei a Ciência Cristã como ela é: puramente espiritual, semelhante a Cristo — a Mente de Deus e não do homem — nascida do Espírito e não da matéria.
27 O professor Agassiz disse: “Toda grande verdade científica passa por três fases. Primeiro, as pessoas dizem que ela está em conflito com a Bíblia. Depois, que fora descoberta anteriormente.
30 Por último, dizem que sempre acreditaram nela”. Tendo

1 passed through the first two stages, Christian Science must
be approaching the last stage of the great naturalist's
3 prophecy.

It is only by praying, watching, and working for the
kingdom of heaven within us and upon earth, that we
6 enter the strait and narrow way, whereof our Master said,
“and few there be that find it.”

Of the ancient writers since the first century of the
9 Christian era perhaps none lived a more devout Christian
life up to his highest understanding than St. Augustine.
Some of his writings have been translated into almost
12 every Christian tongue, and are classed with the choicest
memorials of devotion both in Catholic and Protestant
oratories.

15 Sacred history shows that those who have followed ex-
clusively Christ's teaching, have been scourged in the
synagogues and persecuted from city to city. But this
18 is no cause for not following it; and my only apology for
trying to follow it is that I love Christ more than all the
world, and my demonstration of Christian Science in
21 healing has proven to me beyond a doubt that Christ,
Truth, is indeed the way of salvation from all that work-
eth or maketh a lie. As Jesus said: “It is enough for
24 the disciple that he be as his master.” It is well to know
that even Christ Jesus, who was not popular among the
worldlings in his age, is not popular with them in this
27 age; hence the inference that he who would be popular
if he could, is not a student of Christ Jesus.

After a hard and successful career reformers usually
30 are handsomely provided for. Has the thought come to

1 passado pelas duas primeiras fases, a Ciência Cristã tem de
estar se aproximando da última fase da profecia do grande
3 naturalista.

É somente orando, vigiando e trabalhando pelo reino
dos céus em nós e na terra, que entramos no caminho reto
6 e estreito, do qual nosso Mestre disse que “são poucos os
que acertam com” ele.

Entre os escritores da antiguidade, desde o primeiro século
9 da era cristã, talvez nenhum tenha vivido uma vida cristã
tão devota, e de acordo com seu mais elevado entendimento,
do que Santo Agostinho. Alguns de seus escritos foram tra-
12 duzidos para quase todas as línguas cristãs, e são incluídos
entre os mais valiosos memoriais de devoção, tanto nos ora-
tórios católicos quanto nos protestantes.

15 A história da religião mostra que aqueles que seguiram
exclusivamente os ensinamentos de Cristo foram flagelados nas
sinagogas e perseguidos de cidade em cidade. Mas isso não é
18 motivo para não seguir tais ensinamentos; e minha única jus-
tificativa por tentar segui-los é que eu amo o Cristo mais do
que tudo que há no mundo, e minha demonstração da cura
21 pela Ciência Cristã comprovou para mim, sem sombra de
dúvida, que o Cristo, a Verdade, é de fato o caminho que salva
de tudo o que pratica a mentira. Como disse Jesus: “Basta
24 ao discípulo ser como o seu mestre”. É bom saber que mesmo
Cristo Jesus, que não era popular entre as pessoas de sua época
que se apegavam ao mundo, também não é popular entre elas
27 nesta época; concluímos, então, que aquele que gostaria de ser
popular, se pudesse, não é aluno de Cristo Jesus.

Depois de uma carreira árdua e bem-sucedida, em geral
30 os reformadores recebem ampla provisão de tudo. Será que os

1 Christian Scientists, Have we housed, fed, clothed, or
visited a reformer for that purpose? Have we looked after
3 or even known of his sore necessities? Gifts he needs not.
God has provided the means for him while he was provid-
ing ways and means for others. But mortals in the ad-
6 vancing stages of their careers need the watchful and
tender care of those who want to help them. The aged
reformer should not be left to the mercy of those who are
9 not glad to sacrifice for him even as he has sacrificed for
others all the best of his earthly years.

I say this not because reformers are not loved, but be-
12 cause well-meaning people sometimes are inapt or selfish
in showing their love. They are like children that go out
from the parents who nurtured them, toiled for them, and
15 enabled them to be grand coworkers for mankind, children
who forget their parents' increasing years and needs, and
whenever they return to the old home go not to help
18 mother but to recruit themselves. Or, if they attempt
to help their parents, and adverse winds are blowing, this
is no excuse for waiting till the wind shifts. They should
21 remember that mother worked and won for them by
facing the winds. All honor and success to those who
honor their father and mother. The individual who loves
24 most, does most, and sacrifices most for the reformer, is
the individual who soonest will walk in his footsteps.

To aid my students in starting under a tithe of my own
27 difficulties, I allowed them for several years fifty cents on
every book of mine that they sold. "With this percent-
age," students wrote me, "quite quickly we have regained
30 our tuition for the college course."

1 Cientistas Cristãos já se fizeram estas perguntas: nós já hos-
 pedamos, alimentamos, vestimos ou visitamos um reformador,
 3 para que ele tivesse ampla provisão? Será que demos atenção
 ou pelo menos percebemos suas necessidades prementes? Não
 é de presentes que ele precisa. Deus supriu o reformador de
 6 recursos, quando ele mesmo estava suprindo meios e recursos
 para os outros. Mas os mortais nos estágios avançados de
 sua carreira precisam do cuidado atento e carinhoso daqueles
 9 que desejam ajudá-los. O reformador idoso não deveria ser
 deixado à mercê daqueles que não estão dispostos a sacrificar,
 por ele, os melhores anos de sua própria experiência terrena,
 12 da mesma maneira como ele os sacrificou pelos outros.

Digo isso, não porque os reformadores não sejam amados,
 mas porque as pessoas bem-intencionadas às vezes se apegam
 15 ao ego e não são capazes de demonstrar seu amor. São como
 filhos que deixam os pais que os criaram, trabalharam por eles
 e os prepararam para serem grandes colaboradores em prol
 18 da humanidade, filhos que esquecem o avanço dos anos e as
 crescentes necessidades dos pais e, sempre que voltam ao lar
 paterno, não é para ajudar a mãe, mas para recuperar as pró-
 21 prias forças. Ou, se tentam ajudar os pais, mas levantam-se
 ventos contrários, essa não é desculpa para esperar até que
 o vento se acalme. Deveriam lembrar-se de que a mãe tra-
 24 balhou e venceu por eles, enfrentando os ventos. Aqueles que
 honram o pai e a mãe merecem honra e bom êxito. Aquele
 que mais ama, que mais faz e mais sacrifica pelo reformador,
 27 será o primeiro em seguir seus passos.

Para ajudar meus alunos a começar com menos de um
 décimo das dificuldades que eu enfrentei, permiti durante
 30 muitos anos que retivessem cinquenta centavos de cada livro
 meu que eles vendessem. Alguns alunos me escreveram:
 “Com essa comissão, rapidamente recuperamos o custo do
 33 curso na faculdade”.

1 Christian Scientists are persecuted even as all other
religious denominations have been, since ever the primi-
3 tive Christians, “of whom the world was not worthy.”
We err in thinking the object of vital Christianity is only
the bequeathing of itself to the coming centuries. The
6 successive utterances of reformers are essential to its
propagation. The magnitude of its meaning forbids head-
long haste, and the consciousness which is most imbued
9 struggles to articulate itself.

Christian Scientists are practically non-resistants; they
are too occupied with doing good, observing the Golden
12 Rule, to retaliate or to seek redress; they are not quacks,
giving birth to nothing and death to all, — but they are
leaders of a reform in religion and in medicine, and they
15 have no craft that is in danger.

Even religion and therapeutics need regenerating.
Philanthropists, and the higher class of critics in theology
18 and *materia medica*, recognize that Christian Science
kindles the inner genial life of a man, destroying all lower
considerations. No man or woman is roused to the estab-
21 lishment of a new-old religion by the hope of ease, pleasure,
or recompense, or by the stress of the appetites and pas-
sions. And no emperor is obeyed like the man “clouting
24 his own cloak” — working alone with God, yea, like the
clear, far-seeing vision, the calm courage, and the great
heart of the unselfed Christian hero.

27 I counsel Christian Scientists under all circumstances
to obey the Golden Rule, and to adopt Pope’s axiom:
“An honest, sensible, and well-bred man will not insult
30 me, and no other can.” The sensualist and world-wor-

1 Os Cientistas Cristãos são perseguidos, como foram todas
as outras denominações religiosas, desde a época dos primei-
3 ros cristãos, “dos quais o mundo não era digno”. Erramos
em pensar que o objetivo do Cristianismo vivo é apenas
perpetuar-se pelos séculos vindouros. As sucessivas decla-
6 rações dos reformadores são essenciais para a propagação do
Cristianismo. A magnitude de seu significado proíbe a pre-
cipitação, e a consciência mais imbuída desse significado luta
9 para se expressar com clareza.

Os Cientistas Cristãos praticamente não opõem resistência;
demasiado ocupados em fazer o bem, observando a Regra
12 Áurea, não têm tempo para revidar ou buscar reparação; não
são charlatões que nada criam e tudo destroem — mas são,
isso sim, líderes de uma reforma na religião e na medicina,
15 e a profissão que eles praticam não está em perigo.

Até mesmo a religião e a terapêutica precisam de regeneração.
Os filantropos e a classe mais elevada de críticos em teologia
18 e medicina material reconhecem que a Ciência Cristã estimula
a vida interior inspirada da pessoa, destruindo todas as consi-
derações inferiores. Nenhum homem ou mulher é impelido
21 a estabelecer uma religião nova, se bem que antiga, na esperança
de alcançar uma vida confortável, prazer ou recompensa, nem
guiado por vícios e paixões. Nem mesmo um imperador recebe
24 tanta obediência quanto o homem “que remenda sua própria
capa” — que trabalha a sós com Deus, sim, o homem que tem
a visão clara e perspicaz, a coragem serena e o grande coração
27 do herói cristão, desapegado do ego.

Aconselho os Cientistas Cristãos a que, em todas as cir-
cunstâncias, obedçam à Regra Áurea e adotem o axioma de
30 Pope: “Um homem honesto, sensato e bem-educado não vai
me insultar, e ninguém mais pode fazer isso”. O sensualista
e os que se prostram diante do mundo sempre se sentem

1 shipper are always stung by a clear elucidation of truth,
of right, and of wrong.

3 The only opposing element that sects or professions
can encounter in Christian Science is Truth opposed to
all error, specific or universal. This opposition springs
6 from the very nature of Truth, being neither personal nor
human, but divine. Every true Christian in the near
future will learn and love the truths of Christian Science
9 that now seem troublesome. Jesus said, "I came not to
send peace but a sword."

Has God entrusted me with a message to mankind? —
12 then I cannot choose but obey. After a long acquaintance
with the communicants of my large church, they regard
me with no vague, fruitless, inquiring wonder. I can use
15 the power that God gives me in no way except in the
interest of the individual and the community. To this
verity every member of my church would bear loving
18 testimony.

MY CHILDHOOD'S CHURCH HOME

Among the list of blessings infinite I count these dear:
21 Devout orthodox parents; my early culture in the Congre-
gational Church; the daily Bible reading and family
prayer; my cradle hymn and the Lord's Prayer, repeated
24 at night; my early association with distinguished Chris-
tian clergymen, who held fast to whatever is good, used
faithfully God's Word, and yielded up graciously what
27 He took away. It was my fair fortune to be often taught
by some grand old divines, among whom were the Rev.

1 ofendidos por uma clara elucidação da verdade, do que é certo e do que é errado.

3 O único elemento de oposição que as seitas ou as profissões podem encontrar na Ciência Cristã é a Verdade que se opõe a todo erro, específico ou universal. Essa oposição
6 brota da própria natureza da Verdade, que não é nem pessoal nem humana, mas divina. Todo verdadeiro cristão, em um futuro próximo, aprenderá e amará as verdades da Ciência
9 Cristã que agora parecem problemáticas. Jesus disse: “Não vim trazer paz, mas espada”.

Confiou-me Deus uma mensagem para a humanidade?
12 — então não tenho escolha, a não ser obedecer. Depois de longa convivência com os membros de minha grande igreja, eles já não me observam com perplexidade indefinida, infrutífera e indagadora. Não posso usar o poder que Deus
15 me dá de nenhuma outra maneira, a não ser para o bem das pessoas individualmente, e da comunidade. Qualquer
18 membro de minha igreja estaria disposto a dar seu amoroso testemunho dessa verdade.

A IGREJA DE MINHA INFÂNCIA

21 Em minha lista de infinitas bênçãos, estas são as que mais prezo: pais religiosos devotos; a instrução recebida desde pequena na Igreja Congregacional; a leitura da Bíblia
24 e a oração, feitas diariamente em família; a repetição, todas as noites, do hino que me ninava e da Oração do Senhor; minha interação desde criança com ilustres clérigos cristãos, que defendiam tudo o que é bom, aplicavam fielmente
27 a Palavra de Deus, e em submissão abriam mão do que Ele lhes tirava. Tive o privilégio de muitas vezes receber ins-
30 trução de alguns grandes e veneráveis teólogos, entre os quais

1 Abraham Burnham of Pembroke, N. H., Rev. Nathaniel
Bouton, D. D., of Concord, N. H., Congregationalists;
3 Rev. Mr. Boswell, of Bow, N. H., Baptist; Rev. Enoch
Corser, and Rev. Corban Curtice, Congregationalists; and
6 Father Hinds, Methodist Elder. I became early a child
of the Church, an eager lover and student of vital Chris-
tianity. Why I loved Christians of the old sort was I
could not help loving them. Full of charity and good
9 works, busy about their Master's business, they had no
time or desire to defame their fellow-men. God seemed
12 to shield the whole world in their hearts, and they were
willing to renounce all for Him. When infidels assailed
them, however, the courage of their convictions was seen.
They were heroes in the strife; they armed quickly, aimed
15 deadly, and spared no denunciation. Their convictions
were honest, and they lived them; and the sermons their
lives preached caused me to love their doctrines.

18 The lives of those old-fashioned leaders of religion ex-
plain in a few words a good man. They fill the ecclesi-
astic measure, that to love God and keep His command-
21 ments is the whole duty of man. Such churchmen and
the Bible, especially the First Commandment of the Dec-
alogue, and Ninety-first Psalm, the Sermon on the Mount,
24 and St. John's Revelation, educated my thought many
years, yea, all the way up to its preparation for and recep-
tion of the Science of Christianity. I believe, if those
27 venerable Christians were here to-day, their sanctified
souls would take in the spirit and understanding of Chris-
tian Science through the flood-gates of Love; with them
30 Love was the governing impulse of every action; their

1 estavam: o Rev. Abraham Burnham, de Pembroke, New
 Hampshire, e o Rev. Nathaniel Bouton, D. D., de Concord,
 3 New Hampshire, Congregacionalistas; o Rev. Boswell,
 de Bow, New Hampshire, Batista; o Rev. Enoch Corser
 e o Rev. Corban Curtice, Congregacionalistas; e o Rev. Hinds,
 6 Diácono Metodista. Desde criança, tornei-me filha da Igreja,
 amando e estudando com entusiasmo o Cristianismo vivo.
 Eu amava os cristãos da velha escola porque era impossível
 9 deixar de amá-los. Repletos de amor e boas obras, ocupados
 com os negócios do Mestre, não tinham tempo nem vontade
 de difamar seus semelhantes. Parecia que Deus estava abri-
 12 gando o mundo inteiro no coração desses cristãos, e eles
 estavam dispostos a renunciar a tudo por Ele. Quando os
 descrentes os atacavam, no entanto, a coragem de suas
 15 convicções vinha à tona. No conflito, eram heróis; eles se
 armavam rapidamente, apontavam as armas com precisão
 e não deixavam de repreender. Suas convicções eram hones-
 18 tas e eles viviam de acordo com elas; e a própria vida deles
 era um sermão que me levou a amar suas doutrinas.

A vida daqueles líderes religiosos da velha escola explica
 21 em poucas palavras o que é um homem bom. Está de acordo
 com a norma eclesiástica de que amar a Deus e guardar
 Seus mandamentos é todo o dever do homem. Tais religiosos
 24 e a Bíblia, especialmente o Primeiro Mandamento do Decálogo,
 o Salmo 91, o Sermão do Monte e o Apocalipse de S. João,
 educaram meu pensamento por muitos anos, sim, até que esti-
 27 vesse preparado para receber a Ciência do Cristianismo. Eu
 acredito que, se esses veneráveis cristãos estivessem aqui hoje,
 suas almas santificadas aceitariam o espírito e a compreensão
 30 da Ciência Cristã, jorrando pelas comportas do Amor;
 neles, o Amor era o impulso governante de toda ação; sua

1 piety was the all-important consideration of their being,
the original beauty of holiness that to-day seems to be
3 fading so sensibly from our sight.

To plant for eternity, the “accuser” or “calumniator”
must not be admitted to the vineyard of our Lord, and
6 the hand of love must sow the seed. Carlyle writes:
“Quackery and dupery do abound in religion; above all,
in the more advanced decaying stages of religion, they
9 have fearfully abounded; but quackery was never the
originating influence in such things; it was not the health
and life of religion, but their disease, the sure precursor
12 that they were about to die.”

Christian Scientists first and last ask not to be judged
on a doctrinal platform, a creed, or a diploma for scientific
15 guessing. But they do ask to be allowed the rights of con-
science and the protection of the constitutional laws of
their land; they ask to be known by their works, to be
18 judged (if at all) by their works. We admit that they do
not kill people with poisonous drugs, with the lance, or
with liquor, in order to heal them. Is it for not killing
21 them thus, or is it for healing them through the might and
majesty of divine power after the manner taught by Jesus,
and which he enjoined his students to teach and practise,
24 that they are maligned? The richest and most positive
proof that a religion in this century is just what it was in
the first centuries is that the same reviling it received
27 then it receives now, and from the same motives which
actuate one sect to persecute another in advance of it.

Christian Scientists are harmless citizens that do not
30 kill people either by their practice or by preventing the

1 devoção era o aspecto mais importante de seu existir, a beleza
original da santidade que, nos dias de hoje, parece estar desa-
3 parecendo tão visivelmente diante dos nossos olhos.

Plantar para a eternidade requer que o “acusador”, o “calu-
niador”, não seja admitido na vinha de nosso Senhor, e é
6 a mão do amor que tem de plantar a semente. Carlyle escreve:
“O charlatanismo e a má intenção proliferam na religião; pro-
liferaram de modo assombroso, principalmente nos estágios
9 mais avançados da decadência da religião; mas o charla-
tanismo nunca foi parte integrante da religião; não foi o que
lhe deu saúde e vida, mas sim foi sua doença, o precursor
12 certo de que ela estava à beira da morte”.

Em primeira e última análise, os Cientistas Cristãos pedem
para não serem julgados de acordo com uma plataforma dou-
15 trinária, um dogma ou um atestado de adivinhação científica.
Ao contrário, o que pedem é que lhes sejam reconhecidos
os direitos de consciência e a proteção das leis constitucionais
18 de seu país; pedem para serem conhecidos por suas obras,
para serem julgados (caso o sejam) por suas obras. Admi-
timos que eles não matam as pessoas com drogas venenosas,
21 com bisturis, ou com poções alcoólicas, na tentativa de curá-las.
Será que são caluniados por não matar desse modo, ou será
que é por curar mediante a força e a majestade do poder
24 divino, como Jesus ensinou, e como ele instruiu seus alunos
a ensinar e a praticar? A prova mais contundente e conclu-
siva de que uma religião, neste século, é exatamente a mesma
27 dos primeiros séculos, é que recebe agora o mesmo desprezo
que recebeu naquela época, e pelos mesmos motivos que levam
uma denominação a perseguir outra mais avançada.

30 Os Cientistas Cristãos são cidadãos inofensivos que não
matam as pessoas, nem com a prática da Ciência Cristã, nem

1 early employment of an M.D. Why? Because the effect
of prayer, whereby Christendom saves sinners, is quite
3 as salutary in the healing of all manner of diseases. The
Bible is our authority for asserting this, in both cases.
The interval that detains the patient from the attendance
6 of an M.D., occupied in prayer and in spiritual obedience
to Christ's mode and means of healing, cannot be fatal
to the patient, and is proven to be more pathological than
9 the M.D.'s material prescription. If this be not so, where
shall we look for the standard of Christianity? Have we
misread the evangelical precepts and the canonical writ-
12 ings of the Fathers, or must we have a new Bible and a
new system of Christianity, originating not in God, but
a creation of the schools — a material religion, proscrip-
15 tive, intolerant, wantonly bereft of the Word of God.

Give us, dear God, again on earth the lost chord of
Christ; solace us with the song of angels rejoicing with
18 them that rejoice; that sweet charity which seeketh not
her own but another's good, yea, which *knoweth no evil*.

Finally, brethren, wait patiently on God; return bless-
21 ing for cursing; be not overcome of evil, but overcome
evil with good; be steadfast, abide and abound in faith,
understanding, and good works; study the Bible and the
24 textbook of our denomination; obey strictly the laws that
be, and follow your Leader only so far as she follows
Christ. Godliness or Christianity is a human necessity:
27 man cannot live without it; he has no intelligence, health,
hope, nor happiness without godliness. In the words of
the Hebrew writers: "Trust in the Lord with all thine
30 heart; and lean not unto thine own understanding. In

1 impedindo que se recorra logo de início a um médico. Por
 2 quê? Porque o efeito da oração, mediante a qual a cristandade
 3 salva os pecadores, é igualmente eficaz na cura de todo tipo
 de doenças. A Bíblia é nossa autoridade para fazer essa afir-
 mação, em ambos os casos. O tempo durante o qual o paciente
 6 aguarda a chegada do médico não pode ser fatal para o paci-
 ente, se for utilizado em oração e em obediência espiritual
 aos métodos de cura do Cristo, e está provado que isso é
 9 mais terapêutico do que a prescrição material do médico. Se
 não for assim, onde procuraremos o padrão do Cristianismo?
 Será que interpretamos mal os preceitos expostos nos evan-
 12 gelhos e os escritos canônicos dos primeiros cristãos, ou será
 que precisamos de uma Bíblia nova e um sistema novo de
 Cristianismo, não originado em Deus, mas criado pelas esco-
 15 las do saber — uma religião material, condenatória, intole-
 rante, totalmente desprovida da Palavra de Deus?

Amado Deus, que haja novamente na terra o perdido
 18 acorde do Cristo; conforta-nos com o cântico dos anjos, que
 se alegram com os que se alegram; aquele doce amor
 que não procura os próprios interesses, mas o bem de
 21 outrem, sim, o amor que *não conhece o mal*.

Quanto ao mais, irmãos, esperai pacientemente em Deus;
 abençoai se fordes amaldiçoados; não vos deixeis vencer pelo
 24 mal, mas com o bem vencei o mal; perseverai, permanecei
 firmes e abundantes na fé, no entendimento e nas boas obras;
 estudai a Bíblia e o livro-texto de nossa denominação; obe-
 27 decei estritamente às leis vigentes e segui vossa Líder apenas
 enquanto ela segue Cristo. A santidade, ou seja, o Cristianismo,
 é um imperativo humano: o homem não pode viver sem
 30 santidade; ele não tem inteligência, saúde, esperança nem
 felicidade sem a santidade. Nas palavras dos escritores
 hebreus: “Confia no Senhor de todo o teu coração e não
 33 te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-O

1 all thy ways acknowledge Him, and He shall direct thy
paths;” “and He shall bring forth thy righteousness as
3 the light, and thy judgment as the noonday.”

The question oft presents itself, Are we willing to sac-
rifice self for the Cause of Christ, willing to bare our bosom
6 to the blade and lay ourselves upon the altar? Christian
Science appeals loudly to those asleep upon the hill-tops
of Zion. It is a clarion call to the reign of righteousness,
9 to the kingdom of heaven within us and on earth, and
Love is the way alway.

12 O the Love divine that plucks us
 From the human agony!
 O the Master’s glory won thus,
 Doth it dawn on you and me?
15 And the bliss of blotted-out sin
 And the working hitherto —
 Shall we share it — do we walk in
18 Patient faith the way thereto?

1 em todos os teus caminhos, e Ele endireitará as tuas veredas”;
e Ele “fará sobressair a tua justiça como a luz e o teu direito,
3 como o sol ao meio-dia”.

Com frequência apresenta-se esta questão: estamos dis-
postos a sacrificar o ego pela Causa de Cristo, dispostos a nos
6 expor destemidamente diante da espada e a nos colocar sobre
o altar? A Ciência Cristã clama em alta voz para os que
dormem no topo das colinas de Sião. É um toque de clarim,
9 chamando para o reino da retidão, para o reino dos céus
dentro de nós e na terra, e o caminho é sempre o Amor.

12 Oh, aquele Amor divino que nos arranca
da agonia humana!
Oh, aquela glória do Mestre assim conquistada,
desponta ela sobre vós e sobre mim?
15 E a felicidade suprema pelo pecado vencido
e o trabalho feito até agora —
deveremos nele participar? — trilhamos
18 com fé paciente esse caminho?

Mensagem
À Primeira Igreja
de Cristo, Cientista,
isto é,
A Igreja Mãe

BOSTON, 15 DE JUNHO DE 1902

Message
to The First Church
of Christ, Scientist
or
The Mother Church

BOSTON, JUNE 15, 1902

MESSAGE FOR 1902

The Old and the New Commandment

1 **B**ELOVED brethren, another year of God's loving
3 providence for His people in times of persecution has
marked the history of Christian Science. With no special
effort to achieve this result, our church communicants
constantly increase in number, unity, steadfastness. Two
6 thousand seven hundred and eighty-four members have
been added to our church during the year ending June,
1902, making total twenty-four thousand two hundred and
9 seventy-eight members; while our branch churches are
multiplying everywhere and blossoming as the rose. Evil,
though combined in formidable conspiracy, is made to
12 glorify God. The Scripture declares, "The wrath of man
shall praise Thee: the remainder of wrath shalt Thou
restrain."

15 Whatever seems calculated to displace or discredit the
ordinary systems of religious beliefs and opinions wrest-
ling only with material observation, has always met with
18 opposition and detraction; this ought not so to be, for
a system that honors God and benefits mankind should
be welcomed and sustained. While Christian Science,
21 engaging the attention of philosopher and sage, is circling

MENSAGEM DE 1902

O antigo e o novo mandamento

1 **A**MADOS irmãos, outro ano da amorosa providência de
2 Deus para Seu povo, em tempos de perseguição, marcou
3 a história da Ciência Cristã. Sem que tenha sido feito um esforço
4 especial, os membros de nossa igreja aumentam constantemente
5 em número, união e firmeza. Duas mil, setecentas e oitenta
6 e quatro pessoas foram admitidas ao quadro de membros de
7 nossa igreja, durante o ano administrativo que termina em
8 junho de 1902, totalizando vinte e quatro mil, duzentos e setenta
9 e oito membros; enquanto isso, nossas igrejas filiais estão se
10 multiplicando em toda parte e florescendo como a rosa. O mal,
11 embora reúna esforços em temível conspiração, serve para
12 glorificar a Deus. As Escrituras declaram: “A ira humana há
13 de louvar-Te; e o resíduo das iras Tu restringirás”*.

14 Tudo o que parece planejado para desalojar ou desacred-
15 itar os sistemas comuns de crenças e opiniões religiosas,
16 que lidam apenas com o que os sentidos materiais veem,
17 sempre se deparou com oposição e difamação; não é conve-
18 niente que essas coisas sejam assim, pois um sistema que
19 honra a Deus e beneficia a humanidade deveria ser acolhido
20 de bom grado e receber apoio. Embora a Ciência Cristã,
21 chamando a atenção de filósofos e sábios, esteja circundando

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 the globe, only the earnest, honest investigator sees
through the mist of mortal strife this daystar, and whither
3 it guides.

To live and let live, without clamor for distinction or
recognition; to wait on divine Love; to write truth first
6 on the tablet of one's own heart, — this is the sanity and
perfection of living, and my human ideal. The Science
of man and the universe, in contradistinction to all error,
9 is on the way, and Truth makes haste to meet and to wel-
come it. It is purifying all peoples, religions, ethics, and
learning, and making the children our teachers.

12 Within the last decade religion in the United States has
passed from stern Protestantism to doubtful liberalism.
God speed the right! The wise builders will build on the
15 stone at the head of the corner; and so Christian Science,
the little leaven hid in three measures of meal, — ethics,
medicine, and religion, — is rapidly fermenting, and en-
18 lightening the world with the glory of untrammelled truth.
The present modifications in ecclesiasticism are an out-
come of progress; dogmatism, relegated to the past, gives
21 place to a more spiritual manifestation, wherein Christ
is Alpha and Omega. It was an inherent characteristic
of my nature, a kind of birthmark, to love the Church;
24 and the Church once loved me. Then why not remain
friends, or at least agree to disagree, in love, — part fair
foes. I never left the Church, either in heart or in doc-
27 trine; I but began where the Church left off. When the
churches and I round the gospel of grace, in the circle of
love, we shall meet again, never to part. I have always
30 taught the student to overcome evil with good, used no

1 o globo, é só o pesquisador sincero e honesto que enxerga
essa estrela d'alva por trás da névoa do conflito mortal, e só
3 ele enxerga para onde ela conduz.

Viver e deixar viver, sem clamar por vanglória ou reco-
nhecimento; esperar no Amor divino; gravar a verdade
6 primeiro na tábua do próprio coração — essa é a sensatez
e a perfeição do viver, e é meu ideal humano. A Ciência do
homem e do universo, em contraposição a todo o erro, está
9 a caminho, e a Verdade se apressa para ir a seu encontro
e dar-lhe as boas-vindas. Essa Ciência está purificando os
povos, as religiões, a ética, o aprendizado, e fazendo das
12 crianças nossos professores.

Durante a última década, a religião nos Estados Unidos
vem passando de um protestantismo austero a um libera-
15 lismo indefinido. Que Deus faça prosperar aquilo que é correto!
Os construtores sensatos edificarão sobre a principal
pedra, a angular; e assim, a Ciência Cristã, a pequena porção
18 de fermento escondida em três medidas de farinha — a ética,
a medicina e a religião — está rapidamente levedando e ilumi-
nando o mundo com a glória da verdade livre de restrições.
21 As atuais mudanças na organização eclesiástica são o resultado
do progresso; o dogmatismo, relegado ao passado, dá lugar a uma
manifestação mais espiritual, em que o Cristo é o Alfa e o Ômega.
24 Amar a Igreja sempre foi uma característica inerente à minha
natureza, uma espécie de marca de nascença; e a Igreja outrora
me amava. Então, por que não permanecermos amigos, ou pelo
27 menos concordarmos em discordar, com amor — separando-nos
como antagonistas leais? Eu jamais deixei a Igreja, seja em
sentimento, seja em doutrina; apenas comecei onde a Igreja
30 mudara de rumo. Quando as igrejas e eu, no círculo do amor,
navegarmos no evangelho da graça, nos encontraremos nova-
mente para nunca mais nos separar. Eu sempre ensinei meus
33 alunos a vencer o mal com o bem, e nunca utilizei nenhum

1 other means myself; and ten thousand loyal Christian
Scientists to one disloyal, bear testimony to this fact.

3 The loosening cords of non-Christian religions in the
Orient are apparent. It is cause for joy that among the
educated classes Buddhism and Shintoism are said to
6 be regarded now more as a philosophy than as a religion.

I rejoice that the President of the United States has put
an end, at Charleston, to any lingering sense of the North's
9 half-hostility to the South, thus reinstating the old national
family pride and joy in the sisterhood of States.

Our nation's forward step was the inauguration of
12 home rule in Cuba, — our military forces withdrawing,
and leaving her in the enjoyment of self-government under
improved laws. It is well that our government, in its brief
15 occupation of that pearl of the ocean, has so improved her
public school system that her dusky children are learning
to read and write.

18 The world rejoices with our sister nation over the close
of the conflict in South Africa; now, British and Boer may
prosper in peace, wiser at the close than the beginning of
21 war. The dazzling diadem of royalty will sit easier on the
brow of good King Edward, — the muffled fear of death
and triumph canker not his coronation, and woman's
24 thoughts — the joy of the sainted Queen, and the lay of
angels — hallow the ring of state.

It does not follow that power must mature into oppres-
27 sion; indeed, right is the only real potency; and the only
true ambition is to serve God and to help the race. Envy
is the atmosphere of hell. According to Holy Writ, the
30 first lie and leap into perdition began with "Believe in

1 outro meio, a não ser o bem; e dez mil Cientistas Cristãos
leais, para um único desleal, atestam esse fato.

3 Nota-se que as amarras das religiões não cristãs, no Oriente,
estão se afrouxando. É motivo de alegria ouvir dizer que,
entre as classes cultas, o budismo e o xintoísmo são hoje
6 considerados mais como filosofia do que religião.

Eu me alegro em saber que o Presidente dos Estados Unidos
tenha posto fim, em Charleston, a qualquer senso remanes-
9 cente de hostilidade do Norte contra o Sul, restabelecendo
dessa forma o antigo orgulho e regozijo de nossa família
nacional, pela fraternidade entre os estados.

12 O passo de progresso dado por nossa nação foi o despon-
tar de um governo local autônomo em Cuba — a retirada
de nossa força militar, deixando Cuba se alegrar no autogo-
15 verno, sob leis melhores. É bom que nosso governo, em sua
breve ocupação dessa pérola do oceano, tenha melhorado de
tal forma o sistema de ensino público, que suas crianças
18 morenas estejam aprendendo a ler e a escrever.

O mundo se regozija com nossa nação irmã, a Grã
Bretanha, pelo fim do conflito na África do Sul; agora os
21 britânicos e os bôeres podem prosperar em paz, mais sábios
no fim da guerra do que no início. O deslumbrante diadema
da realeza assentará melhor na cabeça do bom Rei Eduardo
24 — esperemos que o abafado medo da morte e o triunfo não
lancem sombras sobre sua coroação, e que os pensamentos
femininos — a alegria da falecida Rainha e o canto dos anjos
27 — consagrem o sinete da nação.

Não é verdade que, com o tempo, o poder tenha de se tornar
opressão; o fato é que tudo o que é correto é a única potência
30 real; e a única verdadeira ambição é servir a Deus e ajudar
o gênero humano. A inveja é a atmosfera do inferno. De
acordo com as Sagradas Escrituras, a primeira mentira e o pri-
33 meiro salto para a perdição começaram com “Acredita em

1 me.” Competition in commerce, deceit in councils, dis-
honor in nations, dishonesty in trusts, begin with “Who
3 shall be greatest?” I again repeat, Follow your Leader,
only so far as she follows Christ.

I cordially congratulate our Board of Lectureship, and
6 Publication Committee, on their adequacy and correct
analysis of Christian Science. Let us all pray at this
Communion season for more grace, a more fulfilled life
9 and spiritual understanding, bringing music to the ear,
rapture to the heart — a fathomless peace between
Soul and sense — and that our works be as worthy as
12 our words.

My subject to-day embraces the First Commandment
in the Hebrew Decalogue, and the new commandment in
15 the gospel of peace, both ringing like soft vesper chimes
adown the corridors of time, and echoing and reechoing
through the measureless rounds of eternity.

18

GOD AS LOVE

The First Commandment, “Thou shalt have no other
gods before me,” is a law never to be abrogated — a divine
21 statute for yesterday, and to-day, and forever. I shall
briefly consider these two commandments in a few of their
infinite meanings, applicable to all periods — past, present,
24 and future.

Alternately transported and alarmed by abstruse
problems of Scripture, we are liable to turn from them as
27 impractical, or beyond the ken of mortals, — and past
finding out. Our thoughts of the Bible utter our lives.

1 mim”. A competição no comércio, a fraude nos colegiados,
a desonra nas nações, a desonestidade nos pactos, começam
3 com “Quem será o maior?” Novamente repito: deveis seguir
vossa Líder, apenas enquanto ela segue Cristo.

Cordialmente felicito nosso Quadro de Conferencistas e
6 o Comitê de Publicação por sua eficácia e correta análise da
Ciência Cristã. Neste dia de Comunhão, oremos todos por
mais graça, uma vida mais plena de realizações, por mais
9 compreensão espiritual, trazendo música aos ouvidos, arre-
batamento ao coração — uma paz insondável entre a Alma e
o senso — e que nossas obras sejam tão dignas quanto nossas
12 palavras.

Meu tema para hoje abrange o Primeiro Mandamento do
Decálogo hebreu, e o novo mandamento do evangelho da paz,
15 ambos repicando como sinos vespertinos, com suaves tons
ao longo dos corredores do tempo, ecoando e repercutindo
pelos ciclos imensuráveis da eternidade.

18

DEUS, O AMOR

O Primeiro Mandamento: “Não terás outros deuses diante
de mim”, é uma lei que jamais será revogada — um preceito
21 divino para ontem, para hoje e para sempre. Falarei sucin-
tamente sobre esses dois mandamentos em alguns de seus
infinitos significados, aplicáveis a todos os tempos — passado,
24 presente e futuro.

Ora extasiados, ora alarmados com as questões complexas das
Escrituras, somos propensos a abandoná-las como se fossem impra-
27 ticáveis ou muito além do conhecimento dos mortais — e ines-
crutáveis. O que pensamos sobre a Bíblia determina nossa vida.

1 As silent night foretells the dawn and din of morn; as the
dulness of to-day prophesies renewed energy for to-morrow,
3 — so the pagan philosophies and tribal religions of yester-
day but foreshadowed the spiritual dawn of the twentieth
century — religion parting with its materiality.

6 Christian Science stills all distress over doubtful inter-
pretations of the Bible; it lights the fires of the Holy
Ghost, and floods the world with the baptism of Jesus.
9 It is this ethereal flame, this almost unconceived light of
divine Love, that heaven husbands in the First Com-
mandment.

12 For man to be thoroughly subordinated to this com-
mandment, God must be intelligently considered and
understood. The ever-recurring human question and
15 wonder, What is God? can never be answered satisfac-
torily by human hypotheses or philosophy. Divine meta-
physics and St. John have answered this great question
18 forever in these words: “God is Love.” This absolute
definition of Deity is the theme for time and for eternity;
it is iterated in the law of God, reiterated in the gospel of
21 Christ, voiced in the thunder of Sinai, and breathed in
the Sermon on the Mount. Hence our Master’s saying,
“Think not that I am come to destroy the law, or the
24 prophets: I am not come to destroy, but to fulfil.”

Since God is Love, and infinite, why should mortals
conceive of a law, propound a question, formulate a doc-
27 trine, or speculate on the existence of anything which is
an antipode of *infinite* Love and the manifestation thereof?
The sacred command, “Thou shalt have no other gods
30 before me,” silences all questions on this subject, and for-

1 Assim como uma noite silenciosa pressagia a aurora e os
 sons da manhã; assim como a letargia de hoje preconiza
 3 energias renovadas para o amanhã — assim também as
 filosofias pagãs e as religiões tribais do passado apenas pres-
 sagiaram a aurora espiritual do século XX — a religião se
 6 apartando de sua própria materialidade.

A Ciência Cristã acalma toda a aflição causada pelas inter-
 pretações ambíguas da Bíblia; acende a chama do Espírito
 9 Santo e inunda o mundo com o batismo de Jesus. É essa
 chama etérea, essa quase inconcebível luz do *Amor divino*,
 que o céu mantém acesa no Primeiro Mandamento.

12 Para que o homem esteja completamente subordinado
 a esse mandamento, Deus tem de ser inteligentemente
 conhecido e compreendido. A sempre recorrente questão
 15 e indagação humana: o que é Deus? nunca será respondida
 satisfatoriamente por filosofia ou hipóteses humanas. A meta-
 física divina e S. João responderam a essa grandiosa pergunta,
 18 para sempre, com estas palavras: “Deus é Amor”. Essa defi-
 nição absoluta da Deidade é o tema para o tempo e para
 a eternidade; é repetida na lei de Deus, reiterada no evangelho
 21 de Cristo, proferida no trovão do Sinai, e é o alento do
 Sermão do Monte. Por isso o Mestre disse: “Não pensem
 que vim revogar a lei ou os profetas; não vim para revogar,
 24 vim para cumprir”.

Visto que Deus é o Amor, e é infinito, por que deveriam
 os mortais conceber uma lei, propor uma questão, formular
 27 uma doutrina, ou especular sobre a existência de algo que é
 o antípoda do Amor *infinito* e a manifestação desse antípoda?
 O sagrado mandamento “Não terás outros deuses diante de
 30 mim” silencia todas as questões sobre esse assunto, e proíbe

1 ever forbids the thought of any other reality, since it is im-
possible to have aught unlike the infinite.

3 The knowledge of life, substance, or law, apart or other
than God — good — is forbidden. The curse of Love
and Truth was pronounced upon a lie, upon false knowl-
6 edge, the fruits of the flesh not Spirit. Since knowledge
of evil, of something besides God, good, brought death
into the world on the basis of a lie, Love and Truth de-
9 stroy this knowledge, — and Christ, Truth, demonstrated
and continues to demonstrate this grand verity, saving
the sinner and healing the sick. Jesus said a lie fathers
12 itself, thereby showing that God made neither evil nor its
consequences. Here all human woe is seen to obtain in
a false claim, an untrue consciousness, an impossible
15 creation, yea, something that is not of God. The Chris-
tianization of mortals, whereby the mortal concept and
all it includes is obliterated, lets in the divine sense of
18 being, fulfils the law in righteousness, and consummates
the First Commandment, “Thou shalt have no other gods
before me.” All Christian faith, hope, and prayer, all
21 devout desire, virtually petition, Make me the image and
likeness of divine Love.

Through Christ, Truth, divine metaphysics points the
24 way, demonstrates heaven here, — the struggle over, and
victory on the side of Truth. In the degree that man be-
comes spiritually minded he becomes Godlike. St. Paul
27 writes: “For to be carnally minded is death; but to be
spiritually minded is life and peace.” Divine Science
fulfils the law and the gospel, wherein God is infinite Love,
30 including nothing unlovely, producing nothing unlike

1 para sempre que se pense em qualquer outra realidade, pois é impossível a existência de algo dessemelhante do infinito.

3 É proibido o conhecimento de que a vida, a substância ou a lei estejam separadas de Deus, ou que não sejam o próprio Deus — o bem. O Amor e a Verdade proferiram a maldição
6 sobre a mentira, sobre o falso conhecimento, os frutos da carne, não sobre os frutos do Espírito. Visto que o conhecimento do mal, de algo que não seja Deus, o bem, trouxe a morte ao
9 mundo com base em uma mentira, o Amor e a Verdade destroem esse conhecimento — e o Cristo, a Verdade, demonstrou e continua a demonstrar essa grandiosa realidade, salvando
12 os pecadores e curando os doentes. Jesus disse que é a mentira que gera a mentira, demonstrando desse modo que Deus não criou nem o mal nem suas conseqüências. Nesse ponto
15 constatamos que todo o sofrimento humano se manifesta a partir de uma falsa alegação, de uma consciência não verdadeira, de uma criação impossível, sim, de algo que não provém de
18 Deus. A cristianização dos mortais, mediante a qual o conceito mortal e tudo o que ele inclui é apagado, dá lugar ao senso divino do existir, cumpre a lei com justiça, e é a consumação do Primeiro Mandamento: “Não terás outros deuses diante de mim”. No Cristianismo, toda a fé, a esperança e a oração, todo desejo devoto, em essência suplicam:
21 Faz de mim a imagem e semelhança do Amor divino!

Mediante o Cristo, a Verdade, a metafísica divina aponta o caminho, demonstra o céu aqui — a luta terminada, e a vitória ganha pela Verdade. Na proporção em que o homem tem a mente voltada para as coisas do Espírito, ele se torna semelhante a Deus. S. Paulo escreve: “Porque
30 o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz”. A Ciência divina cumpre a lei e o evangelho, nos quais Deus é o Amor infinito, que não inclui
33 nada desagradável, que não produz nada dessemelhante

1 Himself, the true nature of Love intact and eternal. Divine
metaphysics concedes no origin or causation apart from
3 God. It accords all to God, Spirit, and His infinite mani-
festations of love — man and the universe.

In the first chapter of Genesis, matter, sin, disease, and
6 death enter not into the category of creation or conscious-
ness. Minus this spiritual understanding of Scripture, of
God and His creation, neither philosophy, nature, nor
9 grace can give man the true idea of God — divine Love —
sufficiently to fulfil the First Commandment.

The Latin *omni*, which signifies *all*, used as an English
12 prefix to the words *potence*, *presence*, *science*, signifies all-
power, all-presence, all-science. Use these words to define
God, and nothing is left to consciousness but Love, without
15 beginning and without end, even the forever *I AM*, and
All, than which there is naught else. Thus we have
Scriptural authority for divine metaphysics — spiritual
18 man and the universe coexistent with God. No other
logical conclusion can be drawn from the premises,
and no other scientific proposition can be Christianly
21 entertained.

LOVE ONE ANOTHER

Here we proceed to another Scriptural passage which
24 serves to confirm Christian Science. Christ Jesus saith,
“A new commandment I give unto you, That ye love one
another; as I have loved you.” It is obvious that he
27 called his disciples’ special attention to his *new command-*
ment. And wherefore? Because it emphasizes the

1 de Si mesmo, da verdadeira natureza do Amor intacto e eterno.
A metafísica divina não aceita nenhuma origem nem causalidade
3 separadas de Deus. Atribui tudo a Deus, o Espírito, e Suas
infinitas manifestações de amor — o homem e o universo.

No primeiro capítulo do Gênesis, a matéria, o pecado,
6 a doença e a morte não fazem parte da criação ou da consci-
ciência. Sem essa compreensão espiritual das Escrituras, de
Deus e de Sua criação, nem a filosofia, nem a natureza, nem
9 a boa disposição podem dar ao homem a verdadeira ideia de
Deus — o Amor divino — em grau suficiente para que ele
possa cumprir o Primeiro Mandamento.

12 O termo *omni* do latim, que significa *tudo*, utilizado como
um prefixo inglês para as palavras *potência*, *presença*, *ciência*,
significa todo o poder, toda a presença, toda a ciência. Usai
15 essas palavras para definir a Deus, e nada mais resta para
a consciência a não ser o Amor, sem começo e sem fim,
isto é, o eterno *EU SOU*, o Tudo, além do qual nada mais
18 existe. Portanto, temos nas Escrituras a autoridade para
a metafísica divina — o homem e o universo espirituais
coexistentes com Deus. Nenhuma outra conclusão lógica
21 pode ser tirada das premissas bíblicas, nem pode outra propo-
sição científica ser cristãmente levada em consideração.

AMAI-VOS UNS AOS OUTROS

24 Agora prosseguimos para outra passagem das Escrituras
que confirma a Ciência Cristã. Cristo Jesus disse: “Novo
mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim
27 como eu vos amei”. É óbvio que ele chamou a atenção espe-
cífica dos discípulos para seu *novo mandamento*. Por quê?
Porque esse mandamento enfatiza a declaração do apóstolo:

1 apostle's declaration, "God is Love," — it elucidates
Christianity, illustrates God, and man as His likeness, and
3 commands man to love as Jesus loved.

The law and the gospel concur, and both will be fulfilled. Is it necessary to say that the likeness of God, Spirit,
6 is spiritual, and the likeness of Love is loving? When loving, we learn that "God is Love;" mortals hating, or unloving, are neither Christians nor Scientists. The new
9 commandment of Christ Jesus shows what true spirituality is, and its harmonious effects on the sick and the sinner. No person can heal or reform mankind unless he is actuated
12 by love and good will towards men. The coincidence between the law and the gospel, between the old and the new commandment, confirms the fact that God and Love are
15 *one*. The spiritually minded are inspired with tenderness, Truth, and Love. The life of Christ Jesus, his words and his deeds, demonstrate Love. We have no evidence of
18 being Christian Scientists except we possess this inspiration, and its power to heal and to save. The energy that saves sinners and heals the sick is divine: and Love is the
21 Principle thereof. Scientific Christianity works out the rule of spiritual love; it makes man *active*, it prompts perpetual goodness, for the ego, or I, goes to the Father,
24 whereby man *is* Godlike. Love, purity, meekness, co-exist in divine Science. Lust, hatred, revenge, coincide in material sense. Christ Jesus reckoned man in Science,
27 having the kingdom of heaven within him. He spake of man not as the offspring of Adam, a departure from God, or His lost likeness, but as God's child. Spiritual love
30 makes man conscious that God is his Father, and the con-

1 “Deus é Amor” — elucida o Cristianismo, demonstra a Deus,
e o homem como Sua semelhança, e ordena ao homem que
3 ame, assim como Jesus amou.

A lei e o evangelho coincidem e ambos serão cumpridos.
Será que é necessário dizer que a semelhança de Deus, do
6 Espírito, é espiritual, e que a semelhança do Amor é amo-
rosa? Quando amamos, aprendemos que “Deus é Amor”; os
mortais que odeiam, ou que não amam, não são nem cristãos
9 nem Cientistas. O novo mandamento de Cristo Jesus mostra
o que é a verdadeira espiritualidade, e seus efeitos harmo-
niosos sobre os doentes e os pecadores. Ninguém pode curar
12 ou reformar a humanidade, a menos que seja impelido pelo
amor e pela boa vontade para com os homens. A coinci-
dência entre a lei e o evangelho, entre o antigo e o novo
15 mandamento, confirma o fato de que Deus e o Amor
são *um*. Aqueles que têm a mente voltada para as coisas do
Espírito são inspirados pela ternura, pela Verdade, e pelo
18 Amor. A vida de Cristo Jesus, suas palavras e obras, demons-
tram o Amor. A não ser que tenhamos essa inspiração,
e o poder para curar e salvar que dela advém, não damos
21 provas de ser Cientistas Cristãos. A energia que salva os
pecadores e cura os doentes é divina; e o Amor é o Princípio
dessa energia. O Cristianismo científico demonstra a regra
24 do amor espiritual; torna *ativo* o homem, estimula o bem
perpétuo, pois o ego, o eu, vai para junto do Pai, e desse modo
o homem é semelhante a Deus. O amor, a pureza, a man-
27 sidão coexistem na Ciência divina. A luxúria, o ódio,
a vingança coincidem no senso material. Cristo Jesus via o
homem na Ciência, via-o tendo dentro de si o reino dos céus.
30 Ele falava do homem não como a descendência de Adão,
afastado de Deus, ou como Sua semelhança que se
perdeu, mas como filho de Deus. O amor espiritual torna
33 o homem consciente de que Deus é seu Pai, e a consciência

1 sciousness of God as Love gives man power with untold
furtherance. Then God becomes to him the All-presence
3 — quenching sin; the All-power — giving life, health,
holiness; the All-science — all law and gospel.

Jesus commanded, “Follow me; and let the dead bury
6 their dead;” in other words, Let the world, popularity,
pride, and ease concern you less, and *love thou*. When
the full significance of this saying is understood, we shall
9 have better practitioners, and Truth will arise in human
thought with healing in its wings, regenerating mankind
and fulfilling the apostle’s saying: “For the law of the
12 Spirit of life in Christ Jesus hath made me free from the
law of sin and death.” Loving chords set discords in har-
mony. Every condition implied by the great Master,
15 every promise fulfilled, was loving and spiritual, urging
a state of consciousness that leaves the minor tones of so-
called material life and abides in Christlikeness.

18 The unity of God and man is not the dream of a heated
brain; it is the spirit of the healing Christ, that dwelt for-
ever in the bosom of the Father, and should abide forever
21 in man. When first I heard the life-giving sound thereof,
and knew not whence it came nor whither it tended, it
was the proof of its divine origin, and healing power, that
24 opened my closed eyes.

Did the age’s thinkers laugh long over Morse’s dis-
covery of telegraphy? Did they quarrel long with the
27 inventor of a steam engine? Is it cause for bitter com-
ment and personal abuse that an individual has met the
need of mankind with some new-old truth that counteracts
30 ignorance and superstition? Whatever enlarges man’s

1 de que Deus é o Amor confere ao homem um poder com
potencial indescritível. Então Deus Se torna para ele a pre-
3 sença total e única — que extingue o pecado; o poder total
e único — que concede vida, saúde e santidade; a ciência
total e única — toda a lei e todo o evangelho.

6 Jesus ordenou: “Segue-me, e deixa aos mortos o sepultar
os seus próprios mortos”; em outras palavras, preocupa-te
menos com o mundo, a popularidade, o orgulho e o como-
9 dismo, e *dispõe-te a amar*. Quando compreendermos o pleno
significado dessas palavras, teremos melhores praticistas,
e a Verdade aparecerá no pensamento humano, trazendo cura
12 nas suas asas, regenerando a humanidade e cumprindo o que
disse o Apóstolo: “Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo
Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte”. Os acordes
15 amorosos harmonizam as discórdias. Toda condição implícita
nas palavras do grande Mestre, toda promessa cumprida,
era amorosa e espiritual, e impelia a um estado de consciência
18 que abandona os tons tristes da chamada vida material e per-
manece na semelhança do Cristo.

A união entre Deus e o homem não é o sonho de um
21 cérebro perturbado, mas sim é o espírito do Cristo que cura,
que habitou para sempre no seio do Pai, e deveria habitar
para sempre no homem. Quando ouvi pela primeira vez
24 esse som que dá vida, sem saber de onde vinha, nem para
onde ia, o que abriu meus olhos, que estavam fechados, foi
a prova de sua origem divina, e seu poder de cura.

27 Será que os pensadores da época riram por muito tempo,
quando Morse descobriu a telegrafia? Será que discutiram
por muito tempo com o inventor da máquina a vapor? Será
30 que é motivo para comentários ásperos e injúrias pessoais
o fato de alguém ter atendido a necessidade do gênero humano
com uma verdade nova, se bem que antiga, que atua
33 contra a ignorância e a superstição? Tudo o que expande

1 facilities for knowing and doing good, and subjugates
matter, has a fight with the flesh. Utilizing the capacities
3 of the human mind uncovers new ideas, unfolds spiritual
forces, the divine energies, and their power over matter,
molecule, space, time, mortality; and mortals cry out,
6 “Art thou come hither to torment us before the time?”
then dispute the facts, call them false or in advance of the
time, and reiterate, Let me alone. Hence the foot-
9 prints of a reformer are stained with blood. Rev. Hugh
Black writes truly: “The birthplace of civilization is not
Athens, but Calvary.”

12 When the human mind is advancing above itself towards
the Divine, it is subjugating the body, subduing matter,
taking steps outward and upwards. This upward ten-
15 dency of humanity will finally gain the scope of Jacob’s
vision, and rise from sense to Soul, from earth to heaven.

Religions in general admit that man becomes finally
18 spiritual. If such is man’s ultimate, his predicate tending
thereto is correct, and inevitably spiritual. Wherefore,
then, smite the reformer who finds the more spiritual way,
21 shortens the distance, discharges burdensome baggage,
and increases the speed of mortals’ transit from matter
to Spirit — yea, from sin to holiness? This is indeed our
24 sole proof that Christ, Truth, is the way. The old and
recurring martyrdom of God’s best witnesses is the in-
firmity of evil, the *modus operandi* of human error,
27 carnality, opposition to God and His power in man.
Persecuting a reformer is like sentencing a man for com-
municating with foreign nations in other ways than by
30 walking every step over the land route, and swimming the

- 1 a habilidade do homem para conhecer e fazer o bem, e tudo
o que subjuga a matéria, entra em conflito com a carne.
- 3 Utilizar as capacidades da mente humana desvenda novas
ideias, desdobra forças espirituais, as energias divinas, e seu
poder sobre a matéria, a molécula, o espaço, o tempo, a mor-
6 talidade; e os mortais clamam: “Vieste aqui atormentar-nos
antes do tempo?” e depois negam os fatos, os chamam de
falsos ou demasiado avançados, e repetem: deixa-nos em paz.
- 9 Por isso, as pegadas do reformador estão manchadas de san-
gue. O Rev. Hugh Black escreve, com razão: “O berço da
civilização não é Atenas, mas sim o Calvário”.
- 12 Quando a mente humana está progredindo acima de si
mesma, voltando-se à Deidade, está subjugando o corpo,
dominando a matéria, saindo de si mesma e elevando-se.
- 15 Essa tendência a se elevar, que a humanidade tem, obterá
finalmente a amplitude da visão que teve Jacó, e se elevará
dos sentidos para a Alma, da terra para o céu.
- 18 Em geral as religiões admitem que o homem por fim
se torna espiritual. Se essa é a meta final do homem,
a característica inerente que o leva a essa meta é correta e
21 inevitavelmente espiritual. Qual o motivo, então, para
agredir o reformador que descobre o caminho mais espí-
ritual, que encurta a distância, que elimina os pesados
24 fardos, e aumenta a rapidez com que os mortais fazem a tran-
sição da matéria para o Espírito — sim, do pecado para
a santidade? Essa é de fato a nossa única prova de que
27 o Cristo, a Verdade, é o caminho. O martírio antigo e recor-
rente das melhores testemunhas de Deus é o ponto fraco do
mal, o *modus operandi* do erro humano, da carnalidade, da
30 oposição a Deus e ao Seu poder no homem. Perseguir um
reformador é equivalente a condenar um homem por se comu-
nicar com nações estrangeiras de outra maneira que não seja
33 caminhar passo a passo pela rota terrestre, e nadar no

1 ocean with a letter in his hand to leave on a foreign shore.
Our heavenly Father never destined mortals who seek
3 for a better country to wander on the shores of time dis-
appointed travellers, tossed to and fro by adverse circum-
stances, inevitably subject to sin, disease, and death.
6 Divine Love waits and pleads to save mankind — and
awaits with warrant and welcome, grace and glory, the
earth-weary and heavy-laden who find and point the path
9 to heaven.

Envy or abuse of him who, having a new idea or a more
spiritual understanding of God, hastens to help on his
12 fellow-mortals, is neither Christian nor Science. If a
postal service, a steam engine, a submarine cable, a wire-
less telegraph, each in turn has helped mankind, how
15 much more is accomplished when the race is helped on-
ward by a new-old message from God, even the knowl-
edge of salvation from sin, disease, and death.

18 The world's wickedness gave our glorified Master a
bitter cup — which he drank, giving thanks, then gave
it to his followers to drink. Therefore it is thine, advanc-
21 ing Christian, and this is thy Lord's benediction upon
it: "Blessed are ye, when men shall revile you, and per-
secute you, and shall say all manner of evil against you
24 falsely, for my sake. Rejoice, and be exceeding glad:
for great is your reward in heaven: for so persecuted they
the prophets which were before you."

27 Of old the Jews put to death the Galilean Prophet, the
best Christian on earth, for the truths he said and did:
while to-day Jew and Christian can unite in doctrine and in
30 practice on the very basis of his words and works. The Jew

1 oceano com uma carta nas mãos, para depositá-la em outro
país. Nosso Pai celestial nunca destinou os mortais que buscam
3 um país melhor a vagar pelas praias do tempo, como viajantes
desiludidos, jogados de um lado para o outro por circunstâncias
adversas, inevitavelmente sujeitos ao pecado, à doença e à morte.
6 O Amor divino espera e se empenha em salvar a humanidade
— e aguarda com autorização e boas-vindas, com graça e glória,
aqueles que, cansados da terra e sobrecarregados, encontram
9 e mostram o caminho para o céu.

Não é Ciência, nem Cristã, a atitude de invejar ou maltratar
aquele que, por ter uma ideia nova ou uma compreensão mais
12 espiritual de Deus, se apressa em ajudar seu semelhante. Se
o serviço postal, a máquina a vapor, o cabo submarino, o telé-
grafo sem fio, cada um por sua vez ajudou a humanidade,
15 quanto mais significativo é o que acontece quando o gênero
humano é impelido a progredir por uma mensagem de Deus,
nova, se bem que antiga, ou seja, o conhecimento de que
18 somos salvos do pecado, da doença e da morte.

A maldade do mundo pôs diante de nosso glorificado
Mestre um cálice amargo — que ele bebeu, dando graças,
21 e depois deu a seus seguidores. Portanto, ó cristão que estás
avançando, esse cálice é teu, e contém esta bênção de teu
Senhor: “Bem-aventurados sois quando, por minha causa,
24 vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo
mal contra vós. Regozijai-vos e exultai, porque é grande
o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos pro-
27 fetas que viveram antes de vós”.

Outrora os judeus condenaram à morte o profeta da
Galileia, o melhor cristão da terra, pelas verdades que
30 disse e pôs em prática; ao passo que hoje, judeus e cristãos
podem se unir em doutrina e prática, na própria base de
suas palavras e obras. O judeu crê que o Messias, o Cristo,

1 believes that the Messiah or the Christ has not yet come; the Christian believes that Christ is come and is God.
3 Here Christian Science intervenes, explains these doctrinal points, cancels the disagreement, and settles the whole question on the basis that Christ is the Messiah, the true spiritual idea, and this ideal of God is *now* and *forever*, *here* and *everywhere*. The Jew who believes in the First Commandment is a monotheist, he has one omnipresent God: thus
6 the Jew unites with the Christian idea that God is come, and is ever present. The Christian who believes in the First Commandment is a monotheist: thus he virtually
9 unites with the Jew's belief in one God, and that Jesus Christ is not God, as he himself declared, but is the Son of God. This declaration of Christ, understood, conflicts not
12 at all with another of his sayings: "I and my Father are one," — that is, one in quality, not in quantity. As a drop of water is one with the ocean, a ray of light one with the
15 sun, even so God and man, Father and son, are one in being. The Scripture reads: "For in Him we live, and move, and have our being."
18

21 Here allow me to interpolate some matters of business that ordinarily find no place in my Message. It is a privilege to acquaint communicants with the financial transactions of this church, so far as I know them, and especially
24 before making another united effort to purchase more land and enlarge our church edifice so as to seat the large number
27 who annually favor us with their presence on Communion Sunday.

30 When founding the institutions and early movements of the Cause of Christian Science, I furnished the money from

1 ainda não veio; o cristão acredita que o Cristo já veio e é
Deus. Aqui a Ciência Cristã intervém, explica esses pontos
3 de doutrina, anula a divergência e resolve toda a questão
na base de que o Cristo é o Messias, a verdadeira ideia
espiritual, e esse ideal de Deus está *agora e para sempre,*
6 *aqui e em toda parte.* O judeu, que crê no Primeiro
Mandamento, é monoteísta; ele tem um só Deus onipre-
sente: assim, o judeu se une à ideia cristã de que Deus
9 já está aqui e é sempre presente. O cristão, que crê no
Primeiro Mandamento, é monoteísta: assim, ele pratica-
mente se une à crença do judeu em um só Deus, e reconhece
12 que Jesus Cristo não é Deus, como Jesus mesmo declarou,
mas é o Filho de Deus. Essa declaração de Cristo, com-
preendida, não está de maneira alguma em conflito com esta
15 outra de suas afirmações: “Eu e o Pai somos um” — isto é,
um em qualidade, não em quantidade. Assim como uma
gota de água é uma com o oceano, um raio de luz é um
18 com o sol, do mesmo modo Deus e o homem, Pai e filho,
são um no existir. A Bíblia diz: “Pois nEle vivemos, e nos
movemos, e existimos”.

21 Seja-me permitido aqui abordar alguns assuntos que
normalmente não têm espaço em minha Mensagem. É um
privilégio trazer ao conhecimento dos membros as transações
24 financeiras desta igreja, até onde as conheço, principalmente
antes de nos unirmos em outro esforço para comprar mais
terreno e ampliar o edifício de nossa igreja, a fim de acomodar
27 o grande número de visitantes que anualmente nos
honram com sua presença no domingo de Comunhão.

Ao fundar as instituições e os primeiros movimentos
30 da Causa da Ciência Cristã, eu doei o dinheiro dos meus

1 my own private earnings to meet the expenses involved.
2 In this endeavor self was forgotten, peace sacrificed, Christ
3 and our Cause my only incentives, and each success in-
4 curred a sharper fire from enmity.

5 During the last seven years I have transferred to The
6 Mother Church, of my personal property and funds, to the
7 value of about one hundred and twenty thousand dollars;
8 and the net profits from the business of The Christian Sci-
9 ence Publishing Society (which was a part of this transfer)
10 yield this church a liberal income. I receive no personal
11 benefit therefrom except the privilege of publishing my
12 books in their publishing house, and desire none other.

13 The land on which to build The First Church of Christ,
14 Scientist, in Boston, had been negotiated for, and about one
15 half the price paid, when a loss of funds occurred, and I
16 came to the rescue, purchased the mortgage on the lot
17 corner of Falmouth and Caledonia (now Norway) Streets;
18 paying for it the sum of \$4,963.50 and interest, through my
19 legal counsel. After the mortgage had expired and the note
20 therewith became due, legal proceedings were instituted by
21 my counsel advertising the property in the Boston news-
22 papers, and giving opportunity for those who had previously
23 negotiated for the property to redeem the land by paying
24 the amount due on the mortgage. But no one offering
25 the price I had paid for it, nor to take the property off my
26 hands, the mortgage was foreclosed, and the land legally
27 conveyed to me, by my counsel. This land, now valued at
28 twenty thousand dollars, I afterwards gave to my church
29 through trustees, who were to be known as "The Christian
30 Science Board of Directors." A copy of this deed is pub-

1 próprios ganhos para cobrir as despesas. Nesse esforço o ego
foi esquecido, a paz foi sacrificada, o Cristo e nossa Causa
3 foram meus únicos incentivos, e cada êxito incorreu em um
ataque mais agudo do inimigo.

Durante os últimos sete anos, transferei para A Igreja Mãe
6 aproximadamente cento e vinte mil dólares de minha pro-
priedade e fundos pessoais; além disso, o lucro líquido da
Sociedade Editora da Ciência Cristã (a qual foi parte dessa
9 transferência) proporciona à igreja uma renda generosa. Eu
não recebo vantagens pessoais dessa transferência, a não ser
o privilégio de publicar meus livros na casa editora, e não
12 desejo nenhuma outra.

O terreno para construir A Primeira Igreja de Cristo,
Cientista, em Boston, fora negociado e cerca da metade
15 do preço fora pago, quando ocorreu uma perda de fundos,
e eu me dispus a fazer o resgate, comprei a hipoteca do lote,
na esquina das ruas Falmouth e Caledônia (hoje Norway);
18 pagando, por intermédio de meu advogado, a quantia
de \$4.963,50 dólares americanos e mais os juros. Depois de
vencido o prazo da hipoteca, e chegada a hora de pagar
21 a nota promissória, os procedimentos legais foram cumpridos
por meu advogado, anunciando a propriedade nos jornais
de Boston, e dando oportunidade àqueles que previa-
24 mente a haviam negociado, para resgatarem o terreno,
pagando a hipoteca. No entanto, não houve ninguém que
oferecesse o preço que eu pagara por ele, nem que comprasse
27 de mim a propriedade, por isso a hipoteca foi executada
e o lote foi legalmente transferido a mim, por intermédio
de meu advogado. Esse terreno, avaliado agora em vinte
30 mil dólares, foi por mim doado à minha igreja, representada
no ato por fiduciários, que viriam a ser conhecidos como
“A Diretoria da Ciência Cristã”. Uma cópia dessa escritura

1 lished in our Church Manual. About five thousand dollars
had been paid on the land when I redeemed it. The only
3 interest I retain in this property is to save it for my church.
I can neither rent, mortgage, nor sell this church edifice nor
the land whereon it stands.

6 I suggest as a motto for every Christian Scientist, — a
living and life-giving spiritual shield against the powers of
darkness, —

9 “Great not like Cæsar, stained with blood,
But only great as I am good.”

The only genuine success possible for any Christian — and
12 the only success I have ever achieved — has been accom-
plished on this solid basis. The remarkable growth and
prosperity of Christian Science are its legitimate fruit. A
15 successful end could never have been compassed on any
other foundation, — with truths so counter to the common
convictions of mankind to present to the world. From the
18 beginning of the great battle every forward step has been
met (not by mankind, but by a kind of men) with mockery,
envy, rivalry, and falsehood — as achievement after achieve-
21 ment has been blazoned on the forefront of the world and
recorded in heaven. The popular philosophies and reli-
gions have afforded me neither favor nor protection in the
24 great struggle. Therefore, I ask: What has shielded and
prospered preeminently our great Cause, but the out-
stretched arm of infinite Love? This pregnant question,
27 answered frankly and honestly, should forever silence all
private criticisms, all unjust public aspersions, and afford
an open field and fair play.

1 consta no Manual da Igreja. Cerca de cinco mil dólares já
havião sido pagos pelo terreno, quando eu o resgatei. O único
3 interesse que tenho nessa propriedade é o de salvá-la para
minha igreja. Eu não tenho poderes para alugar, hipotecar
nem vender este edifício da igreja, nem o terreno onde ela
6 está construída.

Proponho a todo Cientista Cristão um lema, um escudo
espiritual ativo e vivificante contra os poderes das trevas:

9 “Grande, não como César, manchado de sangue,
Mas grande apenas na medida em que sou bom”.

O único êxito genuíno possível para um cristão — o único
12 que jamais alcancei — foi realizado nessa sólida base.
O notável crescimento e prosperidade da Ciência Cristã são
seus frutos legítimos. Apresentando verdades tão contrárias
15 à aceitação comum da humanidade, um objetivo bem suce-
dido jamais poderia ter sido alcançado sobre nenhum outro
fundamento. Desde o início da grande batalha, todos os
18 passos de progresso se depararam com a zombaria, a inveja,
a rivalidade e a falsidade (não por parte do gênero humano,
mas de um gênero de homens) — à medida que cada
21 conquista foi proclamada na linha de frente do mundo
e registrada no céu. As filosofias e as religiões populares
não me favoreceram nem me protegeram nessa grande
24 luta. Por isso, pergunto: o que foi que, acima de tudo, defen-
deu e fez prosperar nossa grande Causa, senão o braço esten-
dido do Amor infinito? Essa pergunta significativa,
27 respondida franca e honestamente, deveria silenciar para
sempre toda crítica velada, toda injusta difamação pública, e
oferecer um campo aberto e um jogo limpo.

1 In the eighties, anonymous letters mailed to me con-
tained threats to blow up the hall where I preached; yet I
3 never lost my faith in God, and neither informed the police
of these letters nor sought the protection of the laws of my
country. I leaned on God, and was safe.

6 Healing all manner of diseases without charge, keeping
a free institute, rooming and boarding indigent students
that I taught “without money and without price,” I strug-
9 gled on through many years; and while dependent on the
income from the sale of Science and Health, my publisher
paid me not one dollar of royalty on its first edition. Those
12 were days wherein the connection between justice and be-
ing approached the mythical. Before entering upon my
great life-work, my income from literary sources was ample,
15 until, declining dictation as to what I should write, I became
poor for Christ’s sake. My husband, Colonel Glover, of
Charleston, South Carolina, was considered wealthy, but
18 much of his property was in slaves, and I declined to sell
them at his decease in 1844, for I could never believe that a
human being was my property.

21 Six weeks I waited on God to suggest a name for the book
I had been writing. Its title, Science and Health, came to
me in the silence of night, when the steadfast stars watched
24 over the world, — when slumber had fled, — and I rose
and recorded the hallowed suggestion. The following day
I showed it to my literary friends, who advised me to drop
27 both the book and the title. To this, however, I gave no
heed, feeling sure that God had led me to write that book,
and had whispered that name to my waiting hope and
30 prayer. It was to me the “still, small voice” that came to

1 Na década de mil oitocentos e oitenta, recebi cartas anôni-
 3 mas, com ameaças de causar uma explosão no salão onde
 eu pregava; no entanto, nunca perdi a fé em Deus, não infor-
 meei a polícia sobre essas cartas nem busquei a proteção das
 leis de meu país. Eu me apoiei em Deus e permaneci em
 6 segurança.

Curando, sem cobrar, toda sorte de doenças, mantendo
 uma instituição gratuita, alojando alunos sem recursos, aos
 9 quais dei aulas “sem dinheiro e sem preço”, batalhei durante
 muitos anos; e apesar de depender do rendimento da venda
 de Ciência e Saúde, meu editor não me pagou nem sequer
 12 um dólar de direitos autorais pela primeira edição. Aqueles
 foram dias em que o vínculo entre a justiça e a existência
 parecia quase fantasia. Antes de iniciar a grandiosa obra de
 15 minha vida, a renda proveniente de meus escritos era ampla,
 até que me neguei a aceitar ordens sobre o que eu deveria
 escrever, e fiquei pobre por amor ao Cristo. Meu marido,
 18 o Coronel Glover, de Charleston, Carolina do Sul, era
 considerado rico, mas grande parte de seus bens era consti-
 tuída de escravos, e quando ele faleceu, em 1844, recusei-me
 21 a vendê-los, pois nunca pude aceitar que um ser humano
 fosse minha propriedade.

Seis semanas aguardei que Deus me sugerisse um nome
 24 para o livro que eu estava escrevendo. O título, Ciência e Saúde,
 chegou a mim no silêncio da noite, quando as estrelas firmes
 no céu guardavam vigília sobre o mundo — quando o sono
 27 havia fugido — e eu me levantei e registrei a sagrada suges-
 tão. No dia seguinte, mostrei o título aos meus amigos litera-
 tos, que me aconselharam a desistir tanto do livro como
 30 do título. A isso, contudo, eu não dei atenção, com a convicção
 de que Deus me conduzira a escrever esse livro e havia sus-
 surrado esse nome à minha paciente esperança e oração. Para
 33 mim, foi como o “cicio tranquilo e suave” que veio

- 1 Elijah after the earthquake and the fire. Six months there-
after Miss Dorcas Rawson of Lynn brought to me Wyclif's
3 translation of the New Testament, and pointed out that
identical phrase, "Science and Health," which is rendered
in the Authorized Version "knowledge of salvation."
6 This was my first inkling of Wyclif's use of that combina-
tion of words, or of their rendering. To-day I am the happy
possessor of a copy of Wyclif, the invaluable gift of two
9 Christian Scientists, — Mr. W. Nicholas Miller, K.C., and
Mrs. F. L. Miller, of London, England.

GODLIKENESS

- 12 St. Paul writes: "Follow peace with all men, and holi-
ness, without which no man shall see the Lord." To attain
peace and holiness is to recognize the divine presence and
15 allness. Jesus said: "I am the way." Kindle the watch-
fires of unselfed love, and they throw a light upon the un-
complaining agony in the life of our Lord; they open the
18 enigmatical seals of the angel, standing in the sun, a glori-
fied spiritual idea of the ever-present God — in whom there
is no darkness, but all is light, and man's immortal being.
21 The meek might, sublime patience, wonderful works, and
opening not his mouth in self-defense against false wit-
nesses, express the life of Godlikeness. Fasting, feasting,
24 or penance, — merely outside forms of religion, — fail to
elucidate Christianity: they reach not the heart nor reno-
vate it; they never destroy one iota of hypocrisy, pride,
27 self-will, envy, or hate. The mere form of godliness,

1 a Elias depois do terremoto e do fogo. Seis meses depois, a
Srta. Dorcas Rawson, de Lynn, trouxe a tradução do Novo
3 Testamento feita por Wyclif e me mostrou a idêntica expres-
são: “Ciência e Saúde”, que na Versão Autorizada consta
como “conhecimento da salvação”. Esse foi meu primeiro
6 vislumbre do uso que Wyclif faz dessa combinação de pala-
vras, e de como elas foram traduzidas. Hoje, sou a feliz
possuidora de um exemplar de Wyclif, inestimável presente
9 de dois Cientistas Cristãos: o Sr. W. Nicholas Miller, K.C,
e a Sra. F. L. Miller, de Londres, Inglaterra.

A SEMELHANÇA DE DEUS

12 S. Paulo recomenda: “Segui a paz com todos e a santifi-
cação, sem a qual ninguém verá o Senhor”. Alcançar a paz
e a santidade é reconhecer a presença divina e o fato de
15 que Deus é Tudo. Jesus disse: “Eu sou o caminho”.
Acendei as chamas do amor isento de ego, e elas lançam
luz sobre a agonia sofrida sem queixas na vida de nosso
18 Senhor; elas abrem os enigmáticos selos do anjo que estava
em pé no sol, uma ideia espiritual glorificada do Deus
sempre presente — em quem não há trevas, mas tudo é luz
21 e é o existir imortal do homem. O manso poder, a sublime
paciência, as obras maravilhosas, e o fato de não abrir a boca
em defesa própria contra as falsas testemunhas, tudo isso
24 expressa a vida à semelhança de Deus. O jejum, a ceia
festiva ou a penitência — meras formas exteriores de religião
— não conseguem elucidar o Cristianismo: não alcançam
27 o coração nem o renovam; nunca destroem nem um til da
hipocrisia, do orgulho, da vontade do ego, da inveja ou do
ódio. A mera aparência de santidade, acompanhada do ódio

1 coupled with selfishness, worldliness, hatred, and lust, are
knells tolling the burial of Christ.

3 Jesus said, “If ye love me, keep my commandments.”
He knew that obedience is the test of love; that one gladly
obeys when obedience gives him happiness. Selfishly, or
6 otherwise, all are ready to seek and obey what they love.
When mortals learn to love aright; when they learn that
man’s highest happiness, that which has most of heaven in
9 it, is in blessing others, and self-immolation — they will
obey both the old and the new commandment, and receive
the reward of obedience.

12 Many sleep who should keep themselves awake and
waken the world. Earth’s actors change earth’s scenes;
and the curtain of human life should be lifted on reality, on
15 that which outweighs time; on duty done and life perfected,
wherein joy is real and fadeless. Who of the world’s lovers
ever found her true? It is wise to be willing to wait on God,
18 and to be wiser than serpents; to hate no man, to love one’s
enemies, and to square accounts with each passing hour.
Then thy gain outlives the sun, for the sun shines but to
21 show man the beauty of holiness and the wealth of love.
Happiness consists in being and in doing good; only what
God gives, and what we give ourselves and others through
24 His tenure, confers happiness: conscious worth satisfies
the hungry heart, and nothing else can. Consult thy every-
day life; take its answer as to thy aims, motives, fondest
27 purposes, and this oracle of years will put to flight all care
for the world’s soft flattery or its frown. Patience and res-
ignation are the pillars of peace that, like the sun beneath
30 the horizon, cheer the heart susceptible of light with prom-

1 e da luxúria, do apego às coisas do mundo e ao ego, são badaladas fúnebres, anunciando o sepultamento do Cristo.

3 Jesus disse: “Se me amais, guardareis os meus mandamentos”. Ele sabia que a obediência é prova de amor; sabia que de bom
6 grado a pessoa obedece quando a obediência a torna feliz. Por interesse próprio, ou por qualquer outra razão, todos estão dis-
9 postos a buscar aquilo que amam e dar-lhe obediência. Quando os mortais aprenderem a amar corretamente; quando aprenderem
12 que a mais elevada felicidade do homem, aquela que mais contém em si o elemento celestial, está em abençoar os outros e na imolação do ego — eles obedecerão tanto ao velho quanto ao
novo mandamento, e receberão a recompensa pela obediência.

Muitos dos que deveriam se manter despertos e despertar o mundo estão dormindo. Os atores da terra mudam as cenas
15 da terra; e a cortina da vida humana deveria ser aberta para a realidade, para aquilo que é mais importante do que o tempo; aberta para o dever cumprido e a vida aperfeiçoada, onde a ale-
18 gria é real e jamais se desvanece. Entre os que amam o mundo, será que alguém já constatou que o mundo é confiável? A sabedoria consiste em estar disposto a esperar em Deus, e em ser
21 mais prudente do que as serpentes; em não odiar a ninguém, amar os inimigos, e a cada hora fazer um balanço de nossos pensamentos e ações. Então o vosso ganho é mais duradouro
24 do que o sol, pois o sol brilha apenas para mostrar ao homem a beleza da santidade e a riqueza do amor. A felicidade consiste em ser bom e fazer o bem; o que Deus dá, e o que damos a nós
27 mesmos e aos outros, daquilo que Ele nos concede, somente isso é que confere a felicidade; a consciência de termos valor satisfaz o coração faminto e nada mais o pode satisfazer. Exa-
30 minai vossa vida diária; acatai a resposta que ela dá quanto a vossos objetivos, motivos e mais acalentados propósitos, e essa revelação porá por terra toda a busca por lisonjas do mundo,
33 ou preocupação com suas críticas. A paciência e a renúncia são

1 ised joy. Be faithful at the temple gate of conscience,
wakefully guard it; then thou wilt know when the thief
3 cometh.

The constant spectacle of sin thrust upon the pure sense of the immaculate Jesus made him a man of sorrows. He
6 lived when mortals looked ignorantly, as now, on the might of divine power manifested through man; only to mock, wonder, and perish. Sad to say, the cowardice and self-
9 seeking of his disciples helped crown with thorns the life of him who broke not the bruised reed and quenched not the smoking flax, — who caused not the feeble to fall, nor
12 spared through false pity the consuming tares. Jesus was compassionate, true, faithful to rebuke, ready to forgive. He said, “Inasmuch as ye have done it unto one of the
15 least of these my brethren, ye have done it unto me.” “Love one another, as I have loved you.” No estrangement, no emulation, no deceit, enters into the heart that
18 loves as Jesus loved. It is a false sense of love that, like the summer brook, soon gets dry. Jesus laid down his life for mankind; what more could he do? Beloved, how much
21 of what he did are we doing? Yet he said, “The works that I do shall he do.” When this prophecy of the great Teacher is fulfilled we shall have more effective healers and
24 less theorizing; faith without proof loses its life, and it should be buried. The ignoble conduct of his disciples towards their Master, showing their unfitness to follow
27 him, ended in the downfall of genuine Christianity, about the year 325, and the violent death of all his disciples save one.

30 The nature of Jesus made him keenly alive to the

1 os pilares da paz e, como o sol ainda abaixo do horizonte,
alegram o coração sensível à luz ante a promessa de alegria.
3 Sede fiéis à porta do templo da consciência, montai guarda
atentamente; e assim sabereis quando o ladrão se aproxima.

O constante espetáculo do pecado, imposto ao senso puro
6 do imaculado Jesus, fez com que ele fosse um homem de dores.
Na época de Jesus, assim como agora, os mortais viam, sem
compreender, a força do poder divino manifestado por inter-
9 médio do homem; e simplesmente zombavam, questionavam,
e pereciam. É triste dizer que a covardia e a busca pela satis-
fação do ego, por parte de seus discípulos, ajudaram a coroar
12 com espinhos a vida daquele que não esmagou a cana que-
brada nem apagou a torcida que fumeja — que não fez com
que o fraco caísse, nem poupou, por falsa piedade, o joio
15 lançado ao fogo. Jesus era compassivo, franco, fiel ao repreen-
der, pronto para perdoar. Ele disse: “Sempre que o fizestes
a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes”. “Que
18 vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei.” Nenhuma
desavença, nenhuma rivalidade, nenhuma falsidade entram no
coração daquele que ama como Jesus amou. O falso senso de
21 amor é como um riacho no verão, logo seca. Jesus entregou
sua vida em prol da humanidade; o que mais poderia ele fazer?
Amados, quanto daquilo que ele fez estamos nós fazendo? No
24 entanto, ele disse: “Fará também as obras que eu faço”. Quando
essa profecia do grande Professor for cumprida, teremos mais
pessoas que curam com eficácia e menos debates teóricos;
27 a fé sem provas perde a vitalidade e deveria ser sepultada.
A conduta desonrosa dos discípulos em relação ao Mestre,
mostrando que não estavam aptos a segui-lo, resultou na queda
30 do Cristianismo genuíno, por volta do ano 325, e na morte
violenta de todos os seus discípulos, exceto um.

A natureza de Jesus fez com que ele sentisse intensamente

1 injustice, ingratitude, treachery, and brutality that he
received. Yet behold his love! So soon as he burst the
3 bonds of the tomb he hastened to console his unfaithful
followers and to disarm their fears. Again: True to his
divine nature, he rebuked them on the eve of his ascension,
6 called one a “fool” — then, lifting up his hands and bless-
ing them, he rose from earth to heaven.

The Christian Scientist cherishes no resentment; he
9 knows that that would harm him more than all the malice
of his foes. Brethren, even as Jesus forgave, forgive thou.
I say it with joy, — no person can commit an offense
12 against me that I cannot forgive. Meekness is the armor
of a Christian, his shield and his buckler. He entertains
angels who listens to the lisplings of repentance seen in a
15 tear — happier than the conqueror of a world. To the
burdened and weary, Jesus saith: “Come unto me.”
O glorious hope! there remaineth a rest for the righteous,
18 a rest in Christ, a peace in Love. The thought of it stills
complaint; the heaving surf of life’s troubled sea foams
itself away, and underneath is a deep-settled calm.

21 Are earth’s pleasures, its ties and its treasures, taken
away from you? It is divine Love that doeth it, and
sayeth, “Ye have need of all these things.” A danger
24 besets thy path? — a spiritual behest, in reversion, awaits
you.

The great Master triumphed in furnace fires. Then,
27 Christian Scientists, trust, and trusting, you will find divine
Science glorifies the cross and crowns the association with
our Saviour in his life of love. There is no redundant
30 drop in the cup that our Father permits us. Christ

1 a injustiça, a ingratidão, a traição e a brutalidade de que foi
objeto. Contudo, vede seu amor! Tão logo rompeu as amar-
3 ras da tumba, Jesus se apressou em confortar seus infieis
seguidores e aplacar o medo que sentiam. Repito: fiel à sua
natureza divina, ele os repreendeu na véspera de sua ascen-
6 são, chamou um deles de “néscio” — depois, erguendo as
mãos e abençoando-os, elevou-se da terra para o céu.

O Cientista Cristão não guarda nenhum ressentimento;
9 ele sabe que isso o prejudicaria mais do que toda a maldade
de seus inimigos. Irmãos, perdoai, assim como Jesus per-
doou. Digo com alegria: ninguém pode cometer uma ofensa
12 contra mim, que eu não possa perdoar. A mansidão é a arma-
dura do cristão, seu escudo e sua couraça. Aquele que ouve
os sussurros do arrependimento evidenciado em uma lágrima
15 acolhe anjos — e é mais feliz do que quem conquistou um
mundo. Ao cansado e sobrecarregado, Jesus disse: “Vinde
a mim”. Oh, gloriosa esperança! resta um repouso para os
18 retos, um descanso em Cristo, a paz no Amor. Esse pensa-
mento faz calar as queixas; a força das ondas, no oceano
inquieta da vida, se desvanece como espuma, e por baixo há
21 uma calma profunda e estável.

Foram arrebatados vossos prazeres terrenos, com seus
laços e tesouros? É o Amor divino que o faz e diz dessas
24 coisas: “Necessitais de todas elas”. O perigo assombra o vosso
caminho? — por inversão, uma ordem divina vos espera.

O grandioso Mestre triunfou em provas de fogo. Portanto,
27 vós Cientistas Cristãos, confiai e, ao confiar, constatareis
que a Ciência divina glorifica a cruz, e coroa a união com
nosso Salvador em sua vida de amor. Não há nenhuma
30 gota redundante no cálice que nosso Pai nos concede.
Cristo caminha sobre as ondas; por cima do oceano dos

1 walketh over the wave; on the ocean of events, mounting
the billow or going down into the deep, the voice of him
3 who stilled the tempest saith, "It is I; be not afraid."
Thus he bringeth us into the desired haven, the kingdom
of Spirit; and the hues of heaven, tipping the dawn of
6 everlasting day, joyfully whisper, "No drunkards within,
no sorrow, no pain; and the glory of earth's woes is risen
upon you, rewarding, satisfying, glorifying thy unflinching
9 faith and good works with the fulness of divine Love."

'T was God who gave that word of might
Which swelled creation's lay, —
12 "Let there be light, and there was light," —
That swept the clouds away;
'T was Love whose finger traced aloud
15 A bow of promise on the cloud.

Beloved brethren, are you ready to join me in this propo-
sition, namely, in 1902 to begin omitting our *annual*
18 gathering at Pleasant View, — thus breaking any seeming
connection between the sacrament in our church and a
pilgrimage to Concord? I shall be the loser by this change,
21 for it gives me great joy to look into the faces of my dear
church-members; but in this, as all else, I can bear the
cross, while gratefully appreciating the privilege of meet-
24 ing you all *occasionally* in the metropolis of my native
State, whose good people welcome Christian Scientists.

1 acontecimentos, acima dos vagalhões ou descendo às profun-
2 dezas, a voz daquele que acalmou a tempestade diz: “Sou eu.
3 Não temais”. Assim, ele nos conduz ao porto almejado, o reino
4 do Espírito; e os matizes do céu, colorindo a aurora do dia
5 eterno, sussurram jubilosamente: “Aqui não há nenhum
6 bêbado, nenhuma tristeza, nenhuma dor; e a glória das
7 aflições terrenas desponta sobre vós, recompensando, satis-
8 fazendo e glorificando vossa inabalável fé e vossas boas obras
9 com a plenitude do Amor divino”.

10
11 Foi Deus que disse aquela palavra poderosa
12 que ressoou na música da criação:
13 “Haja luz; e houve luz” —
14 que as nuvens afugentou;
15 foi o Amor, cujo dedo com vigor traçou
um arco de promessa sobre a nuvem.

16
17 Amados irmãos, estais vós dispostos a unir-vos a mim
18 nesta proposta, a saber, que a partir de 1902 deixemos de
19 nos reunir *anualmente* em Pleasant View — rompendo assim
20 qualquer aparente conexão entre o sacramento em nossa igreja
21 e uma peregrinação a Concord? Ao fazer essa mudança, eu é
22 que saio perdendo, pois tenho muita alegria ao contemplar
23 o rosto dos queridos membros de minha igreja; mas nisso,
24 como em tudo o mais, eu posso carregar essa cruz, ao mesmo
25 tempo em que, com gratidão, aprecio o privilégio de me
26 encontrar com todos vós *ocasionalmente* na metrópole de
27 meu estado natal, cujos amáveis cidadãos acolhem com prazer
os Cientistas Cristãos.

SGR2309002A